



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXXIV Nº 5, DOMINGO, 3 DE FEVEREIRO DE 2019



BRASÍLIA - DF



COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP)

Presidente

vago

1º Vice-Presidente

vago

2º Vice-Presidente

vago

1º Secretário

vago

2º Secretário

vago

3º Secretário

vago

4º Secretário

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

1º - vago

2º - vago

3º - vago

4º - vago



Publicado sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal (Art. 48, RISF)

Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho

Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Ilana Trombka

Diretora-Geral do Senado Federal

Roberta Lys de Moura Rochael

Diretora da Secretaria de Atas e Diários

Quésia de Farias Cunha

Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar

Patrícia Gomes de Carvalho Carneiro

Coordenadora de Elaboração de Diários

Alessandro Pereira de Albuquerque

Diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação - Prodases

Deraldo Ruas Guimarães

Coordenador de Registros e Textos Legislativos de Plenários



ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE ATAS E DIÁRIOS

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

PARTE I

1 – CONTINUAÇÃO DA 2^a REUNIÃO PREPARATÓRIA EM 2 DE FEVEREIRO DE 2019.

1.1 – REABERTURA	7
1.1.1 – Fala da Presidência (Senador José Maranhão)	
A Presidência comunica que foi proferida decisão do Supremo Tribunal Federal, na Medida Cautelar na Suspensão de Segurança 5.272/DF, determinando a votação secreta nas eleições para cargos da Mesa.	7
1.1.2 – Questão de Ordem	
Suscitada pelo Senador Randolfe Rodrigues e respondida pela Presidência	17
1.1.3 – Pronunciamentos	
Senador Fernando Collor	23
Senador Reguffe	29
Senador Angelo Coronel	34
Senadora Simone Tebet	37
Senador Alvaro Dias	40
Senador Major Olimpio	44
Senador Davi Alcolumbre	45
Senador Esperidião Amin	49
Senador Renan Calheiros	52



1.1.4 – Eleição para Presidente do Senado Federal	57
1.1.5 – Proclamação do Senador Davi Alcolumbre como Presidente do Senado Federal	89
1.1.6 – Pronunciamento do Senador Davi Alcolumbre, Presidente do Senado Federal	90
1.1.7 – Comunicação	
Da Bancada do PSD, de indicação do Senador Otto Alencar como Líder do referido Partido (Ofício nº 1/2019).	107
1.1.8 – Convocação de sessão	
Convocação de sessão solene do Congresso Nacional para 4 do corrente, às 15 horas, no Plenário da Câmara dos Deputados, destinada à inauguração da 1ª Sessão Legislativa Ordinária da 56ª Legislatura.	107
1.1.9 – Convocação de reunião preparatória	
Convocação da 3ª reunião preparatória para 6 do corrente, às 15 horas, destinada à eleição e posse dos demais membros da Mesa do Senado Federal.	107
1.1.10 – Execução do Hino Nacional	107
1.2 – ENCERRAMENTO	107

PARTE II

2 – MATERIAS E DOCUMENTOS DA 2ª REUNIÃO

2.1 – EXPEDIENTE

2.1.1 – Comunicações

Da Senadora Simone Tebet, de inscrição da candidatura de S. Ex ^a à Presidência do Senado Federal (Expediente s/nº/2019).	109
Da Liderança do PP, de inscrição da candidatura do Senador Esperidião Amin para a Presidência do Senado Federal (Ofício nº 1/2019).	110
Da Liderança do PSL, de inscrição da candidatura do Senador Major Olimpio para a Presidência do Senado Federal (Ofício nº 2/2019).	111
Do Senador Alvaro Dias, de inscrição da candidatura de S. Ex ^a à Presidência do Senado Federal (Expediente s/nº/2019).	112
Do Senador Angelo Coronel, de inscrição da candidatura de S. Ex ^a à Presidência do Senado Federal (Ofício s/nº/2019).	113
Do Senador Reguffe, de inscrição da candidatura de S. Ex ^a à Presidência do Senado Federal (Expediente s/nº/2019).	114
Do Senador Fernando Collor, de inscrição da candidatura de S. Ex ^a à Presidência do Senado Federal (Ofício s/nº/2019).	115
Da Liderança do DEM, de inscrição da candidatura do Senador Davi Alcolumbre para a Presidência do Senado Federal (Ofício nº 2/2019).	116



Da Liderança do MDB, de inscrição da candidatura do Senador Renan Calheiros para a Presidência do Senado Federal (Ofício nº 2/2019)	117
Da Liderança do PR, de indicação do Senador Jorginho Mello como Líder do referido Partido (Ofício nº 30/2019).	118
Da Bancada do PODE, de indicação do Senador Alvaro Dias como Líder do referido Partido (Ofício nº 1/2019).	119
Da Bancada do PSL, de indicação do Senador Major Olimpio como Líder do referido Partido (Ofício nº 1/2019).	120
Da Bancada do PP, de indicação da Senadora Daniella Ribeiro como Líder do referido Partido (Ofício nº 1/2019).	121
Da Bancada do DEM, de indicação do Senador Rodrigo Pacheco como Líder do referido Partido (Ofício nº 1/2019).	122
Da Bancada do PSB, de indicação do Senador Jorge Kajuru como Líder do referido Partido (Memorando nº 10/2019).	123
Da Bancada do PDT, de indicação do Senador Weverton Rocha como Líder do referido Partido (Ofício s/nº/2019).	124
Da Liderança do PP, de indicação do Senador Ciro Nogueira como Vice-Líder do referido Partido (Ofício nº 3/2019).	125
Da Liderança do MDB, de indicação do Senador Eduardo Braga como Líder do referido Partido (Ofício nº 1/2019).	126
Do Senador Eduardo Girão, de filiação partidária de S. Ex ^a ao PODE (Expediente s/nº/2019).	127
Do Senador Styvenson Valentim, de filiação partidária de S. Ex ^a ao PODE (Expediente s/nº/2019).	128
Da Bancada do PPS, de indicação da Senadora Eliziane Gama como Líder do referido Partido (Ofício nº 1/2019).	129
Da Bancada do PSD, de indicação do Senador Otto Alencar como Líder do referido Partido (Ofício nº 1/2019).	130
2.1.2 – Decisão do Supremo Tribunal Federal	
Petição Avulsa na Medida Cautelar na Suspensão de Segurança 5.272 Distrito Federal	132
2.1.3 – Listas de votação	142
2.1.4 – Requerimento	
Nº 2/2019, do Senador Randolfe Rodrigues e outros senadores, de eleição dos membros da Mesa do Senado Federal por meio de cédulas.	149

PARTE III

3 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL	151
---	-----



Ata da 2^a Reunião Preparatória, em 2 de fevereiro de 2019

1^a Sessão Legislativa Ordinária da 56^a Legislatura

Presidência dos Srs. Davi Alcolumbre, José Maranhão e Fernando Bezerra Coelho.

(Reaberta a Reunião às 11 horas e 45 minutos e encerrada às 20 horas e 33 minutos.)



(Suspensa às 22 horas e 15 minutos do dia 01/02/2019 sob a presidência do Senador Davi Alcolumbre, a 2ª Reunião Preparatória da 1ª Sessão Legislativa Ordinária da 56ª Legislatura é reaberta às 11 horas e 45 minutos do dia 02/02/2019, sob a presidência do Senador José Maranhão.)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Há número regimental.

Declaro reaberta a 2ª Reunião Preparatória da 1ª Sessão Legislativa Ordinária da 56ª Legislatura.

A presente reunião preparatória, iniciada ontem às 17h28 e posteriormente suspensa às 22h15 por deliberação do Plenário, destina-se à eleição e posse do Presidente do Senado Federal, que exercerá o mandato no biênio 2019/2020.

A Presidência comunica ao Plenário que recebeu do Supremo Tribunal Federal decisão proferida pelo Presidente daquela Corte, Ministro Dias Toffoli, na Medida Cautelar na Suspensão de Segurança 5.272/DF.

Convido o Sr. Fernando Bezerra Coelho – Senador Fernando Bezerra Coelho – para proceder à leitura integral da decisão.

A Presidência informa que... (*Pausa.*)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Sr. Presidente...

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – V. Exa. tem a palavra.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC. Pela ordem.) – Presidente, V. Exa. me... Eu tenho uma indagação a fazer.

O Senador Davi Alcolumbre anunciou que ia abrir o prazo para inscrição de candidatos, muito embora alguns já se tivessem inscrito. Eu pergunto qual é o prazo em que se encerram... Qual é o prazo para encerramento das inscrições? Pergunto isso em interesse, creio, que de todo o Plenário. Ou seja, até que momento poderá haver inscrição de candidaturas?

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Nós vamos abrir...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Presidente,...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – ... a inscrição de novos candidatos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – ... é um segundo esclarecimento.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – ... após a leitura da decisão judicial.

V. Exa. tem a palavra.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Com prazo de...?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Agradeço a V. Exa.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – ... até quanto?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Dez minutos.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Muito obrigado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP. Pela ordem.) – Presidente, um segundo esclarecimento, se V. Exa. assim me permite.



A decisão judicial que ora se encontra na Mesa das Sras. e Srs. Senadores e de que V. Exa. faz a leitura neste momento fala da restauração, nos termos regimentais, da questão do Regimento Interno. Dito isso, Excelência, tem sido tradição desta Casa todas as votações ocorrerem através da cédula – através da cédula! Assim o foi, inclusive, na última eleição a Presidente. Eu faço esta pergunta de procedimento: nesta eleição também, como nas anteriores, se procederá conforme o registro, assinalando-se o candidato de sua preferência à Presidência na cédula?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Já estava programada, antes da minha assunção à Presidência – e a urna está já programada para isso –, a urna eletrônica, que é um processo...

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM. Pela ordem.) – Apenas para contraditar, eu peço vénia ao Senador Randolfe. Na Casa, nos últimos anos, nas escolhas dos Presidente de Comissão, aqui mesmo em votações cuja natureza da votação seja secreta, sempre tem sido utilizado um instrumento que é orgulho da Nação brasileira: o desenvolvimento tecnológico de termos uma urna eletrônica, que é indefensável.

Mas eu entendo o que o Senador está pretendendo, ele quer declarar o voto. Ora, nada o impede de fazer a votação e vir e declarar o voto dele.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Pela ordem, Sr. Presidente.

Eu entendo que...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – No meu entender...

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – ... quanto a essa declaração de voto, a Presidência não pode estabelecer censura prévia. Quem quiser declarar o voto pode fazê-lo antes ou depois.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Pois não, V. Exa. tem a palavra pela ordem.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT. Pela ordem.) – Eu insisto que o voto seja feito em cédula. Votar ali secretamente na urna e declarar outra coisa, isso não é transparência. Nós queremos transparência de verdade.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Não!

Sr. Presidente...

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Pegue seu voto e mostre, isso só se faz com cédula.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM. Pela ordem.) – Sr. Presidente, um momento, por favor, para que nós possamos esclarecer. Não é possível que 81 homens e mulheres que compõem o Senado da República precisem mostrar o voto a alguém sob a suspeita de que ele não está votando naquilo que o outro quer que ele vote. Daí a segurança do voto secreto, para que o eleitor possa exercer com liberdade, sem pressão de qualquer natureza – política, econômica, de poder, de acessos a... Senão, anule o voto.

Portanto, Sr. Presidente, nós estamos de acordo com que aqueles que queiram declarar o seu voto declarem, mas o que estabelece o Regimento, o que estabelece a decisão do Supremo Tribunal Federal é voto secreto, Sr. Presidente.



O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – Pela ordem, Sr. Presidente. Major Olimpio.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu queria apenas...

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu queria apenas ponderar aos companheiros que há uma decisão judicial, cuja leitura já foi anunciada. Vamos ouvir a leitura da decisão judicial e, logo em seguida, eu abro a palavra para os que quiserem apresentar questões de ordem.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Fernando Bezerra para fazer a leitura da decisão judicial.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores:

Petição Avulsa na Medida Cautelar na Suspensão de Segurança 5.272 Distrito Federal

Relator: Ministro Presidente

Requerente: Mesa do Senado Federal

Advogados: Fernando César de Souza Cunha e outros

Requeridos: Relator do MS nº 36.169 do Supremo Tribunal Federal

[...]

Decisão:

Vistos.

Trata-se de petição incidental apresentada na suspensão de segurança pelos Partidos Solidariedade e Movimento Democrático Brasileiro [...], informando o descumprimento da decisão formalizada na Suspensão de Segurança nº 5.272/DF.

Afirmam que o Presidente em exercício submeteu, ao Plenário do Senado Federal, questão de ordem versando a forma de votação no processo eleitoral de escolha da composição da Mesa Diretora daquela Casa Legislativa.

Alegam que candidatos à Presidência do Senado não podem conduzir reuniões preparatórias ante a existência de manifesto conflito de interesses.

Requerem seja observado o art. 60, cabeça, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, bem como pugnam pela anulação da questão de ordem submetida ao Plenário pelo Presidente em exercício, Senador da República Davi Alcolumbre, alterando o Regimento Interno do Senado Federal para que o processo de votação para Mesa Diretora seja ostensivo.

É a síntese do necessário.

Decido.

O presente expediente está consubstanciado em afronta à autoridade de pronunciamento da Corte nesta suspensão, mediante a qual foi restabelecida a obrigatoriedade de observância da norma regimental de eleição da Mesa Diretora do Senado (art. 60 do RISF), que prevê o escrutínio secreto.

Ao apreciar liminar, consignei que no âmbito desta Corte vem se formando jurisprudência no sentido de que a publicidade das deliberações ostensivas é a regra [...].



Sobre o tema, trago à colação as precisas lições do eminente decano da Corte, o Ministro Celso de Mello, no julgamento emblemático da ADI nº 1.057, para quem [abre aspas] "[a] cláusula tutelar inscrita no art. 14, *caput*, da Constituição tem por destinatário específico e exclusivo o eleitor comum, no exercício das prerrogativas inerentes ao *status activae civitatis*. Essa norma de garantia não se aplica, contudo, ao membro do Poder Legislativo nos procedimentos de votação parlamentar, em cujo âmbito prevalece, como regra, o postulado da deliberação ostensiva ou aberta. As deliberações parlamentares regem-se, ordinariamente, pelo princípio da publicidade, que traduz dogma do regime constitucional democrático. A votação pública e ostensiva nas Casas Legislativas constitui um dos instrumentos mais significativos de controle do poder estatal pela Sociedade civil." (Tribunal Pleno, DJ de 20/4/94)

Esse entendimento, todavia, foi formado em casos que envolviam situações deliberativas das Casas Legislativas previstas na Constituição Federal de 88 e que tratavam sobre o papel institucional dos órgãos - projetando-se, portanto, para além do campo meramente interno de desenvolvimento dos trabalhos.

De outro modo, as matérias relacionadas aos atos de organização das casas legislativas ou que respeitassem apenas à interpretação do regimento interno de qualquer daquelas casas continuaram sendo abordadas por esta Corte como matéria *interna corporis* e, assim, não sindicáveis pelo Poder Judiciário, sob pena de violação à separação dos Poderes.

A esse respeito, confirmam-se os seguintes julgados:

3. In casu, a despeito de o impetrante invocar o art. 58, caput, da Constituição de 1988, para amparar seu direito líquido e certo, o ato coator está baseado na interpretação dos arts. 33, §§ 1º e 2º, e 34, § 1º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que só deve encontrar solução no âmbito do Poder Legislativo, não ficando sujeito à apreciação do Poder Judiciário. 4. Agravo interno a que se NEGA PROVIMENTO." (MS 35581/DF-AgR, Relator o Min. Luiz Fux [...])

[abre aspas] "A submissão das questões de índole regimental ao poder de supervisão jurisdicional dos Tribunais implicaria, em última análise, caso admitida, a inaceitável nulificação do próprio Poder Legislativo, especialmente em matérias em que não se verifica evidência de que o comportamento impugnado tenha efetivamente vulnerado o texto da Constituição da República. Precedentes." (MS 33705 [...] Min. Celso de Mello [...], em 29/3/16)

Ainda sobre a questão, fiz constar em minha decisão a incontestável existência de "expressa previsão regimental no sentido do escrutínio secreto. De fato, o dispositivo do Regimento Interno do Senado Federal assim disciplina o tema:

Art. 60. A eleição dos membros da Mesa será feita em escrutínio secreto, exigida maioria de votos, presente a maioria da composição do Senado e assegurada, tanto quanto possível, a participação proporcional das representações partidárias ou dos blocos parlamentares com atuação no Senado.

Desse modo, embora a Constituição tenha sido silente sobre a publicidade da votação para formação da Mesa Diretora (art. 57, § 4º), o Regimento Interno do Senado Federal dispôs no sentido da eleição sob voto fechado.

Algum questionamento pode haver no caso sobre o silêncio constitucional, se teria sido ele intencional, uma vez que, em diversos dispositivos, a Constituição previu de modo



expresso o sigilo de votação. Todavia, importa observar nos limites da presente análise que, em todas as situações nas quais a Constituição Federal previu o sigilo, se estava diante de matéria deliberativa institucional, para a qual, se ausente a previsão de sigilo, ter-se-ia, minimamente, enorme questionamento quanto à possibilidade de ato infraconstitucional inaugurará-la, ante o princípio constitucional da publicidade dos atos administrativos (art. 37 da CF [...]).

Essa constatação não passou despercebida por esta Corte nos autos [...] 358 [...], tendo o eminentíssimo Redator para o Acórdão destacado na ocasião:

A Constituição prevê algumas hipóteses de votação secreta. Não prevê votação secreta para a constituição de Comissão Especial na Câmara dos Deputados para processar *impeachment*. Eu não acho, porém, que o elenco de casos de votação secreta presentes na Constituição seja absolutamente fechado. E possível que, em documento infraconstitucional, preveja-se o voto secreto. Em tese, é possível, mas esta hipótese, que estamos a examinar, não tem previsão de voto secreto na Constituição. Aí eu vou à Lei nº 1.079/50. [...] tampouco prevê votação secreta para a constituição dessa Comissão, ela prevê expressamente a Comissão no artigo 19, mas nada fala sobre votação secreta. Alguém poderia imaginar que o Regime Interno da Câmara pudesse prever alguma hipótese de votação secreta legítima. Acho até que poucas, mas algumas. Uma que todos reconhecem legítima é, por exemplo, a eleição da Mesa da Casa.

Assim que – a par de exigir previsão em ato normativo – esta Corte nos autos [...] [do processo] nº 358, reforçou ser necessário ao exame da constitucionalidade do sigilo, a averiguação da natureza da deliberação (segundo critério), a fim de distinguir os atos cujo nascodouro, propósito e término se esgotam no âmbito interno da Casa – impassíveis de censura externa –, daqueles cujos efeitos se projetam para a própria missão institucional do órgão, sujeitando-se assim aos meios republicanos de controle.

No caso, como bem destacado no trecho do voto acima citado, se está, em princípio, diante de ato de mera organização dos trabalhos. É assente de dúvidas que a finalidade da Mesa Diretora é a condução dos trabalhos legislativos e dos serviços administrativos da respectiva Casa, pelo que, sob essa perspectiva, inexiste necessidade de controle externo sobre a forma de votação adotada para sua formação.

É de todo pertinente destacar ainda que esta prática do escrutínio secreto para eleições internas das Casas Legislativas se encontra presente em diversos ordenamentos jurídicos, não apenas no brasileiro.

Importa ressaltar a finalidade política que subjaz à previsão de voto secreto na hipótese dos autos: proteger a mesa diretiva e a escolha dos dirigentes da Casa Legislativa de eventual influência do Poder Executivo, ou seja, a necessidade de que os Poderes funcionem de forma independente (art. 2º da CF/88).

De fato, quanto se possa abordar a necessidade de transparência da atuação do parlamentar frente a seus eleitores, de outro lado não se pode descurar da necessária independência de atuação do Poder Legislativo face aos demais Poderes, em especial, pela relação de complementariedade dos trabalhos face ao Poder Executivo.

A escolha da Mesa diretiva importa, para além de uma seleção do dirigir administrativo da Casa, uma definição de ordem política intimamente relacionada à natural expressão das forças político-ideológicas que compõem as Casas Legislativas, que se expressam, por



exemplo, na definição das pautas de trabalho e, portanto, no elenco de prioridades do órgão, impactando diretamente na relação do Poder Legislativo com o Poder Executivo. Essa atuação, portanto, deve ser resguardada de qualquer influência externa, especialmente de interferência entre Poderes.

No caso de eventual alteração da normal regimental, faz-se mister a observância das regras próprias relativas às proposições de resoluções de alteração do Regimento Interno. Destaque-se que a deliberação, a respeito da forma de votação para a escolha dos integrantes, ocorreu por ocasião das reuniões preparatórias, como prevê o art. 3º, do *caput*, do Regimento Interno do Senado Federal: "Art. 3º A primeira e a terceira sessões legislativas ordinárias de cada legislatura serão precedidas de reuniões preparatórias (...)" Surge imprópria a alteração do Regimento Interno, por ocasião de reuniões preparatórias, pois não se iniciou o ano legislativo, consoante previsto no art. 57, *caput* e §4º da Constituição Federal. [abre aspas]

Art. 57 O Congresso Nacional reunir-se-á, anualmente, na Capital Federal, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro.

(...)

§4º Cada uma das Casas reunir-se-á em sessões preparatórias, a partir de 1º de fevereiro, no primeiro ano da legislatura, para a posse de seus membros e eleição das respectivas Mesas, para mandato de 2 (dois) anos, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente."

Como se sabe, o ano legislativo é o período de atividade normal do Congresso Nacional a cada ano, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro, marco temporal das deliberações nas duas Casas do Congresso Nacional, entre as quais se revela o processo legislativo dos projetos de resoluções, voltados às alterações do Regimento Interno do Senado Federal.

Logo, em reuniões preparatórias não há campo jurídico-legislativo para iniciativas tendentes à alteração do Regimento Interno da Câmara Alta, ato de chapada inconstitucionalidade, uma vez que sua finalidade é exclusivamente a posse de seus membros e a eleição das respectivas Mesas, frente ao que preconiza do art. 57 da Lei Maior.

Mas acrescenta o Presidente do Supremo Tribunal Federal, mas não é só!

De igual modo, penso que a submissão pelo Presidente interino de questão de ordem versando a forma de votação da eleição da Mesa Diretora (secretaria ou aberta) desrespeitou a decisão que proferi nesta suspensão de segurança, bem como subverteu de forma deliberada as finalidades precípuas das reuniões preparatórias, conforme disposto no regimento daquela Casa. [abre aspas] "Art. 3º (...) V – no início de legislatura, os Senadores eleitos prestarão o compromisso regimental na primeira reunião preparatória; em reunião seguinte, será realizada a eleição do Presidente e, na terceira, a dos demais membros da Mesa; VI – na terceira sessão legislativa ordinária, far-se-á a eleição do Presidente da Mesa na primeira reunião preparatória e a dos demais membros, na reunião seguinte;".

Ainda que a questão de ordem sobre a forma de votação da eleição da Mesa Diretora fosse proposta após iniciado o ano legislativo, considerando o escore apurado da votação,



o resultado inegavelmente não seria outro senão o da manutenção da regra regimental, no tocante ao escrutínio secreto (art. 60 do Regimento Interno do Senado Federal).

Com efeito, o art. 412 do Regimento daquela Casa dispõe que a legitimidade das deliberações está intrinsecamente ligada à rigorosa observância do seu regramento, tendo como escopo, conforme dicção do seu inciso III, a "impossibilidade de prevalência sobre norma regimental de acordo de lideranças ou decisão de Plenário, exceto quando tomada por unanimidade mediante voto nominal, resguardado o quórum mínimo de três quintos dos votos dos membros da Casa."

Por essas razões [prossegue o Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal], estou convencido da nulidade do resultado da questão de ordem, que operou verdadeira metamorfose casuística à norma do art. 60 do Regimento Interno do Senado Federal, pois, ainda que tenha ocorrido por maioria, a superação da norma em questão, por acordo, demanda deliberação nominal da unanimidade do Plenário, o que não ocorreu naquela reunião meramente preparatória.

Chama à atenção, ademais, o fato de a direção dos trabalhos das reuniões preparatórias ter sido conduzida pelo Senador da República Davi Alcolumbre, na forma do art. 3º, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, não obstante ser de conhecimento geral e fato público e notório que ele é candidato à Presidência do Senado Federal, ainda que formalmente não tivesse inscrito, consoante amplamente noticiado na imprensa e nos debates no Plenário, o que foi publicamente por ele declarado que o partido o indicaria formalmente como candidato, em entrevista concedida à GloboNews, na noite do dia 1º/02, às 22h47.

O quadro revelado, além de afrontar norma regimental do Senado (art. 50, parágrafo único), a indicar manifesto conflito de interesses, está malferindo os princípios republicanos da igualdade, da imparcialidade e da moralidade.

Assim, a conclusão lógica a que se chega é de que, por imperativo constitucional e regimental, candidato declarado à Presidência do Senado, como na espécie, não pode presidir reunião preparatória, já que interesses particulares não devem se sobrepor às finalidades republicanas das reuniões preparatórias. Há inegavelmente verdadeiro conflito de interesses.

Por fim, a atuação imediata desta Suprema Corte faz-se indispensável no presente caso, pois além de evidente violação ao texto constitucional, esse impasse exige imediata solução tendo em vista a necessidade de que o ano legislativo se inicie na segunda-feira próxima, como determina a Constituição Federal.

Ante o exposto, defiro o pedido incidental formulado (Petição/STF nº 3361/19) para assegurar a observância do art. 60, *caput*, do RISF, de modo que as eleições para os membros da Mesa Diretora do Senado Federal sejam realizadas por escrutínio secreto.

Por conseguinte, declaro a nulidade do processo de votação da questão de ordem submetida ao Plenário pelo Senador da República Davi Alcolumbre, a respeito da forma de votação para os cargos da Mesa Diretora.

Comunique-se, com urgência, por meio expedido, o Senador da República José Maranhão, que, conforme anunciado publicamente, presidirá os trabalhos na sessão marcada para amanhã.

Brasília, 2 de fevereiro de 2019.



Ministro Dias Toffoli. (**Vide item 2.1.2 do sumário**)

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Questão de ordem.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Presidente, pela ordem.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Nós vamos conceder a palavra a todos os Senadores após a sequência regular.

A Presidência informa que foram apresentadas à Mesa as seguintes candidaturas na ordem que nós vamos nominar: Senador Fernando Collor, Senador Reguffe, Senador Angelo Coronel, Senador Álvaro Dias, Senador Major Olímpio, Senador Davi Alcolumbre e Senador Renan Calheiros.

Mas esta Presidência, ainda por uma questão de liberalidade, concede ainda o prazo de dez minutos, a partir do encerramento desta leitura, àqueles que ainda pretendem se candidatar ao cargo de Presidente.

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Questão de ordem.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Questão de ordem.

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – Pela ordem, Sr. Presidente

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Vou conceder a palavra pela ordem, na ordem de inscrição.

Com a palavra o Senador Major Olímpio.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Aqui, Senador Lasier...

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores...

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Sr. Presidente, a prioridade tem que ser para as inscrições...

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – ... em primeiro lugar, eu gostaria de manifestar a minha indignação e, possivelmente, a indignação do povo brasileiro. Nós acabamos de ter aqui a leitura de uma decisão do Ministro do Supremo, e, em tese, decisão judicial se cumpre. Mas, ontem, nós tivemos uma votação, com um resultado de 50 votos a 2, refletindo o que a população brasileira quer, espera e merece ter, que são a transparência absoluta e a manifestação do voto aberto, em cédula. Mas, lamentavelmente, diante da decisão, nós viemos lamentar e até a propalar a harmonia e a independência dos Poderes. Quem quer legislar que saia da sua cadeira de magistrado, vá para as urnas e venha para esta Casa ou para a Câmara legislar.

E dizer, como comentava aqui com o Senador Randolfe, que, agora, uma decisão judicial dessa natureza se embasa em entrevista à GloboNews. O grande fundamento apresentado pelo Ministro para justificar a sua decisão é que seria o Senador Davi candidato ou não, quando, no momento, não o era, até expressa entrevista à GloboNews. Mas, pior que isso, Sr. Presidente: ao final, quando comunica com urgência, o Ministro escala V. Exa. Ele, com o perdão da expressão, fulanizou. Seria a determinação judicial para que o mais antigo ou o mais idoso, cumprindo a legislação, presidissem, ou seria uma determinação ao Senador José Maranhão? Se o Senador José Maranhão entendesse de não assumir os trabalhos, seria conduzido, haveria uma condução



coercitiva para isso? Porque o Ministro manifesta: "Senador da República José Maranhão, que, conforme anunciado publicamente, presidirá [...]".

Então, eu vejo aí mais uma interferência, um descumprimento. Quero lamentar essa decisão.

Vamos para o prosseguimento dos trabalhos. Mas que fique muito bem claro: o tribunal dos aeroportos também chega ao Poder Judiciário.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Presidente, este tempo é para inscrição.

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB) – Sr. Presidente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Quero informar aos presentes os que já estão inscritos pela ordem: o Senador Randolfe, a Senadora Selma, o Senador Kajuru, Eduardo Girão, Simone Tebet, Otto Alencar, Lasier Martins, Espírito Santo Amin, Daniella Ribeiro, Fabiano Contarato e Rodrigo Cunha.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Sr. Presidente, é uma questão de ordem.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Pela ordem. Pela ordem.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – É questão de ordem.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (PP - RS) – Presidente, eu me inscrevi.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Pela ordem,

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Eu pedi a inscrição.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Pela ordem.) – Eu quero, através da Líder do meu partido, se todos querem se inscrever, V. Exa. vai ter de prorrogar o prazo ou, então, dar 30 segundos para cada um, para os que querem se inscrever.

Depois de decorridos os dez minutos que V. Exa. arbitrou, porque isso não está previsto no Regimento, depois dos que querem se inscrever terem a oportunidade, aí V. Exa. pode dar a palavra para quem quiser.

Mas, neste momento, é uma questão de ordem, eu peço que V. Exa. dê a palavra à Líder do meu partido, que, nos termos que foram delineados pela Mesa ontem e hoje, quer fazer a inscrição do candidato do meu partido.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Sr. Presidente, só um questionamento.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu quero informar ao Senador Esperidião Amin que acho razoável um tempo de cinco minutos para cada orador inscrito. Mais seria demorar muito tempo para o processamento desta reunião até o seu final, e menos talvez fosse insuficiente.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Só um questionamento, Sr. Presidente. Um questionamento rápido, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Senador Reguffe, com a palavra.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Um questionamento rápido: a eleição será em dois turnos? Terá de ter maioria absoluta, 41 votos. Isso foi pacificado ontem.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Desde que não haja maioria absoluta no primeiro turno.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Então, a eleição será em dois turnos?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Desde que não haja maioria absoluta.

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB) – Sr. Presidente, pela ordem. Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra a Senadora Daniella, minha conterrânea ilustre.

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB. Pela ordem.) – Meu conterrâneo, Senador José Maranhão.

Muito obrigado, Senador.

É com muita honra que, como Líder do Partido Progressista, na manhã de hoje, uma manhã histórica, seja por bons motivos ou não, trago um alento e uma esperança quando apresento, neste momento, pelo Progressista, o nome do nosso Senador Esperidião Amin para Presidência desta Casa.

Muito me honra, Senador Esperidião, poder ser a voz, neste momento, porque V. Exa. tem uma história neste País, uma história como ex-Governador de Santa Catarina, Senador, Deputado Federal, uma história de vida limpa, honrada, que certamente trará a esta Casa o novo momento a que o povo brasileiro tanto gostaria de assistir.

Neste momento, agradeço a oportunidade, mais uma vez, Sr. Presidente, ao meu partido, de ser a porta-voz do nome de Esperidião Amin para a Presidência do Senado Federal.

Obrigada.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Presidente, questão de ordem.

O SR. FABIANO CONTARATO (REDE - ES) – Sr. Presidente, questão de ordem, por favor.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – O Senador Esperidião Amin está inscrito também como candidato a Presidente desta Casa.

O SR. FABIANO CONTARATO (REDE - ES) – Sr. Presidente, só um esclarecimento, por gentileza.

Sr. Presidente, questão de ordem, um minuto.

Eu só queria deixar claro, por gentileza...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Senador Fabiano, V. Exa. tem a palavra.

O SR. FABIANO CONTARATO (REDE - ES. Pela ordem.) – Eu quero deixar claro que ontem saí daqui decepcionado com esta Casa. Foi meu primeiro dia. Eu acho que todos os Senadores que a compõem deveriam, publicamente, pedir perdão à população brasileira pelo desrespeito que houve ontem aqui. Eu saí envergonhado, porque isso não é a representação da população. A população deu um recado claro: ela está farta dos mesmos, com os mesmos resultados. E, em que pese essa decisão judicial, que para mim afronta a autonomia dos Poderes, a regra é clara ao estabelecer, no art. 295, que a votação secreta realizar-se-á pelo sistema eletrônico, salvo nas eleições. E o 296 é claro: a votação por meio de cédulas far-se-á nas eleições.

Então, eu apelo, por gentileza, para que se cumpra o Regimento Interno, que não rasguemos a Constituição e respeitemos a soberania da população, porque todo poder emana do povo por meio dos seus representantes. Enquanto Deus me der vida e saúde, eu estarei aqui por oito anos lutando para que se cumpra a Constituição Federal e para que se respeite a população que clama, tem sede de justiça, por uma sociedade mais justa, fraterna, igualitária, para que se possa reduzir esse abismo existente entre os milhões de pobres e a concentração de riqueza nas mãos de poucos, e os privilégios nas nossas mãos. Passou da hora de este Senado fazer uma faxina moral. Passou da hora de este Senado fazer uma faxina moral.



Então, por gentileza, eu apelo aos colegas que optarem pelo voto aberto que o declarem publicamente e que essa votação seja feita pelo voto em cédula, porque eu quero deixar claro não só para a população capixaba, mas também para a população brasileira, que respeito o povo brasileiro e que eu estou aqui para representá-lo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Presidente, questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Randolfe Rodrigues, previamente inscrito, por cinco minutos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP. Para questão de ordem.) – Agradeço, Presidente.

Secundando o meu colega de partido, Senador Fabiano Contarato, o fundamento é no mesmo dispositivo regimental que foi apresentado pelo Senador Fabiano Contarato. Arguo para a questão de ordem, primeiro, o art. 403, das questões de ordem, combinado com os arts. 295 e 296. Antes de suscitar a questão de ordem, eu não posso deixar, Excelência, de protestar aqui pela decisão do Supremo Tribunal Federal. Na verdade, a decisão não é do colendo, do colegiado do Supremo Tribunal Federal; é do Sr. Presidente Ministro Dias Toffoli. É uma medida a partir de um mandado de segurança cuja entrada foi dada por volta de 1h da manhã e que teve a decisão às 3h45, num prazo recorde de concessão de mandado de segurança no Supremo. Advirto-os, advirto-os do precedente que se criou. Aqueles que outrora argumentavam que as questões da Casa não podem ser resolvidas no Supremo, escancararam a porta para nós todos irmos ao Supremo quando entendermos, por nossa interpretação, que a Constituição e o Regimento estão sendo descumpridos. Aqueles que outrora acusavam, agora abrem um precedente para todos.

Por outro lado, não posso deixar aqui de protestar contra o casuísmo da decisão. Veja, eu dizia para a nobre Juíza representante de Mato Grosso: bons tempos aqueles em que os magistrados decidiam pelos autos. S. Exa. o Ministro argui uma entrevista do Senador Davi Alcolumbre à GloboNews, uma entrevista à GloboNews ou a qualquer órgão... Eu temo, com todo o respeito, que daqui a pouco entrevistas, ou seja, matérias publicadas na *Capricho*, sejam fontes de jurisprudência judicial. Espero que não cheguemos, em algum momento, a tanto, de tão lamentável que é essa decisão.

Mas, apesar de esdrúxula, apesar de absurda, sou o primeiro a dizer que decisão judicial se cumpre – se cumpre. Sou o primeiro a dizer isto: que decisão judicial tem que ser cumprida. Portanto, não podemos passar – como já foi dito pelo colega Fabiano – pelo vexame de o Senado, segunda-feira, no início do ano legislativo, ficar sem escolher o Presidente do Congresso Nacional. Não podemos passar por isso. Temos que ter uma resolução hoje, sou o primeiro a concordar com isso.

Portanto, feito o protesto, Presidente – e obrigado pela condescendência de sempre que V. Exa. teve comigo para fazer esse protesto –, quero arguir, em questão de ordem, o art. 403 do Regimento Interno e os supracitados dispositivos 295 e 296 do Regimento, que dizem, *ipsis litteris*, o seguinte: "Art. 295. A votação secretar realizar-se-á pelo sistema eletrônico, salvo nas eleições. [...] Art. 296. A votação por meio de cédulas far-se-á nas eleições".

Tanto neste momento quanto na tradição, nenhuma eleição para Presidente do Congresso Nacional e deste Senado, até o dia de hoje, ocorreu sem que tenha sido por cédula. Vamos instituir a urna eletrônica hoje? Parece-me que este é o casuísmo que está sendo colocado em tela aqui.



Aliás, àqueles que foram ao Supremo: cumpram a decisão do próprio Supremo, do Ministro Dias Toffoli – que diz aqui: "Com efeito, o art. 412 do Regimento [...]" –, lida agora pelo Senador Fernando Bezerra.

Com efeito, o art. 412 do Regimento daquela Casa dispõe que a legitimidade das deliberações está intrinsecamente ligada à rigorosa observância do seu regramento, tendo como escopo, conforme dicção do seu inciso III, a "impossibilidade de prevalência sobre norma regimental de acordo de lideranças ou decisão do Plenário [...].

Ou seja, é o próprio art. 402 – art. 412, perdão –, que assim proclama. Não se pode, a não ser que tivesse acordo aqui, por unanimidade. E não se tem. Aliás, há o inverso, desde ontem, são 50 a 2, 50 a 2 pela votação aberta. A não ser que tivéssemos um acordo aqui, estabelecido, estipulado... Então, não tendo um acordo estabelecido e estipulado, não há que se falar na mudança do Regimento.

Apelo aos que foram ao Supremo para que cumpram o dispositivo da própria decisão judicial que lhes favorece.

Esta é a questão de ordem que submeto, Sr. Presidente.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Sr. Presidente, é apenas para fazer uma...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com licença, a Presidência está com a palavra.

Em princípio, não há uma resistência sistemática aqui ao voto em cédula. Estou agora ouvindo aqui o candidato do PMDB anuindo; o candidato Collor de Mello anuindo; e o Líder do PMDB também anuindo. E aqui está o Secretário da Mesa também anuindo, de maneira que isso é uma questão pacífica.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Agradeço a V. Exas. humildemente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Agora, temos aqui um caso excepcional: a Senadora Mara está com dificuldades de votar pelo sistema de cédula ou qualquer outro. Ela votará com os olhos, e na urna eletrônica isso é possível fazer.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Sr. Presidente, se V. Exa. me permite, para a Senadora Mara Gabrilli, pela circunstância excepcional, eu sugiro nós... O Plenário concorda com a abertura da exceção.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – É uma consulta que eu devolvo ao Plenário: se o Plenário concorda com a Senadora Mara votar pelo processo eletrônico, que é a única forma... (*Pausa.*) (*Palmas.*)

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Há um problema fundamental aí. Nesse processo vai ser o único voto eletrônico. Então, isso quebra o sigilo da eleitora.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente, pela ordem.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente... (*Pausa.*)

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente, pela ordem. (*Pausa.*)

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente, pela ordem.



A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT. Pela ordem.) – Sr. Presidente, por favor. Eu gostaria que a Senadora fosse consultada a respeito, porque, se ela for declarar o voto, não há o que se discutir aqui.

Se ela é favor de declarar o seu próprio voto, ela pode perfeitamente votar na urna que não vai haver quebra do sigilo.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu tenho a obrigação moral de fazer essa ressalva. Todavia, se o Plenário concorda, já porque a Senadora acabou de alegar que ela tem interesse de declarar o voto, e outros vão declarar o voto, não há porque temer isso.

Então, questão resolvida.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra a Senadora Selma Arruda.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente, o requerimento ou a questão de ordem era exatamente no sentido de que fosse votado por cédula. V. Exa. já anuiu, já foi resolvida a questão. Então, eu só agradeço a oportunidade.

Obrigada.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente, eu peço a palavra pela ordem. Senador Roberto Rocha...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu pediria a V. Exa. para aguardar a palavra do Senador Cajuru, que já foi anunciada. Logo em seguida, concedo a palavra a V. Exa., pela ordem.

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, senhoras e senhores, eu peço atenção, porque eu pedi a presença do meu médico, Dr. Paulo Reis, que está aqui. Se não tiver cédula, eu vou sofrer um infarto. Eu estou falando sério.

Com 58 anos de idade, eu vou sofrer um infarto se não houver cédula.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – Sr. Presidente...

O.k., está resolvido.

Sr. Presidente, peço, por fineza, a V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Tranquilizo V. Exa., que realmente seria um caso muito grave se V. Exa. tivesse um infarto aqui. Não vai! Vai ter cédula! Então V. Exa...

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – Eu sei, eu sei.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – ... já recebeu o antídoto necessário para não ter esse infarto.

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – É só para rir um pouco! É só para rir um pouco, depois de tanto que eu chorei à noite, entendeu? É só para rir um pouquinho.

Presidente, por favor – o Senador Renan Calheiros concordou comigo ontem quando eu falei –, Presidente, que não se cometa a injustiça hoje de que os jornalistas – liberdade de imprensa é o pilar da democracia – fiquem no cafezinho. Que não se cometa o erro de ontem! Concordam, senhores? Concordam, senhoras? Por favor!



Presidente, eu gosto de falar de improviso, igual eu fiz ontem. Mas, Presidente Collor, aí, hoje cedo, eu não aguentei. De próprio punho, está aqui, com letra grande, garrafal, por causa da minha visão, eu resolvi escrever poucas palavras aqui, que saíram do meu coração e da minha alma. Eu vou começar: se preparem, hein? É Jorge Kajuru.

Meu coração clama rebeldia contra essa decisão pelo voto secreto, que abafa o grito brasileiro por transparência desse Senado. Todavia, eu jamais ajudarei a estacionar um jipe com um cabo na porta do Supremo Tribunal Federal. Não! Me incluem fora dessa! Eu nasci sem cabresto, com amor ao meu País, sempre preferindo as lágrimas da derrota à vergonha de não ter lutado pelo justo. Minha amada Cajuru, meu eterno Goiás, meu Brasil com amor incondicional, eu não vou jogar no lixo minha história, porque meu único patrimônio é o meu CPF, nada mais. Aprendi que, para discordar bravamente das decisões de quaisquer poderes, ou juízes, eu não preciso desqualificá-los. Eu fui eleito para dar orgulho e andar pelas ruas de cabeça erguida. Deus me tirou muito da minha visão, mas, bondoso como é, me deu seis ouvidos, para ser um bom ouvinte das vozes de uma nação. Sendo assim, como eu não fui convidado para essa festa de madrugada, nada vai me convencer, pois eu não sou obrigado a votar, embora tenha a obrigação de respeitar cada candidato aqui...

(Soa a campainha.)

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – ... e assim agirei.

Concluo.

Milhões de brasileiros, estando aqui hoje, anulariam o voto, como eu pretendo, ou nem compareceriam para votar. Kajuru foi programado para dizer "sim".

Para concluir, Presidente, eu me dirijo à grande pátria desimportante, de seres sem faces, de meninos que dormem nas ruas e que nos olhos não têm o amanhã. Brasil, seu filho Jorge Kajuru, um simples ser humano, diz: "Brasil, eu jamais vou te trair!"

E fecho, cantando:

"Depende de nós

[Que] esse mundo ainda tem jeito

Apesar do que o homem tem feito

[Que a justiça] sobreviverá"

(Interrupção do som.)

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – ... no meu facebook.com/kajurugoias... Quem quiser entra aí agora: facebook.com/kajurugoias. Eu inauguro uma nova forma de votar. É uma enquete em tempo real que está lá, para o Kajuru votar anulando o seu voto; ou para o Kajuru votar em quem ele prometeu – porque foi o primeiro a lhe procurar e a aceitar em documento as condições de ele ser Presidente –, que é o Senador Reguffe; ou que escolha um outro candidato. Eu vou deixar o Brasil inteiro decidir o meu voto. A enquete já está no ar, inclusive, no facebook.com/kajurugoias.

Brasil, eu jamais vou te trair!

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra a Senadora Mara Gabrilli, que já está se manifestando ali, por gestos, com a intenção de falar.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Presidente, pela ordem! Presidente José Maranhão!

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Mara Gabrilli está com a palavra.



O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – É melhor um microfone sem fio lá.

A SRA. MARA GABRILLI (PSDB - SP. Pela ordem.) – Obrigada, Sr. Presidente. Desculpe a demora, mas para a cadeira descer e eu alcançar o microfone demoraria mais tempo do que para o microfone chegar.

Eu queria agradecer a deferência e dizer ao senhor que não acho justo, de forma alguma, mudar uma decisão por minha causa. Então, eu me adapto ao tipo de votação e acho que eu não posso ser alguém que vá mudar uma decisão do Plenário ou um formato por conta da minha condição. Hoje eu me viro aqui, voto como todos vocês e, futuramente, se precisarmos aprimorar a acessibilidade, eu também vou colaborar para que isso aconteça. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Já interrompendo V. Exa., a Secretaria da Mesa poderia trocar esse microfone por um microfone melhor, porque esse está falhando.

O SR. MECIAS DE JESUS (PRB - RR) – Presidente José Maranhão! Presidente José Maranhão! Senador Mecias de Jesus. Gostaria de que considerasse a minha inscrição.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – V. Exa. já está inscrito. O Senador Veneziano Vital do Rêgo também já está inscrito.

Eu gostaria de fazer aqui uma inversão nas inscrições e conceder, antes dos oradores inscritos, a palavra aos candidatos que registraram seu nome para a disputa à Presidência Senado.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Gostaria de começar pela Senadora Simone Tebet, que foi candidata mas não chegou a registrar. No entanto, ela tem algumas palavras a dizer.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS. Pela ordem.) – Eu pedi pela ordem, antes de mais nada.

Eu gostaria de saber... Eu conheço o Regimento Interno não tão bem quando V. Exa. e sei que, nesta reunião preparatória ou sessão preparatória, só cabem questão de ordem, palavra pela ordem e inscrição para fala dos candidatos. Mas, diante do cenário que estamos vivendo, diante dos acontecimentos recentes, da situação lamentável, vexatória perante a população brasileira e os olhos do mundo, eu gostaria de perguntar a V. Exa. se não poderíamos abrir um precedente para que pudéssemos, de forma muito pacífica, liberar os microfones antes da fala dos candidatos a alguns que pudessem se pronunciar a respeito não do processo eleitoral, mas a respeito da situação como um todo, do protagonismo do papel do Senado Federal diante dessa situação.

Eu comungo aqui com o sentimento de alguns colegas, de que é preciso reparar o erro de ontem perante a sociedade brasileira.

E aí eu faço essa pergunta a V. Exa. porque é fundamental que, nesta sessão em que milhares, talvez milhões de brasileiros estejam nos ouvindo, nós possamos fazer um pedido público de desculpas e dizer para todos o que significa o Senado Federal, qual é o papel do Senado Federal, que é a Casa da democracia por excelência e qual é a missão que nós teremos no futuro deste País.

Essa é a pergunta que faço a V. Exa., lembrando, Sr. Presidente, que nenhuma letra fria de um Regimento Interno pode ser mais soberana que o Plenário desta Casa, muito menos um texto que estabelece rito procedural que cala a voz de Parlamentares recém-eleitos por 200 milhões de brasileiros.



Não é possível que um Regimento interno possa impedir, neste momento, excepcionalmente nesta sessão, que nós possamos nos pronunciar – jamais para tumultuar, mas para trazer o equilíbrio, para trazer a paz, para trazer a harmonia a esta Casa, até para que os Srs. e as Sras. Senadoras possam votar com tranquilidade.

Depois da eleição, Sr. Presidente e talvez futuro Presidente Renan Calheiros, nós não teremos o Plenário. Depois desta sessão, se cumprirmos a norma fria da lei e do Regimento, nós somos obrigados a encerrar a sessão.

Bom, não quero criar caso. Se não for assim, eu permaneço como avulsa candidata à Presidência do Senado Federal.

A SRA. MARA GABRILLI (PSDB - SP. *Fora do microfone.*) – Pela ordem, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu gostaria de ler para a Senadora Simone Tebet o art. 310: "Não terão encaminhamento de votação as eleições e os seguintes requerimentos: (...)" . Aí vem a menção dos requerimentos.

No entanto, na prática, esse apelo de Simone já foi atendido, porque eu abri a inscrição aqui, e estão vários oradores inscritos. Acho que não...

Aqui nós temos, além dos candidatos... Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove oradores inscritos... Dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove, vinte oradores inscritos. Então...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – V. Exa. pode perfeitamente falar de novo se quiser.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Sr. Presidente!

A SRA. MARA GABRILLI (PSDB - SP) – Sr. Presidente! Sr. Presidente, pela ordem!

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Presidente!

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Vamos voltar a palavra à Senadora Mara Gabrilli.

A SRA. MARA GABRILLI (PSDB - SP) – Isso!

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Porque houve uma falha no microfone. Não sei se vocês ouviram que estavam sendo intercortadas as palavras que ela pronunciava.

Com a palavra a Senadora Mara Gabrilli.

A SRA. MARA GABRILLI (PSDB - SP. Pela ordem.) – Então, Sr. Presidente, eu estava dizendo o seguinte: inclusive, até a legislação me respalda. Se eu quiser votar em cédula, eu tenho uma pessoa do meu lado, de minha total confiança, que me ajuda a fazer isso.

Então, eu não tenho problema nenhum em votar da mesma forma que todos vocês.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Não há problema com relação a isso.

A SRA. MARA GABRILLI (PSDB - SP) – Na Câmara, quando havia cédula, eu já votava em cédula.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Sr. Presidente!



A SRA. MARA GABRILLI (PSDB - SP) – Isso me resguarda o voto. Se eu quiser anunciar ou não o meu voto, é uma outra história. Mas isso resguarda o sigilo do meu voto mesmo em cédula.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria, pela ordem, chamar a atenção da Mesa de que nós estamos numa reunião preparatória para a eleição do Presidente da Mesa do Senado. Nesta reunião preparatória, que já teve o dia de ontem exaustivo, etc., exatamente porque não respeitamos o Regimento, hoje eu faria um apelo ao Senador José Maranhão para que cumpramos o Regimento.

Agora é hora de dar a palavra para os candidatos. Encerrada a palavra dos candidatos, que a gente possa apurar os votos, e, terminada a apuração de votos, aqueles que quiserem falar estarão com o microfone aberto para falar. A reunião preparatória que nós estamos neste momento conduzindo – para cumprir o Regimento, a Constituição – é uma reunião preparatória para tratarmos de candidaturas.

Portanto, eu faço um apelo à Mesa para que nós possamos ouvir os candidatos e iniciarmos o processo de votação. Aí, em seguida, conceda-se a palavra a todo Senador que queira fazer uso dela.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – A Mesa já tinha anunciado que iria inverter a ordem de inscrição, ouvindo primeiro os candidatos, que eu acho que são quem mais tem o que dizer nesse processo, que já se revelou, na primeira tentativa de ontem, bastante tumultuado.

Então, com a palavra o Senador Fernando Collor, primeiro candidato inscrito, pelo tempo de...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – ... minutos.

O SR. EVERTON ROCHA (PDT - MA) – Quantos minutos, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Dez.

O SR. FERNANDO COLLOR (PROS - AL. Para discursar.) – Exmo. Sr. Presidente desta sessão preparatória, Senador José Maranhão; Exmas. Sras. Senadoras; Exmos. Srs. Senadores, o Brasil vive um momento crucial da sua história.

No passado recente, experimentamos uma grave crise de representatividade, que ainda ecoa sobre a credibilidade das instituições republicanas, inclusive do Congresso Nacional.

Emergimos das eleições como um país, uma sociedade e uma classe política divididas para além das saudáveis divergências político-ideológicas; amizades de longa data desfeitas; desentendimentos em família que apartam irmãos, pais e filhos; incapacidade de ouvir, entender e considerar o ponto de vista do outro. Superado o período eleitoral, persiste um ambiente polarizado que alimenta divisões e aprofunda ressentimentos. Houve, sim, uma grave ruptura social e política muito pouco frequente na história brasileira; este cenário é preocupante.

Não avançaremos com o País ressentido consigo mesmo. Dividida, a sociedade não encontrará o caminho da prosperidade econômica e da superação das diversas desigualdades. O clamor das ruas exige respostas.

Não desperdicemos os próximos anos. Enfrentemos os desafios com determinação. Rever o pacto federativo é fundamental para que Estados e Municípios deixem de ser humilhados e passem a ter os meios necessários ao adequado desempenho de suas competências. Aprofundar



reformas estruturais é essencial para melhorar a eficiência da máquina pública e ampliar a associação de esforços com a iniciativa privada na busca pelo progresso e pelo bem-estar da população.

Para tanto precisamos de diálogo franco, aberto, produtivo e bem direcionado, e isso passa necessariamente pelo fortalecimento dos instrumentos da democracia representativa. A política, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, deve construir consensos e apontar caminhos. Em política não pode haver dogmas; há, sim, princípios e valores a serem vivenciados e objetivos a serem perseguidos. Em vez de enfatizar os pontos que nos separam e nos dividem, devemos manter sempre o foco nas ideias que nos aproximam e que nos unem.

Tenhamos em mente que hoje elegeremos não apenas o Presidente do Senado Federal, como também o Presidente do Congresso Nacional e, portanto, o Chefe do Poder Legislativo federal. Sua missão é de grande responsabilidade: chefiar um Poder da República, em um momento de crise, de necessária reafirmação dos valores republicanos e da confiança na democracia representativa como o meio mais apto a conciliar as necessidades sociais nem sempre convergentes. A sociedade exige uma nova visão da classe política a respeito do Brasil e do seu papel no mundo. A responsabilidades do cargo exige um líder com experiência na condução dos assuntos de Estado, experiência comprovada e visão de futuro são, nesse contexto, características essenciais do Chefe do Poder Legislativo a ser eleito hoje.

O Presidente deverá conduzir os trabalhos com firmeza, capacidade de diálogo e de articulação política conciliadora. Terá de demonstrar maturidade, serenidade, sensibilidade e determinação para a construção das melhores soluções para os grandes temas nacionais.

Enfrentar essas questões exige coragem. Temos o compromisso moral de contribuir para o restabelecimento da confiança nas instituições, em especial nesta Casa e no Congresso Nacional. No entanto, a crescente judicialização da política vem prejudicando a capacidade de o Parlamento exercer suas funções e minando a credibilidade desta instituição fundamental para o exercício da democracia representativa.

O Congresso Nacional não pode apequenar-se. Não podemos aceitar a criminalização da política, tampouco ter receio de expressar nossas ideias. Precisamos fazer uma defesa enérgica das prerrogativas do Poder Legislativo perante os demais Poderes da República, prerrogativas essas afirmadas e reafirmadas em várias e importantes ocasiões pelo Constituinte brasileiro.

Mas precisamos fazer nossa parte.

Muitos questionamentos levados ao Judiciário decorrem de deficiências na legislação por nós elaborada. Precisamos trabalhar com mais afinco para produzir leis melhores, claras e efetivas. Isso passa também pela democratização na distribuição das relatorias de proposições legislativas. Assim teremos um ordenamento jurídico justo, moderno, coeso e coerente, apto a alavancar o desenvolvimento do Brasil.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, a busca por uma estabilidade plena é imprescindível para a gradual pacificação nacional. O Congresso não pode ser um elemento de tensão. No exercício de suas competências constitucionais, precisa agir de forma ponderada e ser um reduto de moderação. A tônica dever ser sempre a construção do consenso pelo diálogo, pela aproximação entre as partes, caminho infalível para chegarmos ao bom termo.

Com esse espírito e com esse propósito, apresento, Excelências, minha candidatura à Presidência do Senado da República, à Presidência do Congresso Nacional e à Chefia do Poder Legislativo.



Aceito lisonjeado a indicação de meu nome pelo PROS, meu partido. No atual momento da vida nacional, não poderia omitir-me. É minha responsabilidade colocar-me mais uma vez à disposição do Senado Federal, do Congresso Nacional, do Brasil.

Minhas palavras condizem com minha ação política. Tudo que proponho já tive oportunidade de demonstrar na prática, como Prefeito, Deputado Federal, Governador de Estado e Presidente da República. Como Senador já há doze anos, presidi a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a Comissão de Serviços de Infraestrutura e a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência em duas ocasiões cada e liderei os Blocos Parlamentares União e Força e Moderador. Tenho conhecimento da realidade e dos desafios a serem enfrentados pelo Chefe do Poder Legislativo.

Essa experiência confere a mim condições de aferir...

(Soa a campainha.)

O SR. FERNANDO COLLOR (PROS - AL) – ... o sentimento do Congresso Nacional quando da apreciação dos projetos submetidos ao Legislativo. Tenho ciência do papel deste Poder na garantia da governabilidade do País. Conheço, não por simples observação, mas por vivência direta, as necessidades do Governo na implantação dos seus planos e iniciativas, especialmente no âmbito das relações com o Parlamento.

Estou certo de que o Brasil se livrará de suas amarras e continuará rumo ao futuro com segurança, energia, independência, altitude e grandeza. Esperança somente não basta. Será necessário muito trabalho, muita dedicação. Tenho convicção de que, juntos, estaremos à altura do chamado que a história nos faz.

Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado, Sras. e Srs. Senadores. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Reguffe.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Senador Angelo Coronel com a palavra.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Eu gostaria, Sr. Presidente, que V. Exa. informasse qual a ordem dos próximos oradores, por favor.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Quantos vão falar ainda? O senhor quer saber a ordem de inscrição?

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – É, a ordem de inscrição dos candidatos para falar.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – O Senador Reguffe, que já foi anunciado, o Senador Angelo Coronel, o Senador Alvaro Dias, o Senador Major Olímpio, o Senador Davi, o Senador Esperidião Amin e o Senador Renan Calheiros, que foi o último inscrito. Também está inscrita a Senadora Simone Tebet.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Senador Alessandro Vieira.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE. Pela ordem.) – Senador Alessandro Vieira, do Estado de Sergipe.

Eu gostaria que o senhor esclarecesse qual foi o critério de definição para essa sequência de candidatos.



O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – O critério da ordem de inscrição?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Dos candidatos da fala. Qual foi o critério?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – A ordem de inscrição.

Com a palavra o Senador Reguffe.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eduardo Girão com a palavra pela ordem.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE. Pela ordem.) – Eu queria apenas confirmar com V. Exa. se, depois de todos os candidatos se posicionarem e colocarem suas ideias, estão mantidos os inscritos que fizeram para depois a gente também fazer algumas colocações. Está mantida a ordem? Eu queria que o senhor, por favor, colocasse quem são os próximos inscritos.

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – Sr. Presidente, também pela ordem.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Depois da fala dos candidatos, eu queria saber...

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – Não, Sr. Presidente. Depois da votação é a nossa demanda.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Depois da votação...

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Mas aí eu estou sendo atropelado.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Como é que está sendo atropelado?

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Mas aí eu estou sendo atropelado. Eu era depois do Senador Kajuru. Eu estava inscrito aí, não é isso, Bandeira?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eduardo Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Isso. Então, eu gostaria...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – É porque houve uma inversão do processo. Nós fomos, primeiro, aos candidatos que se apresentaram para disputar a eleição de Presidente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Sim, tudo bem, mas depois...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Após a palavra dos candidatos, os demais oradores seguirão na mesma ordem de inscrição.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Antes da votação.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Depois da votação.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Antes da votação, não é isso?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Depois da votação.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Não. Então, eu gostaria de pedir a V. Exa. que me ouvisse. Eu gostaria, porque eu estava inscrito logo após o Senador Kajuru. Por gentileza, eu peço isso ao senhor. Eu sei que o senhor é uma pessoa extremamente respeitosa.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – V. Exa. merece todo o respeito, toda a admiração, mas, se eu fizer isso em relação à inscrição de V. Exa., eu vou voltar à primeira tentativa. São 20 Senadores inscritos. E aí vamos ter um retardamento muito grande no processo de votação.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – O grande problema é o seguinte: eu vou me sentir violado com isso, porque nós estamos aqui... A minha palavra "pela ordem" é por uma questão importante para a votação. Eu gostaria que V. Exa., por gentileza, me desse a



oportunidade de falar ou agora ou depois. Há outros inscritos também. Quem são os outros inscritos aqui? Quem são os outros inscritos?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu gostaria só de rememorar aqui...

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Há o Senador Rodrigo...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – ... o que está inscrito no art. 310:

Art. 310. Não terão [preciso trocar os óculos] encaminhamento de votação as eleições e os seguintes requerimentos.....

Não há encaminhamento. Agora são os candidatos; depois V. Exa. poderá falar, porque, agora, são os candidatos que vão falar, naturalmente, sobre suas respectivas candidaturas e o processo...

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Perfeito. Tranquilo. Eu concordo com a inversão. Eu só peço a V. Exa. que não me tire o direito de falar antes da votação. Só isso. A inversão foi essa, pelo que eu entendi. A inversão foi essa. Quem são os outros Senadores que estavam falando após o Kajuru – eu esperei pacientemente? Simone falou – a Senadora Simone –, e há outros. O Senador Rodrigo está inscrito para falar também, não é isso?

Bandeira, por favor. Eu peço a V. Exa. que diga quem são os outros inscritos.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – São mais de 20 que estão inscritos. Eu queria dar uma palavra de esclarecimento...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Sr. Presidente, eu também fiz a minha inscrição.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eduardo Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Certo.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Otto Alencar, Lasier Martins, Esperidião Amin, Daniella Ribeiro, Fabiano Contarato, Rodrigo Cunha, Alessandro Vieira, Omar Aziz, Plínio Valério, Eduardo Braga, Marcos do Val, Carlos Viana, Marcos Rogério, Vanderlan, Jaques Wagner, Veneziano Vital e Kátia Abreu.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Então, uma sugestão: quem desistir... Tudo bem, podemos fazer um acordo aqui. Agora, eu gostaria de que fosse respeitado. Eu estava esperando pacientemente. Pode reduzir o tempo, pode reduzir até o tempo. Agora, eu não gostaria que tirasse o meu direito de falar antes da votação, porque a minha fala é importante para a votação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, o art. 3º, inciso VII, do Regimento Interno do Senado Federal prevê manifestação em sessões preparatórias:

VII – nas reuniões preparatórias, não será lícito o uso da palavra, salvo para declaração pertinente à matéria que nelas deve ser tratada.

Se o assunto de quem está solicitando a matéria pela ordem ou questão de ordem tiver pertinência com o que está sendo tratado na sessão, há previsão regimental de manifestação. É o texto do inciso VII do art. 3º do Regimento...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Inciso VII do art. 3º.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Isso.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Sr. Presidente, eu estou aqui com o art. 3º na mão...



O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Vou ler o artigo:

Art. 3º A primeira e a terceira sessões legislativas ordinárias de cada legislatura serão precedidas de reuniões preparatórias, que obedecerão às seguintes normas:

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Inciso VII.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) –

VII – nas reuniões preparatórias, não será lícito o uso da palavra, salvo para declaração pertinente à matéria que nelas deva ser tratada.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Se for o caso, Sr. Presidente, há previsão regimental para falar.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com relação a isso...

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Sr. Presidente, só para contraditar...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com relação a isso, eu quero só esclarecer a V. Exa. que não é obrigatoriamente antes da votação. Não está dito isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Se a sessão é preparatória, Sr. Presidente, ela é antes. Convenhamos. Se a sessão é preparatória à eleição, como depois? Depois não é preparatória, salvo melhor juízo.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Sr. Presidente, até em homenagem aos que vão falar como candidato...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Reguffe.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Se depois do seu discurso ainda entrarem para falar mais dez outros Senadores...

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Eu peço que restitua o meu tempo, por favor.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Isso não é uma...

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) Pela ordem.) – Presidente Maranhão, perdoe-me! Presidente Maranhão! Presidente, V. Exa. me perdoe, mas estou me sentindo violado. Tomei posse ontem na esperança do povo brasileiro. Faço parte aqui de uma renovação que está atenta. O Brasil está todo ligado agora nesta eleição, neste momento. Eu estou me sentindo violado. O que está acontecendo aqui é algo muito grave. A população brasileira precisa saber. Eu gostaria que fosse respeitado – respeitado! – o meu direito de falar. Eu estava inscrito após o Senador Kajuru. Eu peço... V. Exa. abriu as inscrições, leu o meu nome – eu queria pedir à Taquigrafia –, leu o meu nome, há as imagens. E eu gostaria de me expressar, é um direito. Eu peço a V. Exa. que me dê esta oportunidade ou agora ou depois dos candidatos. Eu só peço que seja antes da votação.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Reguffe. Eu já disse isso três vezes e peço a V. Exa. que respeite o orador que está na tribuna.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Presidente Maranhão, perdoe-me, eu gostaria... Presidente Maranhão...

(*Interrupção do som.*)



O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Deixe o orador falar. Vamos ouvir o orador que está na tribuna.

Senador Reguffe, V. Exa. tem a palavra assegurada.

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Senador Reguffe, V. Exa., se quiser, tem a palavra.

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – V. Exa. vai esperar o orador que está na tribuna terminar o seu discurso.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Eu peço que restitua meu tempo, por favor, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Assim não há ordem na sala, na sessão.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF. Para discursar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, o Senado precisa mudar.

Nós precisamos de um Senado mais transparente e que custe muito menos ao contribuinte brasileiro do que ele custa hoje. A minha candidatura visa colocar alguns temas em debate, temas que não são discutidos nesta Casa e que são importantes para a sociedade brasileira, que é quem paga o funcionamento disto aqui.

O Senado não pode ser um clube. Ele é uma instituição pública, custeada com dinheiro dos impostos da sociedade brasileira. O Senado brasileiro é uma das Casas Legislativas mais caras do mundo em termos proporcionais. E isso não se muda com palavras, isso se muda com atitudes, com exemplos e se cortando na carne.

Apresento um conjunto de sete propostas objetivas para se mudar isso. A primeira proposta: o fim dos salários extras dos Parlamentares; a segunda: o fim da verba indenizatória; a terceira: o fim dos carros oficiais, cada Senador tem direito a um carro oficial; a quarta: a redução do número de assessores por gabinete de 55 para apenas 12 – no meu gabinete, eu tenho apenas 9. E eu lembro aqui que, além do gabinete, todos os Senadores têm à disposição a Consultoria Legislativa do Senado, com consultores concursados, altamente qualificados, especializados por tema, de quem todos podem pedir pareceres técnicos, estudos ou qualquer tipo de orientação. Além da redução do número de assessores de 55 para apenas 12 – e no meu gabinete eu tenho apenas 9 –, a quinta proposta é a redução da verba para o pagamento de assessores para menos da metade da que é hoje. A sexta proposta é o fim do plano de saúde vitalício dos Senadores, que é um plano sem limite de despesa e sem paralelo no mercado privado. E não é justo o contribuinte brasileiro ter que pagar por isso. A sétima proposta é o fim da aposentadoria especial dos Parlamentares.

Todas essas medidas eu tomei no meu gabinete, no primeiro dia do meu mandato, através de ofício formal à Direção-Geral da Casa, em caráter irrevogável – nem que eu queira, eu posso voltar atrás. Só com isso, a economia direta do meu mandato aos cofres públicos é de R\$16,7 milhões, economia que, se fosse multiplicada por 81, multiplicando-se R\$16,7 milhões por 81, vai dar mais de R\$1,300 bilhão. Isso só de economia direta, sem contar a indireta, como a gasolina do carro oficial de que eu abri mão, os gastos com saúde do plano de saúde de que eu abri mão, os



encargos sobre salários dos servidores não contratados. Esses R\$16,7 milhões é só de economia direta.

A tese que eu defendo e pratico no meu mandato é a de que um mandato parlamentar pode ser digno e de qualidade custando ao contribuinte muito menos do que custa hoje. Estão aí as minhas PECs, os meus projetos – três, inclusive, aprovados aqui no Senado e que já estão na Câmara –, todos relevantes. Estão aí as minhas emendas ao Orçamento. Hoje há remédios para câncer na rede pública do Distrito Federal que estão ali por causa de uma emenda minha ao Orçamento da União. O DF recebeu também 14 ambulâncias novas, totalmente equipadas, para o Samu por causa de outra emenda minha ao Orçamento da União. Destinei recursos também para reforma de escolas públicas. Então, pode-se ter um mandato digno custando ao contribuinte brasileiro menos do que custa hoje.

Além disso, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, nós temos que discutir aqui o papel do Senado Federal. O Senado não deve e não pode ser um puxadinho do Poder Executivo; agora ele também não pode e não deve ser um instrumento de chantagem e barganha junto a esse Poder e também não deve e não pode ser um obstáculo para o desenvolvimento do País. Todas as propostas colocadas devem ser votadas aqui, seguindo o rito legal, sem atropelo, porque também não pode ser puxadinho, tem que se respeitar o que está na Constituição Federal. Todas as propostas colocadas devem ser votadas aqui. O Senado não deve e não pode ser um puxadinho do Poder Executivo, mas também não deve e não pode ser um instrumento de chantagem e barganha junto a esse Poder.

Além disso, é preciso se discutir aqui o processo legislativo, um processo muito burocrático e pouco ágil, que decepciona a sociedade brasileira. Eu coloco aqui uma proposta objetiva: que se coloque no Regimento que todos os Senadores terão direito a pautar diretamente no Plenário, por ano, um projeto de sua autoria. Eu consegui aprovar, nos últimos quatro anos, três projetos aqui que estão na Câmara, mas alguns colegas sequer conseguiram discutir e votar um projeto. Isso não é correto, e não é com o Senador; não é correto com o eleitor desse Senador, porque esse eleitor votou nele para ver, no mínimo, a proposta desse Senador ser discutida e votada aqui, assim como as minhas propostas de redução de custo do Senado, que também não foram votadas e foram engavetadas. Então, cada Senador vai passar a ter direito a pautar diretamente no Plenário um projeto de sua autoria para dar uma agilidade ao processo legislativo, apenas terá que avisar com 90 dias de antecedência para que todos os Parlamentares possam estudar o tema e votar com suas consciências.

Além disso, Sr. Presidente, é papel do Presidente do Senado Federal analisar os pedidos de impedimento dos Ministros do Supremo Tribunal Federal. E, caso eu seja eleito Presidente do Senado, eles não serão engavetados desde que tenham consistência e substância, porque na vida não há nada pior do que uma injustiça. Se tiverem consistência e substância, será dado prosseguimento aos pedidos de impedimento de Ministros do Supremo Tribunal Federal.

Também, caso eu seja eleito Presidente, a pauta será avisada com 15 dias de antecedência para todos os Parlamentares poderem estudar os projetos. Não é correto se colocarem projetos na pauta do mesmo dia e os Parlamentares terem de votá-los sem poderem se debruçar sobre eles com a atenção devida. Isso é uma irresponsabilidade para com a função parlamentar e uma irresponsabilidade desta instituição para com a sociedade brasileira. A pauta será avisada com 15 dias de antecedência.



Além disso, vou pautar aqui as propostas de reforma política e tributária. Nós precisamos mudar o sistema político deste País, que é um sistema injusto, que prioriza o poder econômico e que torna difícil a entrada de pessoas novas na política. E também a reforma tributária, para que nós tenhamos, neste País, um modelo simplificado e possamos, no médio prazo, reduzir a carga...

(Soa a campainha.)

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – ... tributária deste País, que é a maior dos países emergentes, a maior dos Brics – maior que a da Rússia, maior que a da China, maior que a da Índia e maior que a da África do Sul.

Eu peço aqui, humildemente, o voto de cada um dos Senadores. Todos que estão aqui foram eleitos democraticamente pela população das suas unidades da Federação, dos Estados brasileiros e do Distrito Federal. Assim, eu queria pedir aqui, humildemente, o voto de cada um dos senhores.

O Senado precisa mudar. Nós precisamos de um Senado mais transparente que custe muito menos ao contribuinte brasileiro do que custa hoje.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Angelo Coronel.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem. Quero fazer uma indagação a V. Exa.

A mídia está divulgando um documento, que estaria de posse da Presidência neste momento, que seria uma espécie de censura aos Senadores desta Casa com relação à manifestação do voto e as possíveis consequências em relação à manifestação do voto.

Assim, indago a V. Exa. se há esse documento e se há decisão da Presidência em relação a isso. Essa matéria é importante para os Senadores, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Esse documento não é do meu conhecimento. Ninguém conhece aqui esse documento.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Agradeço a V. Exa.

É que há uma divulgação como se fosse uma decisão da Mesa.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Não...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Está divulgado, inclusive, nos meios de comunicação, Sr. Presidente.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Absolutamente. Esse documento não chegou aqui.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Pela ordem, Sr. Presidente...

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Pela ordem.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Sr. Presidente Maranhão, pela ordem.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP. Pela ordem. *Fora do microfone.*) – Solicito à Presidência que informe, posteriormente, como será o procedimento de votação. Como será a chamada das Sras. e dos Srs. Senadores, qual será a ordem e o espaço possível e necessário, obviamente, para as manifestações?

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Presidente Maranhão...



O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Findos os pronunciamentos, a Presidência esclarece, neste momento, qual será o rito de votação a ser observado. Primeiro, a votação será realizada por escrutínio secreto, nos termos do art. 60, *caput*, do Regimento Interno. Segundo, será considerado eleito Presidente do Senado Federal o candidato que obtiver a maioria absoluta dos votos... Mas o que V. Exa. quer é outra coisa, V. Exa. quer saber a ordem de chamamento dos Senadores.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – A representação por Estado, pela ordem de criação dos Estados.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Perfeito.

Só peço a condescendência da Mesa para permitir o tempo necessário para que os Senadores que assim quiserem possam fazer a manifestação do seu voto, ao serem chamados.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Presidente, pela ordem.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Pela ordem, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS. Pela ordem.) – Apenas para entender. Eu não sabia desse possível documento. Mas, para aproveitar, para que tenhamos todos um bom entendimento: está mantido o acordo feito pelo Plenário de que cada um pode manifestar o seu voto e também pode, se quiser, mostrar a cédula? É isso?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Não.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Apenas a manifestação? E que essa manifestação não causaria...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Não houve esse entendimento de mostrar a cédula.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – ... nenhuma nulidade processual no processo eleitoral.

É isso?

Só para entender.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Agora, cada um pode expressar como vai ou como votou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Presidente Maranhão... Pela ordem, Presidente. Lasier.

Eu mostrei essa notícia da censura, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Não houve isso.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Presidente Maranhão, essa notícia...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Pela ordem.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS. Pela ordem.) – É essa notícia divulgada aqui pelo Senador Marcos Rogério, que está circulando no blogue Antagonista e no Estadão, de que aquele que revelar o voto poderia perder o mandato na Comissão de Ética. Eu quero lembrar, para acalmar aqueles que podem ser aterrorizados com esse boato, que o art. 53 da Constituição é claríssimo quando diz "os Deputados e Senadores são invioláveis, civil e penalmente, por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos".



Portanto, nós podemos revelar o voto quando do depósito do nosso voto daqui a pouco, sem qualquer censura e sem qualquer risco.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Essa era a dúvida, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu acho que este assunto já é um assunto esclarecido.

Eu acabei de dizer que o Senador não deve exibir a cédula, mas pode revelar o voto.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Pela ordem.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Pode até mostrar a cédula.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE. Pela ordem.) – Pela ordem, Presidente Maranhão.

Eu queria pedir autorização. Agradeço-lhe a atenção.

Nós estamos vivendo um momento agora decisivo. A população talvez, pela primeira vez, está acreditando nesta Casa. E, ontem, esta Casa, de forma soberana – é bom que se diga isto, que se deixe claro –, através de 50 Senadores – não é qualquer número, não; não é por um voto, 42 Senadores, não –, demonstrou a vontade do voto aberto.

O Supremo Tribunal Federal, com todo respeito àquela Casa, desfaz uma decisão do Plenário, na calada da noite.

A grande preocupação, neste momento nosso, é a questão dessa intimidação que muitos Senadores aqui sofreram com esse vazamento para o Antagonista e para o Estadão de uma questão de ordem sobre o nosso mandato poder ser cassado se exibirmos o voto. Eu quero dizer aqui para todos os meus colegas que eu respeito todos e dizer para a população do Brasil, que está nos assistindo, que eu vou exibir o meu voto – vou exibir – e, se for cassado por isso, vou ser cassado com muita honra, com orgulho.

Então, quero deixar clara para os colegas que votaram ontem pelo voto aberto, a nossa responsabilidade. Vão pairar dúvidas sobre todos nós aqui. Nós estamos num dilema. Na calada da noite, foi modificado pelo Supremo... Num pedido que eu fiz, Senador José Maranhão, Presidente, ao próprio Supremo, num mandado de segurança, cerca de um mês atrás, houve uma demora de mais de vinte dias para responder – e não foi em uma hora, em duas horas, como foi esta noite – um mandado de segurança para que não pudessem participar do pleito Senadores que são indiciados ou réus. Eu fiz esse pedido. E sabem o que foi que o Supremo Tribunal respondeu através do Ministro Luiz Fux? Que a decisão voltaria para a Casa, que a decisão voltaria para a Casa. E o engraçado é que, essa noite, foi desfeita uma decisão de todo o Plenário soberano.

(Soa a campainha.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Então, é muito estranho esse contraditório no Supremo Tribunal Federal. Com relação ao Senador Lasier Martins, é a mesma situação com o voto aberto. E, quando é de interesse de um lado, muda-se; quando é de interesse de outro... A quem está servindo o Supremo Tribunal Federal, a quem está servindo? Eu quero deixar isso claro.

A população não tolera. Ela deu um recado certo nas urnas de que quer um não à corrupção, quer um momento novo para os nossos filhos e para os nossos netos terem dignidade.

Então, eu agradeço muito a sua atenção.



Neste momento, eu peço aqui aos colegas: vai depender da gente, vai depender da gente mostrar o nosso voto sem medo, sem medo, apresentar o nosso voto aqui para saber quem é quem.

Que Deus abençoe este País.

Muito obrigado pela atenção.

Perdoe-me, Angelo Coronel.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Presidente, 30 segundos.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – O Senador Angelo Coronel está com a palavra.

V. Exa. tem assegurada a palavra.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA. Para discursar.) – Sr. Presidente, Senadores, Senadoras, quero cumprimentar todos os candidatos que estão concorrendo também para presidir este Senado. Quero cumprimentar a imprensa, responsável direta pela nossa democracia e por divulgar as ações de todos os Poderes da República e da nossa sociedade. Quero cumprimentar os servidores, porque, sem os servidores, com certeza, não teríamos condições de realizar uma sessão como esta nem outras que por aí virão. Quero também cumprimentar a minha família, na pessoa da minha esposa, que está aqui me assessorando, e meu filho Angelo, que está no meu gabinete, com amigos, também presentes neste momento da mudança na República.

Não irei discursar, mas tratar de conceitos, Sr. Senador Presidente José Maranhão. Mas, antes disso, gostaria de cumprimentar a bancada do meu partido, o PSD, e dizer aos senhores que, mesmo alguns não querendo votar comigo para Presidente, se qualquer um dos senhores sair candidato a qualquer outro cargo, haverei de votar, porque sou companheiro e sou grupo.

Queria, ao resolver ser candidato, externar a vocês que me preocupei, Sr. Presidente, em elaborar um plano de mudança e de ações para o Senado. Não abrirei mão, se Presidente for, da harmonia e independência, mas independência mesmo, entre os Poderes. Independência não significa ser oposição, Sras. e Srs. Senadores.

Tenho um outro item, que é dar celeridade às reformas, porque eu acredito que o Brasil precisa urgente de que essas reformas sejam aprovadas.

Queremos a igualdade entre os Senadores na distribuição de matérias para relatar, acabando, praticamente, com um relator único em temas importantes, como acontecia no passado; instituir oficialmente, Srs. Senadores e Senadoras, o Colégio de Líderes, para evitarmos a concentração de poder nos moldes da Câmara; instituir o Dia do Parlamentar, Sr. ex-Presidente Fernando Collor de Mello, para votarmos somente projetos dos Senadores e das Senadoras – precisamos produzir para mostrar ao povo brasileiro que o Senado não pode ser uma Casa homologadora; dar celeridade e apreciar matérias para evitar que o Judiciário interfira nesta Casa; acabar com o alto e o baixo clero – todos têm que ser tratados com igualdade, aqui não há Senador nem Senadora melhor do que ninguém: todos os que chegaram aqui têm o mesmo poder, têm o mesmo valor. Medalhão, se eu for Presidente, vai ficar no passado. Temos que criar regras e normas.

Quero agradecer aos colegas que me ouviram, pessoalmente ou via celular, com carinho, ao longo dessa caminhada.

Eu começo pela Bahia, com o ex-Governador e companheiro de chapa Jaques Wagner, que revolucionou na Bahia quando abriu a nossa política, tornando-se Governador por oito anos e fazendo um sucessor, o meu querido amigo Governador Rui Costa, que também foi reeleito. Quero



aqui agradecer ao meu amigo e companheiro, compadre e Presidente do nosso Partido, meu Líder político, Senador Otto Alencar, uma pessoa de conduta reta, orgulho para a Bahia.

No Estado de Sergipe, quero agradecer também ao Senador Rogério Carvalho, esse jovem empresário que, com certeza, fará história nesta Casa; ao nosso Delegado Alessandro, que chega aqui também cheio de energia para mostrar que Sergipe tem bons Senadores; à minha querida amiga Maria do Carmo. Não vou dizer que é a mais velha – porque aqui não há a mais velha –, mas é a mais experiente desta Casa.

Quero cumprimentar o ex-Presidente Fernando Collor, responsável pela abertura da nossa economia no passado. O Brasil deve muito a você, Fernando Collor de Mello.

Quero agradecer também ao Senador Jarbas Vasconcelos, que me atendeu muito bem ao celular, com a sua simpatia; ao Senador Humberto Costa.

Na Paraíba, encontrei-me com o Senador Veneziano, esse jovem que também chega para estrear no Senado, e com esse decano, o José Maranhão – conversamos muito sobre a pecuária brasileira.

Do Rio Grande do Norte, chega aqui o Capitão Styvenson. Estive com ele, um jovem brilhante que lutou para resgatar a educação daquele Estado. Implantou uma escola numa zona de risco, de criminalidade, que hoje é modelo no Rio Grande do Norte. Styvenson, seja bem-vindo a esta Casa. Você tem muito a dar ao Estado do Rio Grande do Norte.

Quero aqui cumprimentar Jean Paul, esse grande empresário que, com certeza, será uma das grandes mentes brilhantes desta Casa ao longo desses oito anos; a nossa querida Zenaide, também lá do nosso Rio Grande do Norte – sei que a sua luta na Câmara vai continuar aqui para tirar os juros extorsivos dos cartões de crédito, que é a sua bandeira principal.

Mas eu quero aqui, ainda seguindo neste Brasil, ir ao Ceará de Cid Gomes. Discutimos várias vezes sobre a mudança do Senado. Sei, Cid, que a sua experiência no Ceará será de grande valia nesta Casa para o nosso Brasil.

Quero aqui falar de Eduardo Girão, que chega também cheio de esperança e energia para mudar a Casa.

O nosso querido Piauí de Ciro Nogueira; o nosso querido Piauí de Marcelo Castro e o nosso Piauí de Elmano Férrer, o nosso "Vein Trabalhador".

Quero aqui, Srs. Senadores e Senadoras, continuar a minha viagem ao Maranhão do meu querido e dileto amigo familiar Weverton Rocha, que fez um brilhante papel na Câmara dos Deputados e aqui no Senado deverá ser uma das grandes revelações. Quero aqui cumprimentar o nosso querido amigo, que conheci recentemente, Roberto Rocha: o seu conhecimento e a sua altivez serão de valia também para esta Casa.

Mas não poderia parar e vou ao Norte, a Jader Barbalho, que também me atendeu muito bem pelo telefone. Quero agradecer a sua simpatia e também abençoar a minha chegada nesta Casa.

Quero aqui também ir ao Amazonas de Omar Aziz e ao Amazonas de Plínio Valério, este homem que, conversando comigo pelo telefone, disse: "Coronel, chegarei lá para honrar o voto dos amazonenses". Seja bem-vindo, Plínio Valério.

Mas chegamos ainda a Roraima do meu querido amigo Chico Rodrigues, o militar Chico Rodrigues, que também chega aqui com a sua experiência, Fernando Bezerra, para melhorar a imagem desta Casa republicana.



O nosso querido Telmário Mota, Renan Calheiros, esse jovem, posso assim considerar, com raízes na Bahia, se formou lá – ele, sua esposa médica e seus dois filhos –, lá militou por 17 anos. Telmário Mota, é um prazer tê-lo aqui como colega desta Casa.

Eu quero aqui chegar ao Acre de Mailza Gomes, também estreante, cheia de energia para dar para o nosso querido Acre.

O Amapá de Lucas Barreto, esse homem que é um grande – talvez o maior – chefe de cozinha deste Brasil. Não é à toa que o Atala, lá do DOM, de São Paulo, vai lá à sua terra aprender com as suas artes de cozinhar bem para o povo daquele Estado.

O nosso querido Goiás, no Centro-Oeste, de Vanderlan, empresário da Bahia, amigo dileto, com quem tenho o prazer de estar aqui, lado a lado, e de Luiz do Carmo, para fazermos um grande mandato aqui nesta Casa.

Mas a nossa Brasília tem Izalci, tem Reguffe, jovens também que também querem o bem desta Casa.

O Eduardo Gomes, do Tocantins, chega aqui também cheio de energia.

O nosso querido Mato Grosso do Sul, da querida Soraya, do meu amigo Nelsinho Trad, experiente, um homem de uma sensibilidade, um homem de uma maneira de agir que conquista o carinho de todos nós.

(Soa a campainha.)

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Mas de Mato Grosso eu tenho um amigo, companheiro também baiano – seu pai é de lá –, Wellington Fagundes, Jayme Campos, o jornalista Carlos Viana.

Anastasia, esse grande professor; o Espírito Santo de Rose de Freitas; o Rio de Arolde de Oliveira – também uma figura que, com certeza, fará um grande mandato –, de Romário e de Flávio Bolsonaro.

O meu querido Major Olímpio, que tem um pai e uma mãe baiana, que estão aqui, Fernando Collor, para também abrilhantar esta Casa.

O Paraná, de Alvaro Dias, esse *gentleman*; o Paraná de Prof. Oriovisto, esse homem de futuro nesta Casa; a Santa Catarina do Prof. Amin; a Santa Catarina de Jorginho Mello; o Rio Grande do Sul do jornalista Lasier Martins e de Luis Carlos Heinze.

Mas, Senadores e Senadoras, com a sua tolerância, Sr. Presidente, assinei uma lista para o voto aberto, pois sou candidato, mas temos que respeitar o nosso Regimento, que é a nossa Bíblia.

(Soa a campainha.)

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Ele foi rasgado, por isso houve, mais uma vez, interferência do Supremo Tribunal Federal. Há um marco de submissão do Senado da República ao Judiciário. Esse marco foi a autorização que o Senado deu para prender o ex-Senador Delcídio do Amaral quando não se tratava de flagrante delito. De lá para cá, o Senado se apequenou, deixou de ser independente. Absolutamente tudo deságua no Judiciário. Um absurdo, Senadora Kátia Abreu.

Senadores e Senadoras, ninguém deve ser forçado a fazer algo contra a sua vontade, só se for sob tortura – e olhe que muitos no passado resistiram. Graças a Deus, esse tempo se foi, e não poderemos, Eduardo Braga, permitir o seu retorno.

Senadores e Senadoras, no momento esta Casa exige, para ser presidida, coragem e serenidade.



(Interrupção do som.)

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – ... respeito todos – com a sua tolerância, Sr. Presidente –, pois os que aqui agem com medo e em busca de facilidades não podem ser Presidente do Congresso Nacional nem estar na vida pública. É preciso ser firme, ter conhecimento, acima de tudo, ter palavra e não ser subordinado, tampouco ter chefe.

O tempo do homem não é o tempo de Deus. Esta casa se apequenou com o ocorrido na sessão de ontem. Gente, eu me emociono, precisamos resgatar a imagem do Senado! Isso é uma coisa séria. Encerrei o meu mandato de Presidente da Assembleia da Bahia – casa com 63 Deputados – no final do mês de janeiro. Foram dois anos de muita luta e determinação para o resgate da imagem e credibilidade daquele Poder que muito...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra a Senadora Simone Tebet. (*Pausa.*)

Senador Alvaro Dias.

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Sr. Presidente, primeiro as mulheres. Faço questão de que a Senadora Simone se pronuncie antes, conforme a relação.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Mas não seja pretensioso, Senador. Se eu estou oferecendo, abro uma oportunidade...

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Simone, por favor, Simone.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Mas ela prefere vir depois.

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Eu prefiro ir depois, então, Sr. Presidente. Eu prefiro ir depois. Eu quero ouvir a Senadora Simone, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra a Senadora Simone Tebet, por deferência especialíssima do Senador Alvaro Dias.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS. Para discursar.) – Sr. Presidente, antes de começar a fala, eu gostaria apenas, não só em meu nome, mas em nome dos demais colegas, de prometer que não vou cansá-los, mas que nós pudéssemos ter um pouquinho mais de tempo para nos pronunciarmos, afinal, nunca foi cortada a palavra de um candidato a Presidente do Senado Federal – pelo menos que eu saiba, não tive a oportunidade de olhar os *Anais* desta Casa.

Sr. Presidente José Maranhão, Sras. Senadoras da República, Srs. Senadores, eu acompanho a política desde os meus cinco anos de idade, quando meu pai teve o privilégio de ser eleito Prefeito da cidade em que nasci. Acompanho as conversas por detrás das portas entreabertas entre os grandes líderes que passaram pelo meu querido Estado de Mato Grosso do Sul.

Acompanho a política desde a minha adolescência, ouvindo e vendo pela TV os discursos memoráveis, as ações dos grandes homens públicos da Assembleia Nacional Constituinte. O meu amor pelo País aumentou, a minha admiração pelos homens de bem cresceu e a minha paixão por fazer política se acentuou quando eu vi Ulysses Guimarães erguer a Constituição cidadã e dizer que um passado oculto da história da vida deste País havia se encerrado a partir daquele momento. Eu sou essa geração que acreditou naquele tempo, eu sou a geração que acredita nas palavras nobres daqueles homens e mulheres públicas.

De lá para cá, entrei eu para a vida pública. Quero dizer aos senhores e às senhoras que não conheço, olhando os *Anais* desta Casa, os *Anais* do Congresso Nacional, na minha história vivida,



tempos tenebrosos, tristes como o que estamos vivenciando, lembrando, inclusive, a cena lamentável de ontem.

Senhores e senhoras, essa situação não se sustenta. Nós estamos, diante da opinião pública, totalmente desacreditados. Nós estamos sendo comentário das redes sociais. E, sim, nós temos de dar valor a elas porque quem ali está tuitando, quem ali está dizendo é a população brasileira. Nós estamos, perante aquela população, tirando um mínimo, um resto que falta da nossa credibilidade. Mas, mais do que isso, nós estamos tirando a esperança da população brasileira, que renovou em 85% este Congresso Nacional, quando expusemos as vísceras desta Casa, porque não tivemos a capacidade, a serenidade de poder chegar a um consenso sequer para a decisão de uma votação tão importante como esta.

Infelizmente, eu não posso me calar diante dessa anomia institucional em que estamos vivendo. Mais do que anomia social, quando a sociedade não acredita mais em nós e, portanto, descumpre as nossas regras, hoje nós temos uma anomia institucional, quando Poderes desgarrados autônomos decidem interferir em outro. Eu não estou aqui necessariamente não somente me referindo ao Poder Judiciário. Um Executivo que não executa, um Legislativo que não legisla fazem com que o Judiciário, no vácuo, legisse e execute em nosso lugar.

Ora, sim, a meu ver, a decisão do Supremo Tribunal Federal foi equivocada ontem, mas nem por isso advogo que tenhamos que descumpri-la. Jamais, como advogada... Decisão judicial se cumpre, mas isso não necessariamente significa que possamos ficar calados.

Cinquenta Srs. Senadores e Sras. Senadoras disseram que querem voto aberto. Ora, quantas vezes, em apenas quatro anos deste meu mandato, eu vi esse Regimento ser descumprido de forma democrática, garantindo a soberania do Plenário, que vale mais do que a letra fria desse Regimento Interno? Ora, se o meu mandato não serve mais, não é mais legítimo do que o que está escrito naquela lei de forma coletiva, nós temos que, urgentemente, mudar aquele Regimento. Ele não pode servir para o Presidente de plantão, seja quem for.

Advoguei e disse ao meu amigo Senador Davi Alcolumbre que ele tinha direito de presidir aquela sessão porque suplente é votado e, consequentemente, substitui. Mas entendia, como ainda entendo, que ele não poderia assumir aquela cadeira, sendo candidato, para não violar as regras elementares, porque quem é candidato não dita regra, não muda as normas estabelecidas.

Mas, Sras. e Srs. Senadores, eu venho a esta tribuna para dizer aos senhores e às senhoras lamentavelmente que eu – que tive a honra de ter meu pai nesta mesma tribuna, que tive a honra de ver meu pai presidindo este Senado Federal, num dos momentos mais relevantes da história, num momento delicado, e ele, como pacificador, conseguiu unir esta Casa – sinto muito, mas nós somos apenas corpos em movimento, porque estamos perdendo a nossa alma.

Não há democracia e não há país sem alma, mas, mais do que isso, não há democracia sem Senado Federal. E o Senado Federal é a casa da Democracia por excelência, não porque viemos das urnas com votos legítimos só, não, é porque aqui estamos vendo os maiores líderes deste País – ex-Presidente da República, ex-Governadores, ex-Senadores e ex-Prefeitos – voltando esta Casa. E mais, somam-se com homens do passado, na figura de Rui Barbosa, mulheres e homens que nem sequer tiveram mandato e que vêm pelo voto popular, porque também querem eles fazer a sua própria história e juntos ajudar a construir uma nova história neste País.

Então, quando eu conclamo, neste momento, para uma reflexão, eu faço um apelo às Sras. e aos Srs. Senadores: vamos ter a capacidade de nos reinventar, vamos olhar para dentro desta Casa, a começar pela mudança do Regimento Interno. V. Exa. tem razão, Senador Reguffe,



democratizar o Regimento é urgência, não é possível que haja baixo e alto clero, somos todos pares entre pares, seja um suplente que assumiu, sejam novos Senadores que estão chegando. Não é possível um Regimento oculto, dúbio, que faça com que tenhamos uma cena lamentável como a de ontem; não é possível um Regimento que viola princípios constitucionais e diz que uma das votações mais importantes desta Casa tem que ser por voto secreto. Temos que mudar o Regimento Interno, mas também temos que nos mudar, temos que mudar aquilo que pensamos. Não fazemos nada para o Senado Federal; o Senado Federal tem que servir ao País. Então, temos que assumir um compromisso.

Eu não venho aqui pedir voto para as Sras. e os Srs. Senadores, eu venho aqui pedir às Sras. e aos Srs. Senadores que votem com consciência naquele Senador que vai virar Presidente desta Casa e vai ter a capacidade e a coragem de mudar o Regimento Interno, de dar transparência não para dizer só o que é ruim nesta Casa, não; é dar transparência para dizer o quanto avançamos em ações para redemocratizar e para dar, inclusive, moralidade ao Senado Federal.

Eu peço às Sras. e aos Srs. Senadores, já indo ao momento final, apenas mais um pedido. Como disse, eu não venho pedir voto – tive que lançar uma candidatura avulsa apenas para que tivesse voz –, eu quero pedir às Sras. e aos Srs. Senadores que, nessa nossa nova Legislatura, nós voltemos...

(Soa a campainha.)

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Se me permitir, Senador, apenas mais três minutos e eu encerro, num compromisso rigoroso de cumprir esse tempo.

O último pedido que faço, em nome da democracia do País... Nós estamos diante de 12 milhões de desempregados somados a 5 milhões que estão na informalidade. Eu chamo esses 5 milhões que estão na informalidade de pessoas desalentadas. Não é possível se construir um país de desalentados, um país de desalentados não tem sequer travessia. Agora, nós não podemos dar a essas pessoas já desesperadas, tirar dessas pessoas a esperança que resta. Só há um jeito de contribuirmos com este País, só há um jeito de avançarmos na pauta econômica, na diminuição do déficit fiscal, no combate rigoroso às causas da violência, só há uma forma: resgatarmos a dignidade e a legitimidade desta Casa através do protagonismo. E, por isso, as palavras de ordem dos Poderes da República, sob pena de sucumbirmos por omissão e a história não nos perdoar, são: autonomia, independência e harmonia. Só assim avançaremos.

Eu agradeço a todos pela atenção e encerro dizendo que gosto muito de um lema daqui de Brasília – aliás, Capital de todos nós, não é? –: aos tempos que virão. Isso me lembra também de um poeta português que anotei. Não sei se vou ser feliz, porque fiz mais ou menos de cabeça, pedi para a minha equipe, inclusive, digitar. Há um poeta português que se chama Manuel Alegre, entre aspas: "Há sempre alguém que semeia canções no vento que passa". O que eu quero dizer com isso, Sras. e Srs. Senadores, é que novos tempos exigem semeadura nova; o que eu quero dizer com isso é que sejamos todos semeadores de boas sementes e que este Senado Federal seja sempre uma terra fértil.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Alvaro Dias.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente, pela ordem.

A SRA. KÁTIA ABREU (PDT - TO) – Sr. Presidente, pela ordem.



Eu sinceramente...

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Pela ordem rapidamente, para poder...

A SRA. KÁTIA ABREU (PDT - TO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu gostaria... A Senadora Simone Tebet é candidata? Porque ao final disse que não iria pedir votos.

(Intervenções fora do microfone.)

A SRA. KÁTIA ABREU (PDT - TO) – É candidata.

É candidata? Simone Tebet é candidata?

(Intervenções fora do microfone.)

A SRA. KÁTIA ABREU (PDT - TO) – Ah, o.k.

Obrigada. Obrigada.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente, antes do Senador Alvaro Dias – e peço a compreensão dele...

Sr. Presidente, José Maranhão...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Pois não.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Eu tenho pedido insistente a palavra e agradeço a V. Exa. a oportunidade agora, embora meu nome não esteja...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – V. Exa. tem a palavra pela ordem.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA. Pela ordem.) – Nessa relação de inscritos, meu nome infelizmente não constou. Mas é muito breve.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Mas vai constar.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Muito breve.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Agora se V. Exa. pedir para...

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – É apenas agora para cumprimentar V. Exa..

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Obrigado.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Me ocorreu aqui em algum momento uma dúvida em relação ao procedimento do voto, se será daqui da bancada, no painel, ou se em pé ali. Mas já vejo até, inclusive, a urna ali sobre a mesa. Eu fiquei preocupado se haveria que caber também ao Supremo decidir se a gente vai votar aqui em pé ou sentado, mas parece que isso já está pacificado.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – A assessoria da Mesa está informando que as cabines indevassáveis estão aqui atrás. O Senador colocará o seu voto no envelope e depositará na urna.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Não está claro para mim, porque fiquei em dúvida se também o Supremo iria definir isso nessa controvérsia que poderia haver se votaríamos sentados aqui ou em pé. Já está definido.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu não tenho procuração para falar pelo Supremo.

O Senador Alvaro Dias com a palavra.

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR. Para discursar.) – Sr. Presidente, a Senadora Simone terminou com um poeta português, e eu começo com um poeta mexicano: "As massas [...] mais perigosas são aquelas em cujas veias foi injetado o veneno do medo, o medo da mudança". O



medo da mudança é visível, ele esteve presente durante a campanha eleitoral e se repete agora no seio do Senado Federal.

Eu venho para a tribuna, nesta manhã, carregando o desalento e a frustração de sentir que os ventos da mudança não tiveram portas abertas para a sua entrada no Congresso Nacional. O modelo é exatamente o mesmo.

Eu imaginei ser candidato à Presidência do Senado não para exercer o poder pela ambição de exercê-lo, mas para ser porta-voz de uma ideia: a ideia da mudança que foi escrita nas urnas do País em outubro passado, a ideia da mudança que foi levada por multidões nas ruas do Brasil a partir de 2013, por uma população indignada, exigindo mudança.

Fala-se muito na velha política, combate-se demais a velha política, mas ela sobrevive. Ela está muito viva nesta Casa. A sessão de ontem foi a fotografia da velha política. Ela invade as madrugadas nos conchavos, nas barganhas, nas negociações. Ela não foi expulsa nas urnas, lastimavelmente. Aqueles que imaginaram que os votos expulsaram a velha política no Brasil com a renovação que ocorreu se equivocaram. A luta deve continuar.

O voto secreto não é velha política? O Supremo Tribunal, que assegura o voto secreto, avaliza a velha política.

O que diz Rui Barbosa: Quem precisa da escuridão, quem se acautela sem publicidade? É o bem? Ou é o mal?

Defendemos a transparência com alegria, defendemos a transparência como bandeira, defendemos a transparência como compromisso, defendemos a transparência como destino. Defendemos a transparência como agentes transformadores, porta-vozes dos democratas deste País. Não sucumbamos diante dos estertores da velha política, porque certamente ela ainda vive, mas ela será derrotada. Ou nós sepultamos a velha política ou seremos nós sepultados politicamente.

Senador Reguffe, as minhas homenagens. Às vezes, nós, que temos muitos defeitos e poucas qualidades, perdemos não em razão dos nossos defeitos; perdemos em razão das nossas qualidades.

As derrotas não comprometem a nossa história, as derrotas não comprometem a nossa biografia, as derrotas muitas vezes nos honram porque nos qualificam.

Eu estou aqui derrotado, Sr. Presidente. Não posso ser candidato à Presidência do Senado, não serei candidato à Presidência do Senado, porque, se mantiver a minha candidatura à Presidência do Senado, poderei ser responsabilizado pelo resultado que a população brasileira não deseja. Noventa e quatro por cento da população brasileira, lastimavelmente, meu amigo Renan, não desejam a sua eleição à Presidência do Senado.

Há os que pregam ouvir a voz das ruas. Quantos as ouvem? Quantos olham pela janela para ver o que se passa nas ruas deste País? Não, pregam que é necessário ouvir a voz das ruas, mas se escondem delas, escondem-se delas nos subterrâneos da política que madruga no infortúnio da nossa população, nos subterrâneos da política que levam às lágrimas milhares de famílias mineiras que perderam seus filhos soterrados sob a lama da intolerância, da incompreensão, da incompetência, da insensatez, sob a lama da irresponsabilidade pública – os de Brumadinho, os de Mariana e os que morrem no anonimato.

Eu percorri o Brasil, gostaria de ter percorrido mais. Aprendi demais, aprendi muito. Temos muito a aprender. Eu sobrevoava as montanhas mineiras, contemplava-as com admiração e imaginava os milhões de toneladas de minério de ferro exportados, produzindo riqueza. Mas olhava abaixo e via a pobreza, a miséria, a infelicidade. Andava pelo Brasil, chegava à Bahia e me



lembra da fundação da República e da revolta no interior da Bahia porque havia um divórcio entre o governo e a população.

E hoje, séculos depois, nós contemplamos o Brasil das desigualdades, o Brasil de mais de 52 milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza, o Brasil de 62 milhões de endividados. Nós contemplamos a prevalência desse divórcio entre governo e governantes e a população e o cidadão. (Pausa.)

Eu parei porque eu vejo que deve haver alguma conversa mais interessante do que o meu discurso.

(Soa a campainha.)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – E certamente sempre há, porque eu não sou um Rui Barbosa, eu sou um modesto Senador da República. Mas eu gostaria de merecer a atenção de todos, até porque eu estou num momento de renúncia, meu caro Senador Renan Calheiros. Estou num momento de renúncia e tentando ser porta-voz das aspirações do nosso povo – tentando. Eu não ouso dizer que eu sou o porta-voz das aspirações do povo, eu ouso dizer que eu tento ser.

Estou aqui para dizer: eu não pretendia ser Presidente do Senado, a não ser para tirá-lo do chão, porque, durante décadas, o Senado foi governado por um mesmo grupo político. E a alternância...

(Soa a campainha.)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – ... é um pressuposto básico na democracia. Um único partido político governou esta Casa durante os 34 anos da Nova República – apenas durante dois anos não esteve presidindo, comandando, administrando esta Casa.

E onde está o nosso conceito? Onde está a nossa imagem? O nosso conceito, a nossa imagem está no chão. O meu sonho era ser Presidente para retirar do chão e colocar no coração do povo brasileiro, porque ou nós conquistamos a sociedade e a trazemos para o nosso lado ou não cumpriremos o nosso dever no Senado Federal...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Para quem renuncia, um pouco mais, para quem renuncia a um sonho, para quem renuncia a uma aspiração legítima em respeito ao Brasil.

Kajuru amigo, essa renúncia é em respeito ao Brasil. Eu não quero ser acusado depois de ter sido responsável pela eleição do Renan Calheiros – eu estou sendo franco, amigo Renan. Eu não quero ser responsável depois. "Você dividiu os votos no campo da mudança." E o fatiamento dos votos no campo da mudança nos leva a não mudar. Eu quero ser porta-voz da mudança e não coadjuvante da continuidade.

Por isso, eu quero pedir perdão.

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Eu não vou demorar, Presidente. Só mais um pouquinho, meu grande amigo Maranhão.

Eu não posso deixar de agradecer. Agradeço à população brasileira, porque, nos últimos dias, eu me senti gratificado, honrado, homenageado com inúmeras enquetes sobre a Presidência do



Senado – perdoem-me dizer isso aqui. O sentido é do agradecimento, não é da vaidade, é do agradecimento. Em todas essas enquetes – meu amigo Marcos do Val as realizou ali ao lado da Rose de Freitas... No Vem Pra Rua, ainda ontem, ao vivo, milhares de votos...

Agradeço os 86...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Eu preciso agradecer os 86% de preferência. À revista *Exame*, da mesma forma.

Vou parar por aqui, não vou ficar gastando tempo me referindo a outras enquetes, mas eu tenho que agradecer. Eu tenho que dizer que é um estímulo para que eu possa prosseguir.

Não sou candidato à Presidência do Senado, retire o meu nome!

Presidente Maranhão, retire o meu nome. Não sou candidato, mas estou, mais do que nunca, animado a prosseguir com independência nesta Casa, para defender aquilo que eu acredito que seja a causa da nacionalidade: uma instituição independente, onde o Presidente não se comporte como um chantagista do Executivo, e não se comporte, também, como um sabujo do Poder Executivo.

(Soa a campainha.)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – É isso que o Brasil quer, é isso que o Brasil exige.

Eu vou continuar, Sr. Presidente, apesar do desalento, do desencanto, vou continuar ouvindo o Brasil. Eu aprendi a ouvir.

Eu integro, hoje, o Podemos, porque ele adotou o exercício da democracia direta, que implica consulta popular. O meu nome só foi colocado porque o meu Partido realizou uma consulta popular. Eu vou continuar dessa forma. Perdoem-me os colegas quando discordar, porque eu procurarei estar sempre sintonizado com o povo do Brasil.

Muito obrigado àqueles que eventualmente votariam em mim. Muito obrigado ao meu Partido, o Podemos, que propôs a minha candidatura, mas...

(Interrupção do som.)

(Soa a campainha.)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – ... eu estou renunciando agora para atender a uma aspiração nacional.

A renúncia não é fácil, a renúncia não é um ato de covardia. A renúncia, nesta hora, é um ato de desprendimento.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. MARCOS DO VAL (PPS - ES) – Sr. Presidente, eu fui citado, gostaria de poder falar aqui.

Presidente, Marcos do Val, aqui.

Fui citado ali pelo Senador Alvaro Dias, se eu puder falar...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Davi Alcolumbre.

Desculpem-me: Major Olímpio.



Com a palavra o Senador Major Olímpio.

O SR. MAJOR OLÍMPIO (PSL - SP. Para discursar.) – Sr. Presidente, Senadores, a população brasileira está acompanhando este importante momento da democracia, que é esta reunião preparatória para a escolha do Presidente do Senado e, por consequência, Presidente do Congresso Nacional.

Confesso o meu sentimento e manifesto aos colegas a minha contrariedade. Na madrugada, contrariando a livre manifestação de voto de 50 Senadores, a decisão monocrática do Presidente do Supremo determina que tudo que aconteceu ontem – menos a vergonha de espetáculos circenses aqui passados – seja nulo.

Então, o meu sentimento, Sr. Presidente, é que a nossa atitude fosse de desconhecer, como já há precedentes nesta Casa, a determinação. Ou se faz o voto aberto ou esta Casa recorre ao Pleno, não nessa postura do cachorro vira-lata, que rasga, desconhece 50 Srs. Senadores, que representam aqui milhões de votos – só eu trago nove milhões –, milhões. E esta Casa se resigna, diz: "Está certo, desculpa, Sr. Ministro". Numa decisão, senhores, que... A vida policial começa a nos conduzir muitas vezes aos detalhes.

Como já disse aqui numa manifestação, o Sr. Ministro do Supremo está determinando ao nosso Presidente, José Maranhão, a ele e não ao cumprimento do Regimento, que seria o mais idoso. Se ele não pudesse estar aqui, se ele não quisesse, seria conduzido, condução coercitiva? Está determinando a ele! Mas observem que a decisão está dizendo: conforme anunciado publicamente, presidirá os trabalhos na sessão marcada para amanhã. E assina o Sr. Ministro Dias Toffoli. Brasília, 2 de fevereiro, às 3h45. Só significando que isso já estava pronto antes da meia-noite.

E, lamentavelmente, nós estamos discutindo: põe a urna aqui, põe ali, é eletrônica ou não. E o mais importante, que é a nossa estatura...

E lembrando, senhores, eu fui procurar nos registros e, em nenhum momento, o Supremo Tribunal Federal conheceu o pedido de *impeachment* de ministro do Supremo. Em nenhum momento! E há de se lembrar, será que não temos fatos para isso? Ou nos prostramos no complexo de vira-latas? Quando estamos discutindo a altitude desta Casa, o respeito, nenhum Sr. Senador precisa de proteção, de quebra-galho. A Instituição tem que se colocar alta, não pode se quedar diante de uma coisa dessa natureza.

O alternativo: "Olha, eu vou pôr o voto, eu vou lá e declaro". Nós votamos: 50 Srs. Senadores. Péssimo exemplo para a sociedade brasileira não irmos ao Pleno do Supremo. Que importa se a sessão preparatória tem que ser na data tal se a dignidade do Senado está sendo violada neste momento? Se será na segunda, na terça, aí é o entendimento dos senhores, mas quem está se apequenando é o Senado. Deveríamos, sim, tomar uma atitude uníssona de respeito ao Senado e dizer, com todo respeito, respeitando a independência e a harmonia entre os Poderes... Mas isso é um tapa na cara do Supremo. Há aqueles que concordam com o voto aberto, há aqueles que não concordam. Se nós vamos querer a dignidade, que o Senado mais do que merece em 193 anos de história, devemos dar suporte e respeito às nossas decisões e não nos quedar. Se nós temos instância de recurso, por que não o fazer? Por que, verdadeiramente, se apequenar?

Gostaria de dizer que a minha candidatura foi colocada como uma missão do Partido, do PSL, pela direção do Partido, por todos aqueles meus irmãos Senadores, pela direção nacional, no momento para algumas coisas ficarem bem claras. O PSL não é prostrado e subserviente e quer o



respeito devido, principalmente no momento em que se colocavam candidaturas. E, em respeito ao PSL, partido do Presidente Jair Bolsonaro, para deixar claro a todo o Brasil, a todas as lideranças partidárias, a todos os senhores, o Presidente Bolsonaro disse, de forma muito bem clara: "Eu sou o Governo, o Poder Executivo, não vou me meter em eleições tanto na Câmara quanto no Senado." Fala pelo Governo o Presidente Bolsonaro.

E quando o meu partido me colocou para dizer vá... E, neste momento, quero dizer aos Srs. Líderes partidários – Líderes, como manifestado pela própria Senadora Simone Tebet – que pessoas estão se dizendo representantes do Governo, assediando Parlamentares...

(Soa a campainha.)

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – ... para dizer: "Estou representando o Governo". Quem fala pelo Governo é o nosso Presidente Jair Bolsonaro.

O Governo precisa do Senado como um todo, respeitando a oposição, mais do que legítima, mas encarecendo a todos os partidos... E, por isso, jamais se colocaria para não ter o apoio dos partidos que querem as mudanças necessárias na economia, na previdência, nos tributos, na pauta da segurança, na pauta dos costumes, se o Governo se apresentasse ou tivesse interesse direto na eleição de A ou B.

E o meu próprio partido, neste momento...

(Soa a campainha.)

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – Só para ter a oportunidade de concluir.

O meu próprio partido, neste momento, me diz: "A sua missão está terminada dentro desse processo. Diga a todos os Líderes, a todos os Senadores que o Governo precisará de cada um dos senhores no esforço de reconduzirmos o nosso País ao que o povo brasileiro quer, espera e merece ter".

Teremos embates – a democracia é isso –, mas que não fique nenhuma marca deste momento que possa ser um entrave à construção das mudanças necessárias, por uma questão que é de eleição desta Casa ou, como foi ontem...

(Soa a campainha.)

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – ... em relação à Câmara.

Então, feito isso, cumprida a minha missão e para não ser o PSL tido como um partido que foi intransigente, eu retiro a minha candidatura e passo, exatamente, a me alinhar com todos aqueles que querem as mudanças que o nosso País precisa, encarecendo a todos os senhores que a população brasileira está literalmente sangrando de todas as formas.

Brasil acima de tudo, Deus acima de todos e pela grandeza do nosso Senado! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Davi Alcolumbre.

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP. Para discursar.) – Sr. Presidente José Maranhão, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, é um momento de muita emoção, alegria e comprometimento com o Senado da República e com o Brasil.

Eu gostaria de agradecer, do fundo do coração, ao meu Amapá, que me trouxe até aqui.

Gostaria também de agradecer a todos os Senadores e Senadoras que me apoiaram para que eu estivesse aqui, neste momento, colocando meu nome para concorrer à Presidência desta Casa.



Minha candidatura é, sobretudo, uma forma de esperança, após ciclos de crises políticas e econômicas, certo de que somos livres para recomeçar, já que, graças a Deus, assim como é na vida também é na política: um novo mandato sempre, sempre representará um novo começo. São as nossas vivências que fazem com que possamos construir uma sociedade, um País, que, embora esteja vivendo nos últimos tempos momentos difíceis, cresça na adversidade, porque somos assim, gigantes, e nossa força como nação ninguém jamais será capaz de usurpar.

Porém, para a independência dos Poderes e a autonomia parlamentar, nós não precisamos de mais do mesmo.

Assim, Senador Tasso Jereissati, é o Brasil.

Enfrentamos uma de nossas maiores lutas. Este é o momento em que precisamos fortalecer a nossa fé e a nossa confiança nos Poderes constituídos. E digo a V. Exas., com toda certeza, que, embora tenhamos amargado tristezas na construção desta Nação em muitos momentos da história, temos também muito do que nos orgulhar como brasileiros.

E somos nós, como representantes do povo, que devemos ser os primeiros a acreditar que podemos fazer o Brasil muito maior do que ele já é e trabalhar todos juntos para isso. Somos nós que estamos aqui, através do maior instrumento democrático, que é o voto popular, que primeiramente devemos respeitar nesta Casa, sem julgamentos por origem, raça ou preferências políticas.

Senadores e Senadoras, os desafios do atual momento brasileiro são imensos. Cito dois deles como os mais importantes. Por um lado, a complexa crise fiscal, que exige reformas urgentes para corrigir as distorções acumuladas ao longo dos anos e garantir a estabilidade necessária para a retomada do crescimento econômico. Por outro lado, uma profunda crise política minou a confiança do cidadão nos políticos e na política, reinventando a relação entre eleitor e seus representantes.

Para enfrentarmos esses e os demais desafios, o Senado Federal deve ser sustentado nos pilares da independência, repito, da independência, da transparência, da austeridade e do protagonismo. Devemos dar primazia pela independência em todos os níveis, independência com autonomia, pois dentro de cada um de nós sabemos que cada ciclo é um novo começo e que cada pedaço do Brasil precisa, de maneira urgente, dar um passo à frente e deixar no passado aqueles que tentam se perpetuar no poder usando de artifícios muitas vezes espúrios, com objetivos vis, não raro para escapar da justiça dos homens e das leis, porque são essas práticas que nos conduzem a uma condição menor, que nos reduz à imagem de corrupção e de crimes de todas as espécies. Mas nós não somos essa imagem e em sua esmagadora maioria somos uma Nação que luta e acredita na dignidade humana, na democracia e no seu desenvolvimento.

Assumo o compromisso de ampliar a transparência de todos os atos e todos os fatos desta Casa. Devemos ser a voz da República e a República é o povo brasileiro e esse povo clama por um novo modelo de fazer política, mais democrático, mais igualitário e com ampla participação cidadã. Temos que reconquistar nossa imagem pelo exemplo, que vale muito mais do que palavras. O momento clama por austeridade no uso dos recursos que pertencem ao povo. E tomaremos as medidas necessárias para a redução e a racionalidade das despesas do Senado, conferindo maior eficiência e eficácia à gestão. Igualmente me proponho a assegurar ao Senado Federal seu efetivo papel de protagonista no cenário político nacional, não se omitindo, mas enfrentando com coragem e agilidade as tarefas a nós impostas.



Tenho certeza, Sras. e Srs. Senadores, que nos Estados de V. Exas. a expectativa é enorme em relação à nossa atuação, especialmente sobre o que faremos para que o nosso País volte aos trilhos do progresso. Que possamos, com lucidez, realismo, respeito e dignidade, promover amplos debates sobre os temas e políticas que o País de fato precisa para crescer.

Esta é a hora em que cabe ao Senado Federal a legítima representação de um povo. É a hora em que podemos nos libertar das amarras que nos prendem a formas ultrapassadas e injustas da velha política, hora de construir um novo cenário e assumirmos o compromisso com a renovação do nosso País e desta Casa.

Nossa jornada não será fácil. Os problemas não se resolverão de um instante para outro. Mas garanto que será gratificante nos unirmos para tornar o Senado Federal um berço das profundas mudanças sociais, políticas e econômicas. Este é o momento em que precisamos respeitar até onde chegamos e principalmente para aonde queremos continuar caminhando.

É um momento para dar um lugar à nova ordem, na qual os brasileiros possam ter orgulho, respeitar os seus representantes e acreditar que acima de todas as dificuldades está a vitória, que acima de todas as injustiças está a igualdade social e que acima de toda a mentira está a verdade.

Sei que, caso eleito, grandes desafios estarão à minha espera. Porém, também sei que não estarei sozinho e que este será apenas o primeiro de muitos desafios para a renovação e a transparência que queremos no Senado e no Brasil como um todo.

Devemos ser a imagem e a semelhança do povo – somos de todos os cantos do País. Devemos nos sentir nordestinos, índios, negros, brancos, mulheres, crianças e idosos. Somos como cada um dos cidadãos que existem neste País. Devemos ser as minorias, os excluídos e os injustiçados. Nós somos a condição de vida de cada brasileiro, de sangue e de coração...

(Soa a campainha.)

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – ...e, juntos, formamos uma só nação.

Precisamos abrir o peito para resgatar o amor pelo Brasil, pensar na unidade de objetivos, quebrar o círculo vicioso que corrompe nossa democracia. Nossas escolhas traçam o nosso destino. Portanto que nossas escolhas sejam pautadas pelo que há de melhor nos seres humanos, nas nossas reflexões e nos nossos ideais mais genuínos. Que cada um siga aquilo que lhe corresponde.

Somente a soberania nos ensina a vencer as dificuldades e a não sermos vencidos por elas. Peço, humildemente, que seja a sabedoria a nossa conselheira para que ela impulsionie os nossos corações e as nossas mentes para um futuro de independência, transparência, protagonismo e progresso para o Senado Federal.

(Soa a campainha.)

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – O que vimos ontem e o que ocorreu nessa madrugada demonstram, de forma clara, que os Poderes devem ser independentes. Mas que essa independência não se reflita... Tem que se refletir na vontade popular, o que, infelizmente, não se fez valer no dia de ontem, no primeiro dia desta Casa.

Que tenhamos a consciência de que nossas vozes e atos estejam, de fato, a refletir a vontade do povo e a voz das ruas.

(Soa a campainha.)

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – A isso me disponho e para isso estou preparado, tenham certeza.



Gostaria, para concluir, Sr. Presidente, de dirigir-me à Senadora Simone Tebet. Durante muitos dias, todos nós juntos, vários candidatos, de vários partidos, tentamos construir uma alternativa para que pudéssemos resgatar a imagem do Senado da República.

Faço um apelo a V. Exa. V. Exa. poderia estar aqui e seria uma honra e um privilégio para todos nós termos V. Exa. candidata e Presidente desta Casa. V. Exa. lutou uma guerra dentro de seu Partido, V. Exa. foi uma gigante, uma guerreira, uma brasileira. Queria dizer, dirigindo-me a V. Exa., que não conseguiu, dentro de sua Bancada. Peço a V. Exa., em nome do Brasil, em nome do Senado... O Senador Alvaro Dias fez um gesto grandioso, o Senador Major Olímpio fez outro. Senador Tasso Jereissati, muito obrigado pelas palavras e pelos conselhos. Todos poderiam ser candidatos aqui. Eu estou aqui com 41 anos de idade, representando o que há de novo na política deste País e pedindo uma oportunidade para que um jovem Senador eleito pelo povo possa representar cada um e cada uma dos Srs. Senadores e das Sras. Senadoras.

Eu peço novamente a todos que me acolheram humildemente... Agradeço, do fundo do coração, todas as palavras de incentivo. Se não fossem as senhoras e os senhores, eu não chegaria até aqui.

Muito obrigado. Muito obrigado...

(Interrupção do som.)

O SR. DAVI ALCOLUMBRE (DEM - AP) – ... neste jovem político brasileiro, de um Estado pequeno do Brasil, do extremo norte, mas que faz da sua voz a vontade do povo, e é para isso que eu faço e fiz do meu mandato de vereador, dos meus três mandatos de Deputado Federal e deste mandato de Senador, tento e busco, todos os dias, orgulhar aqueles que acreditaram em mim.

Agradeço do fundo do coração. Eu só cheguei até aqui porque todos os senhores confiaram neste jovem político, neste jovem político que acredita neste Brasil em que vocês acreditam.

Muito obrigado.

Simone, se você ganhasse no PMDB eu não estaria aqui. Peço para você: acredite, faça um gesto. Você está gigante, o Brasil te respeita pela luta e pela coragem que você teve.

Que Deus nos abençoe e vamos defender o Brasil e a integridade desta Casa. *(Palmas.)*

(Soa a campainha.)

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra, pela ordem, a Senadora Simone Tebet.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Pela ordem.) – É uma das razões pelas quais eu queria ter falado depois do Senador Alvaro Dias e o Major Olímpio, porque, a princípio, nós não sabíamos o posicionamento dos colegas.

Quero dizer que para mim a Presidência nunca foi um fim em si mesmo. Para mim, o mais importante é recuperarmos a credibilidade desta Casa perante a sociedade brasileira, que clama por renovação e por alternância de poder.

Quero dizer que não tenho problema nenhum em declinar da minha candidatura a favor do Senador Davi Alcolumbre, como fez o Senador Alvaro Dias, como fez o Major Olímpio, porque nós estamos unidos na nossa diferença.

Declino da minha candidatura avulsa, já declarando voto para o Senador Davi Alcolumbre. *(Palmas.)*



O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Espírito Santo Amin. (*Pausa.*)

O SR. ESPÍRITO SANTO AMIN (PP - SC. Para discursar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, dirijo-me igualmente àqueles que, curiosos pela situação que o Senado Federal apresentou ao País, especialmente na noite de ontem, querem saber como, institucionalmente e democraticamente, resolveremos as pendências nos limites desta Casa. Se eu precisasse de algum convencimento a mais, Senadora Daniella, companheiros e companheira de partido, para vir a esta tribuna para pedir o voto – estou aqui como candidato, para pedir o voto em nome da liberdade e da dignidade –, eu teria recolhido daquilo que aconteceu aqui, porque o que aconteceu aqui decorreu, senhores, da exacerbada tensão dos ânimos e das atitudes de dois grupos políticos. O Supremo não interferiu, o Supremo foi solicitado a se manifestar por falhas de dois grupos políticos se engalfinhando aqui, apresentando à sociedade brasileira um barraco, como se diz na linguagem popular, com direito a boletins de ocorrência que, se o Senador Alessandro ainda estivesse em atividade como delegado, seriam mais de três, por tentativas de usurpação. O Senado Federal, através destas pessoas, expôs ao povo brasileiro, em vez de espírito público e capacidade de fazer reformas justas, egoísmo, vilania, esperteza; jogo de madrugada, sentença pré-datada, como disse, e eu também percebi, o Major Olímpio.

Isso não veio de fora. Isso foi produzido aqui. Esta é a mudança. Eu não posso dar o meu voto nem a quem é capaz de fazer nada e também não vou dar o meu voto para quem é capaz de fazer tudo; tudo para se manter no poder, durante décadas, como diz corretamente o Senador Alvaro Dias.

Então eu quero dizer que o amor à política, ao meu País, o amor à gente que sofre, me faz vir aqui para pedir o voto, livre, consciente, e de quem quer verdadeiramente mudar, e não ficar restrito, como rato em guampa, como se diz no campo, a escolher entre "a" e "b". E quero desmentir quem disser que a candidatura do Senador Reguffe ou a minha beneficie o Renan ou beneficie o Davi. Isso é mentira aritmética, e eu fico preocupado, porque essa mentira pode estar tentando acobertar covardia. Aritmeticamente, isso é mentira.

Isso é uma questão de ordem, Presidente: como é que eu vou tirar voto do Renan? Eu não voto nele. Quem votar em mim vai tirar a sua chance de fazer 41 votos. Ou não é verdade? Ele não pode ser eleito com menos de 41, e o Levi também não vai ser eleito com 41 votos... O Davi, desculpe. É que é tudo da mesma tribo. O Levi é o que guarda o templo, e o Davi é o que quer abater o Golias, aliás, o gigante. Então, isso é uma mentira aritmética. Não precisa nem consultar o Malba Tahan. Eu digo isso para te preservar também, Reguffe, porque vão dizer que estamos aqui a serviço de A ou de B. Eu estou a serviço de uma alternativa.

Quero aqui repetir, Daniella: você que interpretou isso. A Daniella me disse que disputou uma eleição impossível. Eu disse: leia o Jean Cocteau. Ele disse uma coisa muito singela: "Eu não sabia que era impossível e fiz; fui lá e fiz".

Eu estou aqui para pedir especialmente aos jovens – quando eu digo jovens, como eu, que não tenho cabelo branco, que podem se apresentar aqui estreando em um mandato. Viu, Jayme, não fique sentido. A juventude está aqui dentro. O fato de o Romário não ser mais fazedor de gols – ele agora é servidor – e de a Leila estar aqui como pretendida ex-atleta não lhes tira o ânimo para competir.

Não terceirizem a missão de cada um de nós. Quem vai mudar este País somos nós, com as nossas imperfeições. Não virão anjos do céu para fazer o certo; nós temos que melhorar. Os que



erramos temos a obrigação de procurar acertar. Eu estou aqui com o mesmo entusiasmo com que nos oito anos em que não tive mandato... E não tive mandato não foi por castigo de Deus, não; foi porque não tive voto. Não é isso, Dário Berger? Não tive voto. Eu voltei a estudar. Essa é a primeira lição que eu queria trazer aqui, porque eu a pratiquei. Fui fazer o meu mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina e, como foram oito anos, aproveitei e fiz o doutorado também, em Administração Pública e em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Escola pública com presença, 100% de frequência. Isso é que é mudar. Vá lá, sentar no banco escolar, compartilhar o jogo de truco com a garotada, ouvir as perguntas e os ensinamentos dos jovens. Aprendi muito, como professor e como aluno, e me sinto qualificado, moral, eticamente e por competência, para participar do esforço coletivo de tirar do chão a política, especialmente o Parlamento. Mas não vou fazer isso sozinho, não. Conseguí, Senador Ciro Nogueira, a grandeza de V. Exa. e do Partido, de ser candidato do meu Partido, onde eu estou desde 1979.

Heinze, nós somos jurássicos! No mesmo Partido, há 40 anos, é um jurássico! No Brasil?

Divergi muito. O Senador Collor sabe que eu divergi, mas não me envergonho dos erros e dos acertos porque eu os pratiquei de boa-fé.

Tenho certeza de que o Brasil merece que o Reguffe seja candidato, que o Alvaro Dias seja candidato,...

(Soa a campainha.)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – ... que o Tasso Jereissati seja candidato. E não vamos aceitar a história de que, se você é candidato, você está ajudando o Renan; se não, está ajudando o Davi, você está ofendendo o desejo de mudança. Isso é um reducionismo burro, covarde, que tem de ser repelido aqui como questão de ordem! Isso é mentira!

Quero agradecer também aos Senadores de Santa Catarina. Eu não vou anunciar em quem eles vão votar ou não vão votar; o voto é secreto. Mas quero agradecer aos Senadores Dario Berger e Jorginho Coelho, porque eles não estão me homenageando ao acolherem – eu não disse que vão votar em mim – o meu pedido respeitosamente.

(Soa a campainha.)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Vocês estão homenageando Nereu Ramos, que, como Presidente desta Casa – não aqui, mas no Rio de Janeiro –, preservou o Senado Federal e nunca deixou o País se envergonhar de um catarinense presidindo esta Casa, na única vez que o fez.

Eu estou aqui para dizer que o Senado vai se valorizar se nós melhorarmos – e não se nós piorarmos; se nós não trocarmos os nossos ideais por cargos; se nós não os amedrontarmos, porque, se for para ter medo, pessoal, não entre na política. A política, Jaques Wagner, é uma atividade muito perigosa pelo que você faz, pelo que você não faz e pelo que você se amedronta de fazer. Isso não é para quem tem medo.

(Soa a campainha.)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – E vou concluir, Sr. Presidente, dizendo que eu não sou candidato por raiva e nem contra ninguém, mas eu vou cobrar aqui que a Casa da Federação, na sua primeira reunião, queira saber o que está havendo com a calamidade financeira de um terço dos Municípios e de metade dos Estados brasileiros.



Vamos avaliar ou não vamos avaliar qual é o custo benefício dos R\$330 bilhões de renúncia fiscal, que você não sabe se beneficia a quem e nem por quê? Trezentos e trinta bilhões de reais só no Orçamento federal deste ano. Se somar o Estado do Rio de Janeiro, dá mais 100 bi. Eu não vou dizer para que foi essa renúncia fiscal, porque vocês vão ficar com os cabelos arrepiados, e eu não vou conseguir.

Nós temos de dar a esta Casa poder, pela competência, para discutir o pacto federativo, porque a nossa empresa está falida, a empresa Brasil. Com tantas subsidiárias em calamidade financeira, nós temos que discutir relatorias.

Eu fiz um levantamento: procurem saber quais Senadores foram relatores ou revisores – porque, às vezes, as duas funções foram supridas pela mesma pessoa – nos últimos 13 anos dos Refis até da indústria automobilística...

(Soa a campainha.)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Vão ficar ruborizados. Nós temos que democratizar, especialmente para os que estão chegando, a responsabilidade de relatar projetos fundamentais, que não tem sido democratizada. Não respeita nem os partidos nem os blocos, respeita o escrutínio do Presidente da Casa. Isso não presta, isso gera corrupção.

Estão aí as denúncias de jabutis – ofendendo até esse bichinho tão simpático da zoologia brasileira – a serem investigados. É disso que nós temos de tratar, dos nossos problemas.

E, para concluir, ativismo do Judiciário nasce da nossa omissão ou da frequência com que nós vamos ao tribunal para procurar mediar as nossas diferenças.

Concluo...

(Interrupção do som.)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – ... não tenhamos de saudade da nossa energia e da nossa juventude. Um seringueiro de lá do Acre, pernambucano de nascimento, disse: "Saudade é como a rosca do parafuso que no buraco cai, só entra se for torcendo, porque batendo não vai, e, depois que enferra lá dentro, nem distorcendo sai". Não tenho saudade da energia e do ideal de cada um.

E aos meus amigos do Rio Grande e da sua terra, Arolde, eu vou trazer um verso do Jayme Caetano Braun:

E assim, crescendo ao relento, criado longe do pai,
Junto ao mar doce – o Uruguai –, o rio do meu nascimento,
Soldado sem regimento no quartel da imensidão...
Um dia me deu vontade, deixei crescer toda a crina
E me amasiei com uma china que chamei de Liberdade!

Eu quero voto de gente que quer fazer liberdade para esta Casa sair do chão e invoco o Hino do meu Estado:

Quebrou-se a algema do escravo
E nesta grande Nação
É cada homem um bravo
Cada bravo um cidadão



Nem mais, nem menos, considerem a possibilidade de, pelo voto, não terceirizar e fazermos o impossível. Vale a pena!

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra o Senador Renan Calheiros. (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – O Senador Renan Calheiros está com a palavra.

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL. Para discursar.) – Sr. Presidente desta sessão preparatória, Senador José Maranhão, eu quero, em cumprimentando o Senador José Maranhão, cumprimentar todos os Senadores e Senadoras presentes. E quero, em cumprimentando o Senador Angelo Coronel, abraçar todas as pessoas que foram citadas por ele aqui.

Sras. Senadoras, Srs. Senadores, líderes partidários, brava gente brasileira, nunca imaginei – nunca! – que seria guindado, pela quinta vez, através da confiança dos meus pares e pelos caprichos insondáveis da história, a esta honrosa posição que tanta responsabilidade coloca sobre os ombros de todos os que ocupam assentos nesta Casa. Nunca – nunca! –, Sr. Presidente, tive a ambição, nunca planejei, nunca cogitei, nunca postulei, nunca tracei como projeto pessoal perseguir as glórias efêmeras ou exercer os poderes fugazes decorrentes de funções, por mais cobiçadas e distintas que possam parecer aos olhos de alguns Senadores desta Casa. Nunca – nunca! – enxerguei o poder como um fim em si mesmo. Nunca comprehendi o exercício da atividade política como mera projeção de delírios de grandeza ou de megalomanias indomáveis.

Há pouco, passou aqui por esta tribuna o Senador Espírito Santo Amin, que fez um belíssimo – um belíssimo! – discurso e falou um pouco do exercício na política de poder, Senador Veneziano, do exercício na política de poder, que é inevitável. Não há nada novo – nada novo! – para se aprender, nada.

Eu tive a satisfação de receber um telefonema anteontem, enquanto estava conversando com a nossa Bancada, tentando encontrar um caminho para construirmos uma convergência e uma unidade, e liga para mim o Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Veja como são as *fake news* e as mentiras. O Presidente me ligou ainda abatido pela recuperação e disse assim: "Olha, Renan, eu quero agradecer pela postagem que você me fez desejando uma rápida, uma pronta recuperação para mim. Eu ainda estou aqui no hospital e vou estar quarta-feira em Brasília e vou te ligar para a gente conversar um pouco".

Eu estava, Srs. Senadores, na sala, na reunião com os Senadores do MDB. Ninguém sabia disso! Ninguém sabia disso; a minha secretaria muito menos! Quinze minutos depois eu já vi estampado na imprensa nacional que uma secretaria tinha vazado o telefonema do Presidente, uma secretaria minha. E depois nós fomos ver quem vazou o telefonema do Presidente: o Gabinete Civil. Por que vazou o telefonema do Presidente para o Senador Renan? Para esvaziar o simbolismo que aquele telefonema representava e para ensejar um movimento em seguida, para que o Presidente ligasse também para os outros postulantes à Presidência desta Casa. Não para tratar de política! Ele em nenhum momento tratou de política comigo. Em nenhum momento! Ele agradeceu e disse que estaria aqui na quarta-feira e que iria marcar uma conversa para comigo conversar.

Com que pretensão a Casa Civil vazou o próprio telefonema do Presidente da República? Será que quem fez isso tem dimensão institucional para, no momento difícil da vida no País, construir uma correlação neste Senado que favoreça a aprovação das reformas?



Quando eu era Presidente, nós fizemos uma agenda, com a participação de todos os partidos, que colocava como primeiro ponto a reforma da previdência social. É evidente que chegou a hora de reformarmos a nossa previdência. O Brasil não vai para lugar nenhum se não fizer uma reforma profunda, para valer. Qual é a reforma profunda? É a reforma que aproxima os sistemas, o sistema privado e o sistema público, e é uma reforma que tenha como princípio – como princípio – o combate ao privilégio que faz este País andar para trás.

Por isso, Amin, mais uma vez cumprimento-o pelo belo discurso que você fez.

Sempre acreditei que a política é a ferramenta por vezes rudimentar com a qual – caprichosa e esforçadamente, sob terríveis incompreensões, na maioria das situações – podemos esculpir uma parte importante da história do nosso País.

Sempre acreditei na democracia, Marcio Bittar, sempre acreditei na democracia tão ofendida, tão insultada, mas sempre tão insubstituível. A democracia, esta atmosfera de liberdades, direitos e garantias como ambiente em que podemos esculpir um futuro melhor a muitas mãos e não sob um buril de uma palma autoritária para deixarmos um legado mais harmonioso para a história sobre o templo.

As aflições que enfrentamos. Ontem eu disse aqui rapidamente e peço permissão ao Plenário para repetir: três instituições formataram este País, três, apenas três, três instituições: o Conselho de Estado, na Monarquia, que exercia o papel de Poder Moderador; os militares e o Senado Federal, porque, quando se elegiam o Presidente e o Vice-Presidente, o Vice-Presidente se elegia com a missão de presidir esta Casa, de sentar ali no lugar em que está o Senador José Maranhão e presidir também o Congresso Nacional.

Em todas as crises nós tivemos aqui neste Senado uma solução para elas. O Senado nunca foi crise, nunca foi crise. Eu conduzi o *impeachment* me segurando, mas fazendo isso com absoluta isenção, cumprindo prazos, votando abertamente, porque, no julgamento do Delcídio e até no do *impeachment*, você pode votar aberto. Você não pode votar aberto é numa eleição, seja qual for a eleição. Aí não pode votar aberto porque, se você vai votar aberto, o seu voto, obrigatoriamente...

(Soa a campainha.)

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – Eu peço só, Maranhão, um pouquinho mais de tempo, e menos do que os companheiros...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB. *Fora do microfone.*) – A mesma tolerância que nós tivemos com todos os oradores.

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – Ótimo!

Nós precisamos ter nesta Casa alguém não para defender candidaturas, não para expressar vontades nem desejos. Nós precisamos ter aqui, no Senado Federal, é alguém que, com a maioria – porque o processo legislativo caminha mais facilmente pela maioria –, esteja à altura do confrontamento institucional que esse momento dramático da vida do País nos coloca. Para quê? Para fazer as reformas. Só a da Previdência? Não, vamos fazer a da Previdência e vamos fazer todas as outras reformas.

(Soa a campainha.)

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – Este País não cabe mais no seu PIB. Alguém falou aqui que queria cortar despesas no Senado Federal. O Senado, pelo menos na minha época, era o órgão mais transparente do Brasil – órgão público. Nós fizemos aqui um Conselho de Transparência, Flávio Arns, e colocamos a sociedade civil para participar desse conselho. Isso é



inédito no serviço público não no Brasil, mas no mundo todo – no mundo todo. E é isso que precisa voltar a acontecer. Eu era Presidente do Congresso Nacional, e, diante da edição das medidas provisórias, vários jabutis eram postos. Eu criei aqui uma regra de pertinência temática e tirei tudo, tudo que vinha nas medidas provisórias já aprovadas na Câmara sem ter a ver com o tema, o conteúdo das medidas editadas pelo Poder Executivo.

Nunca deixei de ter certeza de que é possível construir conquistas e avanços que durem para sempre. E sempre tive convicção, Senador Otto Alencar, Senador Eduardo, Senador Jaques Wagner, sempre tive a convicção, pelo mesmo motivo, de que não existe sentido prático na palavra "nunca" quando ela serve apenas para enunciar profecias que, na verdade, significam um preconceito que nos afeta, afasta da construção...

(Soa a campainha.)

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – ... de um avanço que nos impede de evoluir, de aprimorar pontos de vista, de rever visões que ficam datadas.

Darwin nos ensinou que a adaptação não é um truque ou uma esperteza das espécies; é o segredo da vida. E isso cabe para as sociedades, para as instituições, para países, para líderes.

O Brasil é banhado por novos e alvissareiros ventos, ventos dessa onda permanente da história pendular para aqueles que a conhecem, que a viveram. Sabemos que, como na natureza, tudo é volátil. A natureza é caprichosa e muda de vento e de direção; cria tempestades onde a bonança parecia aprazível e perpétua; despeja vergalhões nas praias, que antes eram calmas e convidativas. Viver a história é navegar por esse oceano indomável chamado espírito do tempo. Mas o fato é que agora vivemos ventos novos, ventos de mudança.

A sociedade espera de nós que cumpramos o dever, que ajudemos a reformar o que tiver de ser e puder ser reformado, auxiliando com nossa ponderação, evitando arroubos, excessos, ímpetos personalistas de qualquer natureza, não contra esse ou aquele, mas porque o conceito de governo no Brasil não é a vontade de um Poder, mas a comunhão dos três Poderes reunidos. Esta é a configuração da República, Senadora Rose de Freitas: o equilíbrio entre os Poderes. O Legislativo não pode nada sozinho – o Legislativo não pode nada sozinho!

Nós vimos esse espetáculo ontem aqui. Vimos esse espetáculo! Nossa Poder não pode sozinho – da mesma forma que o Supremo Tribunal Federal não pode sozinho, da mesma forma que o Executivo também não pode sozinho. E a maior corruptela é quando um poder acaba querendo ter influência deletéria no outro poder.

Eu vi o Bandeira ser exonerado ontem aqui por quem não tinha função administrativa. Eu vi um jovem, meu amigo, sentar naquela cadeira, presidir uma sessão preparatória, depois presidir uma segunda sessão preparatória, depois fez o que quis em sete horas de sessão, fez o que quis. E queria convocar uma sessão para hoje para dizer o que é que o Senador José Maranhão iria fazer diante do roteiro da Constituição e do Regimento. Eu disse, ali daquela tribuna, que se o Davi pudesse fazer isso, se o Senado tivesse como contê-lo no seu ímpeto, conteria. Conteria, mas não teve como contê-lo, porque já não era mais um Davi, já era o Golias. O Davi eram os outros Senadores. Isso não pode acontecer, atropelando a Constituição, atropelando tudo o que se fez e o que se quer fazer neste País.

Minhas senhoras e meus senhores, tenho muito a fazer e mais uma vez o Congresso Nacional cumprirá rigorosamente com a sua tradição e com o seu dever para com País: colaborar.



É com grande felicidade que assistimos ao salutar resgate dos símbolos nacionais – de alguns símbolos nacionais –, da cidadania, de pavilhões nacionais, de símbolos da Pátria, de hinos, depois de tantos períodos de ultraje à atividade política e ao exercício da vida pública, o resgate do patriotismo não poderia ser mais salutar.

Pois, Senador José Maranhão, inspiro-me, neste momento, para relembrar um trecho do mais lindo hino de nosso acervo – em minha modesta opinião –, o Hino da Independência. Independência que também é a órbita que define o sistema gravitacional dos poderes, pois ele diz assim sobre a nossa Pátria amada: “Brava gente brasileira! Longe vá temor servil”.

Não podemos ter medo de cumprir a nossa missão em prol da Pátria amada, aprovando as reformas necessárias, discutindo em profundidade todos os temas, sem exceção, sem temor, sem servilismo, com a coragem dos bravos com que nos conclamaram o hino de nossa independência.

O interesse público acima de todos! A democracia acima de tudo! Não posso deixar de enfatizar que iniciamos uma nova Legislatura, após um atentado que se promoveu no epicentro da política. Foi um atentado, em parte, e também um suicídio. Eu fiz advertências e mais advertências aos Senadores desta Casa de que, daquela forma, eles teriam muita dificuldade para se eleger.

Nós tivemos uma hecatombe, Cid Gomes. De 54 cadeiras empossadas ontem, só oito Senadores se reelegeram! Oito: três no Nordeste, quatro na região Norte, e do Centro-Oeste, Sudeste e Sul, Dário Berger, só um, o Senador Paulo Paim. Só um, o Senador Paulo Paim! Este Senado foi dizimado – dizimado! E, na história do Brasil, jamais houve um momento em que ele foi atirado ao rés do chão como agora.

Então, nós precisamos de pessoas que estejam dispostas a reerguer o Senado, a deixar o Senado novamente de pé. Se nós não significamos nada, somos passageiros, mas é muito importante que nós levemos em consideração que, nos 200 anos da história do Brasil, mais de 200 anos, esta Casa foi a instituição mais importante porque...

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Presidente Maranhão! Presidente Maranhão, eu não quero impedir a fala do Senador Renan, mas eu gostaria que V. Exa. depois me concedesse o tempo que ele teve. Nós temos que ser iguais. Iguais perante a lei, iguais perante a sociedade. (*Palmas.*)

V. Exa. está dando o tempo do infinito ao Senador Renan.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu quero só dizer a V. Exa. que V. Exa. está sendo injusto...

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – Alvaro, eu vou encerrar.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – ... porque eu prorroguei tantas vezes quanto foi necessária, independentemente até de seu pedido, independentemente de seu pedido, como prorroguei de todos os oradores. Se V. Exa. quiser voltar à tribuna e a Casa concordar, eu o receberei com muito prazer. Agora, não seja injusto com a Mesa.

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Muito obrigado, Presidente. Depois eu voltarei.

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – O Angelo Coronel ficou falando sem microfone, viu?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Negativo. Quando houve interrupção, eu restabeleci a palavra ao Senador Angelo Coronel.

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – O Angelo Coronel ficou falando sem microfone, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – A todos, a todos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Na televisão não tinha som, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu asseguro a palavra ao Senador Renan Calheiros, para ele terminar o discurso dele.

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – Vou terminar.

Não posso, Sr. Presidente, Sras. Senadoras Srs. Senadores, deixar de enfatizar que iniciamos uma nova Legislatura, após esse atentado que se promoveu.

A política sempre foi, entre todos os Poderes, a mais exposta. É sempre assim e assim sempre será nas democracias. Nebulosos são os cárceres, nebulosos são os porões, nebulosos são os inquisidores. A democracia não! A democracia pode até provocar náuseas – eu tenho visto em alguns –, com a absoluta e total exposição pública de seus mais despudorados vícios, mas, ainda assim, jamais se esconderá sob a capa das virtudes covardes dos verdugos que a afigem na fogueira da inquisição enquanto cometem pecados inconfessáveis em seus claustros sombrios nas madrugadas.

Por isso mesmo, serei liberal, como fui quando propus a Agenda Brasil, em tudo aquilo que significar soltar as rédeas do Brasil para que ele possa voltar a correr em pista livre, para que possamos restaurar a esperança em dias melhores, para que voltemos a acreditar na prosperidade, para que voltemos a sonhar, mas serei, Sr. Presidente, Sras. Senadoras e Srs. Senadores, muito conservador a tudo que diga respeito a qualquer retrocesso às nossas garantias e direitos constitucionais, como conservador ontem fui aqui.

Por isso mesmo, anuncio que estarei criando – este anúncio é muito importante – uma secretaria especial de assuntos constitucionais, de caráter meramente indicativo e de aconselhamento, a ser composta por um jurista impecável de inegável, impoluta e absoluta integridade, uma biografia completa no campo judicial. Essa secretaria, Srs. Senadores, nos ajudará a fazer uma triagem entre os frutos podres e os frutos saudáveis da árvore democrática, porque, como os senhores sabem, o Presidente tem poder para não deixar tramitar nada que fira a nossa ordem constitucional – nada! Você pode, de ofício, arquivar, mas, para que esta Casa, neste momento difícil, se assessore melhor, eu estou pedindo ao Supremo Tribunal Federal um nome, preferencialmente de um ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, para compor uma comissão, Nelsinho Trad, para barrar qualquer projeto que queira rasgar, na prática, a nossa Constituição, como ontem foi tentado aqui! Isso não passará! A democracia não pode conviver com isso. A democracia pode conviver com o Onyx, porque a democracia é tolerante, mas este Senado não pode ficar como cocheira de nepotismo cruzado por alguém do Executivo e do próprio Senado, empregando parentes, empregando a família. Que transparência é essa que nós vamos ter com as pessoas, de maneira cruzada, cometendo crime, empregando as pessoas no Executivo e aqui no Legislativo? Nós não podemos aceitar!

O povo derrotou a maioria dos Senadores por isso. Eu ganhei a eleição em Alagoas, agora, com esses ventos, por isso, porque eu custumo ser direto. Eu, muitas vezes, nem falo, prefiro o silêncio. Até há quem diga que sou mais eloquente pelo meu silêncio, mas eu sempre disse: "Se vocês continuarem como estão, nós vamos ter a substituição deste Senado Federal".

(Soa a campainha.)

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – Eu quero agradecer a todos e pedir desculpas pelo que aconteceu. Se não houvesse uma judicialização, nós poderíamos, aqui, ontem,



ter momentos piores ainda, porque, nas crises institucionais como esta, todos os Poderes têm sempre a quem recorrer, e é isso que dá o equilíbrio da democracia, mas, para que nós tenhamos esse equilíbrio, nós precisamos ter o Senado Federal de pé, e esse é o compromisso que eu assumo com todos vocês. (*Palmas.*)

O SR. MARCOS DO VAL (PPS - ES) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. MARCOS DO VAL (PPS - ES. Pela ordem.) – Por favor, eu gostaria de falar aqui.

Sr. Presidente, eu gostaria de aproveitar aqui para dizer, como o Senador disse aí que, por conta da renovação, o Senado, a Casa foi ao chão, que os novos entraram pela grande demanda da sociedade em tornar esta Casa uma referência para o País. Então, o Sr. Senador está muito enganado com relação a isso.

Ontem eu vi uma cena muito triste. A todos os locais onde eu vou, nesses 20 anos de carreira, sempre vejo os mais velhos, os mais experientes sendo os nossos exemplos. Aqui eu não vi isso ontem. Aqui eu vi os mais velhos, os mais experientes dando um péssimo exemplo. Eu fiquei envergonhado, ainda mais porque trouxe a minha filha de 13 anos para cá para assistir a um espetáculo triste como aquele.

Agora, colocar para nós que a renovação jogou o Senado para o chão é uma fala infeliz do Sr. Senador.

Outra coisa. Eu aproveito para dizer aos novos: não vamos esmorecer! Desde quando cheguei aqui, eu tenho escutado que alguns Senadores não conseguem o respeito, que...

(*Soa a campainha.*)

O SR. MARCOS DO VAL (PPS - ES) – ... conseguem pelo medo, não pelo respeito. Então, todo mundo aqui segue uma doutrina pelo medo e não pelo respeito. Eu acho que a hora agora é de virar isso. Nós os novos que fomos eleitos pela renovação que o brasileiro está pedindo temos de, agora, pegar essas rédeas e mudar esse destino.

Eu tenho colocado o seguinte: para que o mal triunfe, basta que os bons não façam. E nós os bons vamos fazer hoje nas eleições aqui.

Davi, você tem nosso apoio.

E desculpe, Senador, mas o senhor não mais deve estar na Presidência desta Casa, porque, assim, vai me envergonhar e envergonhar todo o Brasil.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Sr. Presidente, Senador José Maranhão, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Está em processo de votação.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Pela ordem, Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Em relação ao processo de votação, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – A votação é secreta.

Findos os pronunciamentos, a Presidência esclarece, neste momento, qual será o rito de votação a ser observado.

Primeiro, a votação será realizada por escrutínio secreto, nos termos do art. 60, *caput*, do Regimento Interno.



Segundo, será considerado eleito Presidente do Senado Federal o candidato que obtiver maioria absoluta de votos da composição da Casa.

Terceiro, se nenhum dos candidatos obtiver maioria absoluta de votos, realizar-se-á segundo escrutínio com os dois candidatos que obtiverem o maior número de votos.

Quarto, por haver mais de um candidato ao cargo de Presidente do Senado, a eleição será procedida por meio de cédulas não identificadas, contendo o nome dos candidatos em ordem alfabética.

Quinto, as cédulas serão rubricadas previamente por esta Presidência e pelo Senador Fernando Bezerra Coelho.

Sexto, as Senadoras e os Senadores serão chamados nominalmente conforme lista oficial da Casa, devendo dirigir-se à cabine indevassável para votar, e retornarão para depositar o seu voto na urna.

Sétimo, os votos serão apurados pelo Sr. Senador Fernando Bezerra Coelho e por escrutinador designado pelos partidos.

Oitavo, as cédulas retiradas da urna serão contadas e confrontadas com o número de votantes.

Em votação.

Solicito ao Sr. Senador Veneziano Vital do Rêgo que proceda à chamada das Sras. e dos Srs. Senadores pela ordem de criação dos Estados que representam.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Inicialmente, porém, solicito a aquiescência do Plenário para convidar a Senadora Mara Gabrilli, pelo Estado de São Paulo, para proceder ao seu voto.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Sr. Presidente, não é possível que a gente não tenha o microfone...

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Presidente, pela ordem.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Como determina o Regimento, Sr. Presidente, o MDB indica o nosso Senador Marcio Bittar para representar o MDB durante a escrutinação da eleição.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Presidente, eu peço a V. Exa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – A candidatura do Senador Davi Alcolumbre indica o Capitão Styvenson e o Delegado Alessandro Vieira para acompanhar.

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB) – Sr. Presidente, pelo Progressistas...

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Pela ordem.) – Presidente, eu quero a indicação também pelo PSD...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente!

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – ... e quero pedir a V. Exa. que retifique aquela informação de V. Exa. de que não poderia mostrar o voto. Eu quero apelar a todos aqueles que assinaram o abaixo-assinado e decidiram ontem pelo voto aberto que mostrem em quem votou, em atenção ao eleitorado, que está fazendo essa exigência, e por responsabilidade com os seus eleitores. Afinal de contas, se nós decidimos ontem o voto aberto, nós temos o direito de mostrar ao nosso eleitor em quem nós votamos, para que não haja aqui nenhum terror, como se tentou antes fazer, de que não se poderia mostrar o voto. Esse é um direito que nós temos. E eu gostaria



que V. Exa. retificasse a informação anterior de que poderíamos dizer em quem vamos votar, mas também mostrar o voto.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Determino ao Senador Veneziano que proceda à chamada dos eleitores.

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pois não, Sr. Presidente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, eu estou fazendo uma...

(Interrupção do som.)

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP. Pela ordem.) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O PSL indica a Senador Selma Arruda para acompanhar o escrutínio.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Estou me dirigindo a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Seu microfone está desligado.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Está ligado. V. Exa. é que não ouviu.

Eu estou indicando o Senador Nelson Trad para ser o escrutinador pelo PSD.

V. Exa. tem que me dar atenção, como deu aos outros.

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB) – Sr. Presidente, pelo Progressistas, estou indicando o Senador Vanderlan Cardoso.

O SR. RODRIGO PACHECO (DEM - MG) – Sr. Presidente, pelo Democratas, indica-se o Senador Jayme Campos para escrutinador.

O SR. TELMÁRIO MOTA (PROS - RR) – Sr. Presidente, pelo PROS, indicamos a Senadora Zenaide para acompanhar a votação.

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – Sr. Presidente, pelo PT, tomo a liberdade de fazer a indicação do Senador Jean Paul para acompanhar o processo.

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA) – Sr. Presidente, Sr. Presidente José Maranhão, o PSDB indica o Senador Izalci para acompanhar o processo de votação.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PPS - MA) – Sr. Presidente, o PPS indica o Senador Alessandro para acompanhar o processo de votação.

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – Sr. Presidente, o PSB indica a exímia Senadora Leila Barros.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem.

Eu queria aqui externar o meu repúdio ao corte do meu tempo, demonstrando assim que o Senado, até então, um Senado desigual... Espero, ao chegar à Presidência, colocarmos igualdade entre todos os Senadores, porque acho que aqui ninguém pode ser melhor que ninguém. Fica aqui externado o meu repúdio.

O SR. WEVERTON ROCHA (PDT - MA) – Sr. Presidente, o PDT indica o Senador Acir Gurgacz para acompanhar o pleito.

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Presidente, posso iniciar...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Todos indicaram os que vão acompanhar o processo de apuração?

Vamos começar a votação.

(Procede-se à chamada.)



O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Convidamos, pelo Estado da Bahia, S. Exa. o Senador Angelo Coronel, S. Exa. o Senador Jaques Wagner, S. Exa. o Senador Otto Alencar, os três Senadores que representam o Estado da Bahia. (*Pausa.*)

Pelo Estado do Rio de Janeiro, convidamos S. Exas. os Srs. Senadores Arolde de Oliveira, Flávio Bolsonaro e Romário. (*Pausa.*)

Pelo Estado do Maranhão, convidamos S. Exa. a Sra. Senadora Eliziane Gama e S. Exas. os Srs. Senadores Roberto Rocha e Weverton Rocha. (*Pausa.*)

Pelo Estado do Pará, convidamos S. Exas. os Senadores Jader Barbalho, Paulo Rocha e Zequinha Marinho. (*Pausa.*)

Pelo Estado de Pernambuco, convidamos S. Exas. os Srs. Senadores Fernando Bezerra Coelho, Humberto Costa e Jarbas Vasconcelos. (*Pausa.*)

Pelo Estado de São Paulo, convidamos S. Exas. os Srs. Senadores José Serra, Major Olímpio e registramos que S. Exa. a Sra. Senadora Mara Gabrilli já votou. (*Pausa.*)

Pelo Estado de Minas Gerais, convidamos S. Exas. os Senadores Antonio Anastasia, Carlos Viana e Rodrigo Pacheco. (*Pausa.*) (*Palmas.*)

Pelo Estado de Goiás, convidamos S. Exas. o Senador Jorge Kajuru, Senador Luiz Carlos do Carmo, S. Exa. o Senador Vanderlan Cardoso. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

Pelo Estado de Mato Grosso, convidamos S. Exas. os Senadores Jayme Campos e Wellington Fagundes e S. Exa. a Senadora Selma Arruda. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

Pelo Estado do Rio Grande do Sul, convidamos S. Exas. os Senadores Lasier Martins, Luiz Carlos Heinze e Paulo Paim.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem, quero declarar publicamente o meu voto em Davi Alcolumbre. Vou mostrar a cédula, coerente com todo o meu trabalho pelo voto aberto, lamentando que o Sr. Ministro Toffoli tenha descumprido a Constituição, art. 53, ao não observar a regra da publicidade.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (PP - RS) – O Senador Luiz Carlos Heinze votará em Espírito Santo Amin. (*Pausa.*)

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Estado do Ceará convidamos S. Exas. os Senadores Cid Gomes, Eduardo Girão e Tasso Jereissati. (*Palmas.*)

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE. Pela ordem.) – Pela ordem, Presidente.

Eduardo Girão quer declarar o voto publicamente aqui, respeitando todos os colegas presidenciáveis. Meu voto é em Davi Alcolumbre. (*Palmas.*)

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO. Pela ordem.) – Presidente, pela ordem, assim como os demais, de forma rápida...

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – É que eu já votei. Posso falar? Posso?

Gostaria de registrar nos *Anais do Senado* que, eu, Jorge Kajuru, inaugurei hoje uma nova forma de votar e assim continuarei, ou seja, através de enquete em tempo real que vocês podem ver agora no Facebook.com/kajurugoiás.

O meu voto seria do Senador Reguffe, pelo coração, mas os meus eleitores, os brasileiros pediram – 77% – que eu votasse em Davi Alcolumbre.

Assim eu continuarei votando. (*Palmas.*) (*Pausa.*)



O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Estado da Paraíba, convidamos S. Exa. a Senadora Daniela Ribeiro e o Senador Veneziano Vital do Rêgo.

O SR. CARLOS VIANA (PSD - MG) – Presidente José Maranhão. Presidente, eu gostaria aqui também de manifestar...

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Desculpe, Presidente, pelo lapso.

E S. Exa. o Governador, Senador José Targino Maranhão. (*Palmas.*)

O SR. CARLOS VIANA (PSD - MG. Pela ordem.) – Presidente José Maranhão, pela ordem.

Quero manifestar aqui também a indignação pela interferência, em minha opinião, indevida do Supremo Tribunal Federal na votação interna do Senado.

Ontem, aqui neste Plenário, eu já fiz um apelo, naquele momento, para que não houvesse essa interferência e para que nós tivéssemos a capacidade de resolver as questões internamente, dentro de um debate, ainda que acirrado, mas com total independência desta Casa – não foi possível.

Aqueles que sempre apregoam o fortalecimento do Senado são os primeiros, na história desta Casa, a buscar a interferência externa.

Então, que, de agora para a frente, abrindo o voto, como nós estamos fazendo, dando satisfação à população brasileira, assim que a Mesa for empossada pela escolha livre dos Senadores, nós possamos nos debruçar sobre o Regimento e eliminar de vez o voto secreto para qualquer escolha, respeitando o que os brasileiros desejam. Isso é o que a população espera. E todos aqueles que foram eleitos junto comigo – eu tenho certeza – trazem este recado: os brasileiros querem transparência para que a democracia brasileira cresça a cada dia, respeitando os interesses da Nação.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Estado do Espírito Santo, convidamos S. Exa. a Sra. Senadora Rose de Freitas e S. Exas. os Senadores Fabiano Contarato e Marcos do Val.

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB. Pela ordem.) – Sr. Presidente, rapidamente eu gostaria de trazer algumas palavras.

Eu já dei meu voto. Eu cheguei até a esta Casa – e aqui me permitam um desabafo – justamente pela confiança que o povo paraibano teve nas minhas atitudes ao longo da minha vida pública, não porque eu tenha que provar daqui para frente quem eu sou, mas porque eu já provei antes de chegar até aqui. E eu agora chego no momento em que eu pensei que fosse ser aquele momento máster da minha vida pública e, lamentavelmente, eu tenho que provar mostrando o voto quando sempre me acostumei a fazê-lo com as minhas palavras. Foi assim que meu pai e minha mãe me ensinaram e fui criada: palavra dada é palavra cumprida.

Eu gostaria de saber: é assim que o Senado Federal a partir de agora, nós, Senadores e Senadoras, vamos trabalhar, tendo que provar o que eu com a luta que tive para chegar até aqui... Fui eleita com a confiança do povo paraibano e chego até aqui com muita honra por essa confiança, mas agora eu tenho que ficar provando que o que eu digo é o que eu faço, porque muitos estão levantando questionamentos acerca do voto.

Permitam-me. Todos viram de forma muito clara quem é meu candidato: graças a Deus e com muita honra, é o Senador Amin, mas eu gostaria que a Mesa tomasse uma decisão acerca



disso. Eu preciso. Permitam-me. Eu estou chegando aqui. O que vocês fizeram ontem... Permitam-me.

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB) – Sim, o Senado. Permitam-me. Ao que nesta Casa ontem eu assisti... Eu estou chegando aqui agora. Permitam-me.

Já que houve de tudo ontem, Senador Collor, eu queria expressar a minha indignação sobre tudo isso, principalmente porque eu agora, depois de 12 anos de vida pública, nunca precisei fazer isso, mas vou ter que fazê-lo porque existe desconfiança sobre alguns ou alguns jogam desconfiança sobre outros. Isso que está posto na eleição aqui eu vou ter que fazer. E aí eu pergunto à Mesa: é essa a condição? Vai ser assim? É fechado ou é aberto? Qual é a decisão da Mesa? E, se for assim, eu quero dizer: vai dar problema depois? Eu quero saber disso.

Sr. Presidente, o que vai acontecer com aqueles que estão mostrando o voto?

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB) – É facultativo.

Então, pronto. Vamos mostrar ao povo brasileiro, porque eu preciso provar mostrando aquilo que, com a minha palavra, sempre foi suficiente no meu Estado. Lamentável!

O meu voto é no Senador Esperidião Amin. (*Palmas.*)

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Estado do Piauí, convidamos S. Exas. os Senadores Ciro Nogueira, Marcelo Castro e Elmano Férrer.

O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM) – Sr. Presidente...

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Estado do Rio Grande do Norte, convidamos S. Exa. a Senadora Zenaide Maia, Jean Paul Prates e Styvenson Valentim. (*Pausa.*)

Pelo Estado de Santa Catarina, convidamos S. Exas. os Senadores Dário Berger, Esperidião Amin e Jorginho Mello. (*Pausa.*) (*Palmas.*)

Pelo Estado de Alagoas, convidamos S. Exa. o Senador Fernando Collor de Mello, Senador Renan Calheiros e Senador Rodrigo Cunha.

O SR. RODRIGO CUNHA (PSDB - AL. Pela ordem.) – Pela ordem, Presidente, pela ordem.

Sr. Presidente, eu sou um dos mais jovens Senadores desta Casa. No dia de ontem, esta Casa demonstrou que não está alinhada com o sentimento de mudança, que não está alinhada com o sentimento das ruas, sentimento que esta Casa sentiu nas urnas, e mais de 80% dos Senadores que estão aqui da última eleição são novos Senadores.

Sr. Presidente, infelizmente, o momento que estamos vivendo agora, por que vou passar, é um momento efêmero, uma foto que vai ser tirada de um voto que irei dar, um voto aberto – e aqui eu já declaro voto ao Senador Davi –, vai servir para uma postagem no Facebook, nas redes sociais, quando esta Casa perdeu a oportunidade de dar um grande exemplo para o País. E, quando foi colocado aquilo como negativo, de que nenhuma outra Casa Legislativa tem o voto aberto, esta Casa poderia ter dito que não estamos em 1970, quando foi feito o Regimento desta Casa, e, sim, em 2019, em que todo o povo brasileiro está acompanhando o que está acontecendo; nós estamos em busca da transparência, do controle social e de dar exemplo das nossas atitudes. Com quem não se adaptar a este momento vai acontecer o que aconteceu com todos os outros que não foram eleitos.



Por isto eu estou aqui, Sr. Presidente: para lutar por transparência e pedir que esta Casa não sirva para o que, de forma efêmera, vai haver agora. Que deixe um legado e abrace o projeto de resolução que existe do Senador Lasier e que torne isso aqui permanente para que não venha causar novos constrangimentos.

Então, que o novo Presidente que assumir assuma também esse compromisso de lutar para que o voto aberto nesta Casa seja a regra e esta Casa puxe todas as Assembleias e todas as Câmaras Legislativas deste País.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Convidamos S. Exas...

O SR. CIRO NOGUEIRA (PP - PI. Pela ordem.) – Sr. Presidente, aí nós nunca mais vamos ter um Governador e um Prefeito de cidade sem eleger um Presidente de Câmara Municipal nas suas cidades, viu? Eu quero fazer este alerta: o voto secreto, do mesmo jeito que protege a população, ao saber, também protege aquelas pessoas que são oprimidas nas votações. Lembrem-se de que temos Prefeitos e Governadores que pressionam as Câmaras Municipais e as Assembleias Legislativas. Só queria fazer esse alerta ao Senado Federal.

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Estado de Sergipe, convidamos S. Exa. a Sra. Senadora Maria do Carmo Alves e os Srs. Senadores Alessandro Vieira e Rogério Carvalho. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

Pelo Estado do Amazonas, convidamos S. Exas. os Senadores Eduardo Braga, Omar Aziz e Plínio Valério.

O SR. PLÍNIO VALÉRIO (PSDB - AM. Pela ordem.) – Presidente, Plínio Valério, Senador do Amazonas.

Quero declarar meu voto, mas, antes, vou lamentar que esta Casa tenha, mais uma vez, se apequenado, se acovardado diante do Supremo Tribunal Federal.

No Amazonas, de onde vim, nós libertamos os escravos cinco anos antes da Lei Áurea e tivemos a primeira universidade. E, em nome do povo amazonense, quero poder continuar indo à Feira da Panair e ao Mercado Adolpho Lisboa. E a única forma de pedir perdão pelo espetáculo de ontem ao povo brasileiro é derrotar aqueles que teimam em manter a política de sempre, que não entenderam que o País mudou.

Eu votei no Davi Alcolumbre. (*Palmas.*)

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Estado do Paraná, convidamos S. Exas. os Senadores Alvaro Dias, Flávio Arns e Oriovisto Guimarães.

O SR. ORIOVISTO GUIMARÃES (PODE - PR. Pela ordem.) – Pela ordem, Sr. Presidente.

Senador Oriovisto Guimarães, do Paraná, para declarar voto aberto no Senador Davi e para dizer que, na primeira vez em que ocupo o microfone neste Senado, com muito orgulho, declaro ao povo do Paraná e ao povo do Brasil que sou a favor da transparência e que nós precisamos acabar com o voto secreto neste Senado e mudar o nosso Regimento.

Vou mostrar o meu voto. (*Palmas.*)

O SR. FLÁVIO ARNS (REDE - PR. Pela ordem.) – Senador Flávio Arns, do Paraná.

Quero também dizer que quero ser coerente com a bela votação que tivemos ontem a favor do voto aberto, com 50 votos a favor. Então, vamos honrar essa votação do dia de ontem e, dentro do espírito que o povo brasileiro deseja de mudança, o meu voto também será para o Davi, para que esse espírito novo aconteça dentro do Brasil e dentro do Senado Federal. (*Palmas.*)



O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM) – Sr. Presidente...

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR. Pela ordem.) – Presidente, quero também declarar o meu voto.

O voto do coração, a exemplo do que disse Kajuru, seria do Senador Reguffe, mas, por coerência, em razão da renúncia, do que justificou a renúncia, meu voto é da coerência.

Como disse a Senadora Simone, eu quero ficar bem com o meu aeroporto, eu quero continuar bem com o meu aeroporto. Por isso, eu voto contra o continuísmo e voto no Davi Alcolumbre. (*Palmas.*)

O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM. Pela ordem.) – Sr. Presidente... Sr. Presidente...

Sr. Presidente, nós ouvimos aqui várias manifestações favoráveis ao voto aberto. Ontem nós tivemos a oportunidade de votar aqui, e eu votei "sim" ao voto aberto. Infelizmente, dois partidos desta Casa provocaram o Supremo Tribunal Federal. Vamos deixar claro aos companheiros Senadores e às companheiras Senadoras que o Supremo só se manifesta se provocado e, conforme a urgência, coloca-se favorável ou contrariamente a uma matéria.

Muita gente tem criticado o Supremo e, principalmente, o Presidente Dias Toffoli por ter tomado essa decisão. Eu respeito a decisão do Supremo Tribunal Federal, como tenho respeitado a decisão das instituições brasileiras. E, acima de tudo, eu respeito a opinião pública do meu Estado de origem, que é o Estado do Amazonas. Por isso, eu votei "sim" ontem para nós votarmos aberto. Infelizmente se provocou o Supremo, que se posicionou, e se cumpre determinação do Supremo. Quando tivermos que discutir essa matéria, vamos discutir mudando o Regimento do Senado ou fazendo as mudanças necessárias.

Por isso, pela longa amizade que eu tenho ao Senador Renan Calheiros, mas eu quero dizer que o meu voto foi para você, Davi. Sei da importância do Senador Renan Calheiros na história política brasileira. (*Palmas.*)

E nós não podemos desmerecer a contribuição que o Renan já deu para a democratização deste País, nós não podemos desmerecer os Senadores da Paraíba que estavam na Legislatura passada aqui, como o Senador Cássio Cunha Lima, que foi um grande Senador da República, como não desmerecemos ninguém que saiu do Senado porque perdeu a eleição. A eleição é uma nuvem que está de um jeito em um dia e estará de outro jeito outro dia.

Nós não podemos medir a insatisfação do povo brasileiro só pela renovação, porque assim como o povo brasileiro espera dos novos Senadores, dos novos postulantes, dos novos Governadores que assumiram os seus Estados, da Câmara Federal e do Senado Federal, nós temos certeza de que, apesar de estarmos já há quatro anos, fizemos mudanças importantes para o Brasil. Foi aqui que votamos muitas matérias importantes.

Não se deixe levar por um momento ontem de inabilidade de alguns. O Senado não é aquilo que se viu ontem. O Senado é representado por pessoas que vieram dos seus Estados com o aval dos eleitores dos seus Estados.

Por isso, quero aqui dizer, Sr. Presidente, que ontem nós votamos...

Um minuto, Fernando Bezerra, porque eu ouvi todo mundo falar aqui e a gente tem que ouvir...

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM. *Fora do microfone.*) – Estamos em processo de votação.

O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM) – Sim, Eduardo, eu sei que estamos em processo de votação.



(Intervenções fora do microfone.)

O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM) – Olha, pode chamar o outro Estado e eu encerro aqui, Presidente, dizendo o seguinte: o Brasil não foi criado e não foi descoberto na última eleição no dia 7 de outubro. O Brasil tem um passado de um passivo importante de grandes conquistas e de grandes coisas ruins. Por isso é que a gente não pode se esquecer do Brasil antes da eleição do dia 7 de outubro que aconteceu ano passado.

Um grande abraço, Presidente, e muito obrigado pela conduta serena que V. Exa. tem dado a esses trabalhos hoje.

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Estado do Acre, convidamos S. Exas. a Sra. Senadora Mailza Gomes, S. Exa. o Senador Marcio Bittar e S. Exa. o Senador Sérgio Petecão. (*Pausa.*)

Pelo Estado do Mato Grosso do Sul, convidamos S. Exas. o Sr. Senador Nelsinho Trad e as Sras. Senadoras Simone Tebet e Soraya Thronicke.

A SRA. SORAYA THRONICKE (PSL - MS. Pela ordem.) – Sr. Presidente, em nome da soberania do Plenário de ontem, que decidiu pelo voto aberto, e em nome da transparência, eu quero dizer para o Brasil e para o meu Mato Grosso do Sul que, em razão da renúncia do Major Olimpio, que é do PSL, do partido do Governo, e em razão da renúncia de Simone Tebet, do meu Estado, eu vou votar em Davi Alcolumbre. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Distrito Federal, convidamos S. Exa. a Sra. Senadora Leila Barros e S. Exas. os Senadores Izalci Lucas e Reguffe. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

Pelo Estado de Rondônia, convidamos S. Exas. os Srs. Senadores Marcos Rogério, Confúcio Moura e Acir Gurgacz.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, quero também, em respeito à decisão do eminente Ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli, que decidiu pelo voto secreto, dizer que respeito o Ministro, respeito o Supremo Tribunal Federal e vou depositar o voto secreto no envelope, mas não sem antes declarar ao Brasil meu voto ao Senador Davi Alcolumbre. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Pelo Estado de Tocantins, convidamos S. Exas. os Srs. Senadores Eduardo Gomes e Irajá e S. Exa. a Senadora Kátia Abreu. (*Pausa.*) (*Palmas.*)

Pelo Estado do Amapá, convidamos S. Exas. os Srs. Senadores Davi Alcolumbre, Lucas Barreto e Randolfe Rodrigues.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, em consonância com a vontade popular, exarada principalmente nas urnas do último outubro e que pressiona esta Casa pelo voto aberto, eu espero sinceramente que esta seja a última votação secreta que teremos neste Plenário do Senado. (*Palmas.*)

Que a primeira medida do próximo Presidente, que eu espero que seja o meu conterrâneo, Senador Davi Alcolumbre, seja para colocar a mudança de alteração do Regimento Interno, para que todas as votações desta Casa sejam em aberto.

Diante disso, é com muita honra que nós do Amapá – será confirmado pelo colega Lucas Barreto –, em uníssono, votaremos no Senador Davi Alcolumbre. (*Palmas.*)

O SR. LUCAS BARRETO (PSD - AP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, até bem pouco tempo, nós já estávamos eleitos. Eu chego a esta Casa e o destino fez com que o Senador Davi, do



meu Estado, me desse posse. O destino agora me dá o direito de votar, pela primeira vez, num legítimo amapaense que representará o Norte, a Amazônia, o Centro-Oeste, o Sul e o Brasil muito bem, porque nós conhecemos Davi.

Obrigado. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO (PSB - PB) – Sr. Presidente, derradeiramente, convidamos os representantes do Estado de Roraima, S. Exas. os Srs. Senadores Chico Rodrigues, Mecias de Jesus e Telmário Mota.

O SR. TELMÁRIO MOTA (PROS - RR) Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria aqui dizer que a população brasileira não espera só transparência desta Casa. A população brasileira espera ato desta Casa para tirar os 14 milhões de pessoas que estão desempregadas, aqueles outros tantos milhões que vivem abaixo do nível de extrema pobreza, os cinquenta e poucos mil brasileiros que morrem todo ano. É isso que o povo brasileiro está esperando desta Casa.

Isso aqui não é só festa. Votar, dar transparência... Quando a população vota na gente, o voto é secreto e acreditam na gente. Então, nós temos que passar em atos para devolver para a população a geração de empregos, casa para morar, e evitar assassinatos. É isso que o povo espera dos Parlamentares brasileiros. (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Agora, passa-se à abertura da urna e à contagem dos envelopes.

(*Procede-se à contagem dos envelopes.*)

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Presidente, vamos primeiro contar...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Os envelopes.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – ... os envelopes, para depois separar os votos.

Vamos contar primeiro os envelopes.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Exatamente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Bandeira...

Bandeira...

Facilita!

(*O Sr. José Maranhão deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Fernando Bezerra Coelho.*)

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Sr. Presidente, foram constatadas duas cédulas sem o envelope.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Bezerra Coelho. MDB - PE) – Vamos deixar em separado e depois aqui os escrutinadores vão tomar uma decisão sobre esses votos, para não prejudicar o Senador que quis expressar o seu voto. Vamos analisar. Separado...

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Está aqui sob malhete.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Bezerra Coelho. MDB - PE) – Agora vamos ver se tem os 81.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Sr. Presidente Fernando Bezerra, que está em exercício, me permite?

O SR. PRESIDENTE (Fernando Bezerra Coelho. MDB - PE) – Pois não, Jayme.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) Pela ordem.) – Não tem nada a ver a cédula com o envelope. O importante é as cédulas que foram votadas.



Nós temos que conferir a cédula e naturalmente as assinaturas que estão aqui.

Cada Senador após a votação... Correto?

O SR. PRESIDENTE (Fernando Bezerra Coelho. MDB - PE) – Essa é a minha opinião, mas vamos deixar isso em separado e depois confirmamos isso aqui.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Mas não tem nada a ver o envelope com as cédulas que foram votadas. (*Pausa.*)

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Foram identificados 80 envelopes, que serão abertos neste instante, e este, que não está dentro do envelope.

Oitenta envelopados e um sem. Não, tem dois aqui.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Bezerra Coelho. MDB - PE) – Só um minuto.

Pode ter um envelope vazio.

A gente vai apurar e a gente vai ver. Devem ser dois envelopes vazios. Corrigindo, porque deve ter dois envelopes vazios.

A decisão da Mesa é apurar todos os votos. Os escrutinadores estão aqui atrás e todos os votos independente de estar na cédula ou não. O importante é que bata 81 votos. Vamos conferir os envelopes.

Vamos lá.

(O Sr. Fernando Bezerra Coelho deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. José Maranhão.)

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Estamos tirando o conteúdo dos envelopes.

Esse lote bateu. (*Pausa.*)

O segundo lote bateu também. (*Pausa.*)

O terceiro lote bateu também. (*Pausa.*)

O quarto lote bateu. (*Pausa.*)

O quinto lote bateu. (*Pausa.*)

O sexto lote bateu. (*Pausa.*)

O sétimo lote bateu. (*Pausa.*)

O oitavo lote bateu.

Só tem essa cédula, talvez o colega tenha tido alguma confusão.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Oitenta e um? É isso? Confere, 81 votos?

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Oitenta envelopes, com oitenta cédulas.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Certo, e mais um sem envelope.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – E dentro do escrutínio havia...

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Sem envelope, sem sobrecarta.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – ... sem envelope, duas cédulas.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Duas cédulas num envelope só?

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Não, sem envelope. Só as duas cédulas.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Com dois votos.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Não...

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Anula as duas ou nova votação.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Submeto à Mesa para que tome a decisão.



O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Está dando 82 votos, é isso? Se há 82 votos, ou anula os dois...

O SR. LUCAS BARRETO (PSD - AP) – Anula.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – ... fora...

O SR. LUCAS BARRETO (PSD - AP) – Há que anular, uai.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Anula os dois de fora e pronto. Não, não vale, não olha. Não vale olhar, não é?

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC. Pela ordem.) – Presidente, questão de ordem moral. O senhor abriu e viu os dois votos. Eu não sei de quem eles são. Evidentemente foi um ato de votação fraudulento. Se doloso ou culposo, eu não sei. Agora, é evidente materialmente que alguém, sob o testemunho dos fiscais, pegou duas células e, em vez de envelopar, jogou as duas. É um voto fraudulento, indiscutivelmente. E não é um que é fraudulento; são os dois. Estão prejudicados os dois votos.

Obviamente, eu invoco a presença aqui de uma juíza de direito...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Está aqui. É evidente, pessoal. Sob vigilância, um sujeito, em vez de botar a cédula, que é um cartão dobrado, dentro do envelope para depositar, depositou duas cédulas. O que é que tu achas?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Anula as duas.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – As duas. Anula as duas.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Então, V. Exa. prestará um serviço ao País, já que viu...

O SR. LUCAS BARRETO (PSD - AP) – Presidente.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – É dispensável a presença do...

O SR. LUCAS BARRETO (PSD - AP) – Sr. Presidente.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Ei, o da costeira... Marcio Bittar... Já tivemos um crupiê, que era o Nelson Trad, que alguém chamou aqui de "trade", ofendendo a origem levantina. O Marcio Bittar fica do outro lado, aí é muito turco na linha.

Então, eu invoco e gostaria que V. Exa. submetesse à Mesa e aos candidatos. Se alguém defende que esses dois votos valham...

O SR. CID GOMES (PDT - CE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem. Pela ordem. Obviamente, se há...

(Interrupção do som.)

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – ... dois votos sem sobrecarta, os dois não podem ser contados. *(Fora do microfone.)*

Então, nós temos duas alternativas: ou anulamos os dois votos, ou fazemos uma nova votação.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Que é o certo.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Eu defendo que se anulem os dois votos. Anulam-se os dois votos, que estavam fora de sobrecartas, e computem-se os oitenta, que estavam regulares, dentro de sobrecarta.



O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – É o mais fácil, faz-se a votação eletrônica.

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. LUIZ CARLOS DO CARMO (MDB - GO) – Se houve violação, nova eleição.

O SR. TELMÁRIO MOTA (PROS - RR) – Não, Sr. Presidente, uma questão de ordem.

O SR. LUIZ CARLOS DO CARMO (MDB - GO) – Vamos fazer outra, Sr. Presidente.

O SR. TELMÁRIO MOTA (PROS - RR. Pela ordem.) – Uma questão de ordem, Sr. Presidente. Deixe-me explicar aqui. Olha, como são dois votos... Sr. Presidente, sua atenção aqui. Como são dois votos, com certeza...

(*Interrupção do som.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Todos os candidatos... Só um instante!

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Dois fizemos proposta.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Só um minuto, só um minuto!

Senador Amin, só um minuto! Só um minuto! Só um minuto!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Está comprometida, Sr. Presidente.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Pediria a atenção de todo o Plenário: todos os candidatos designaram escrutinadores. Nós estamos aqui fazendo uma discussão para ver se existe consenso no que pensam os escrutinadores. Se não...

(*Intervenções fora do microfone.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Calma! Nós vamos analisar aqui. Se não houver um consenso dos escrutinadores, a gente leva a discussão para o Plenário.

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – O Plenário é soberano! O Plenário é soberano.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Claro, mas os escrutinadores vão fazer o melhor juízo. Estão todos os candidatos representados aqui na Mesa.

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Só um minuto. Deixem só a gente conversar. (*Pausa.*)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR. Pela ordem.) – Presidente Maranhão, eu acho que é uma discussão desnecessária. Se os votos estão configurados nessas duas cédulas, não é a ausência do envelope que os invalida, porque estavam nas urnas. Portanto, eram os votos secretos.

(*Intervenções fora do microfone.*)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Ah, há um voto a mais ou um envelope a mais?

(*Intervenções fora do microfone.*)

O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Então, invalida toda a votação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria fazer uma proposição a V. Exa. Senador Marcos Rogério.

Nós temos uma situação absolutamente atípica. O que proponho a V. Exa. é que consultasse os candidatos e que apurasse os votos. Esses dois votos não interferindo no resultado, sacramenta-



se a votação. Esses dois votos sendo decisivos para o processo, repete-se a votação. Acho que é uma solução de bom termo para todos os candidatos.

O SR. TELMÁRIO MOTA (PROS - RR) – Sr. Presidente!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Se eles não tiverem influência no resultado, que se mantenha.

O SR. TELMÁRIO MOTA (PROS - RR. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu entendo que esses votos que estão sem envelope... Pode, na hora da distribuição, o voto ter ido dentro de... Em vez de ir no envelope, foi dentro de outra cédula, e a pessoa, ali, pode ter marcado, pode ter dois votos... Então, eu acho que é por isso que saiu um voto a mais, porque também estão faltando os envelopes. Então, o correto seria anular esses dois votos e tocar o barco.

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Presidente, Presidente! Só um minuto, Presidente. Só um minuto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Espera aí, espera aí.

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Aqui, Presidente.

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Presidente, aqui! Bandeira, um segundo aqui. Presidente! Presidente!

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Presidente! Um segundo aí, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com licença.

Nós...

Deixe-me dar o resultado aqui dos escrutinadores.

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Dê-me um segundo.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Os escrutinadores...

Com licença.

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Presidente, eu quero ajudá-lo. Uma sugestão. Aqui, Presidente. É para ajudá-lo.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – O.k.

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Aqui. Aqui.

Presidente, foram distribuídas 81 cédulas, não é? Como é que havia 82? Não está assinada aí pelo senhor, não?

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – Manda para o Toffoli decidir.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Está rubricada.

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Não foram distribuídas 81 cédulas? Como é que havia 82?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu tenho a impressão de que foi um equívoco.

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – De quem? Da Mesa, né?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Em vez de terem saído dois envelopes, aliás, um envelope, saíram duas cédulas...

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Presidente, vê se há algum voto que não esteja rubricado pelo senhor. Pode ter um voto frio aí que não esteja rubricado pelo senhor, Presidente.



O SR. ALVARO DIAS (PODE - PR) – Presidente...

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Presidente, pela ordem. Os dois votos estão autografados? As duas cédulas têm assinatura? Quem assinou 82 cédulas se somos 81 Senadores?

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Isso. Não são só 81? Exatamente.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Quem assinou, Sr. Presidente?

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Exatamente.

A SRA. SIMONE TEBET (MDB - MS) – Não é possível.

O SR. LUCAS BARRETO (PSD - AP) – Senador, vocês assinaram...

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com licença.

Espera aí, baiano. Deixe-me...

Decisão dos escrutinadores: anular a votação e repeti-la.

Decisão dos escrutinadores.

Eu me acosto a esse ponto de vista.

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Agora, eu quero ouvir os candidatos, um a um.

Renan, o que acha?

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – Manda para o Toffoli.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Presidente, aqui a gente fica com o microfone sendo cortado o tempo todo.

Sr. Presidente, eu queria...

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – Uma nova votação é...

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Aconteceu um problema grave. Havia 82 cédulas rubricadas. É óbvio que isso faz com que a urna tenha sido contaminada. Tem que se fazer uma nova votação. É simples assim.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Se não há prejuízo, não há nulidade, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Opinião do Renan: nova votação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Se o resultado não... Se a computação dos votos não interferir no resultado, não há que ser anulada a votação. Sem prejuízo, não há nulidade. Isso é um princípio do Direito.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Mas não foi apurada ainda.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente...

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Sr. Presidente, como não haverá prejuízo? Há duas cédulas rubricadas, uma a mais. Portanto, o que tem que acontecer, por senso de justiça, é tirar uma ou fazer nova eleição. Ninguém vai mudar o voto por causa disso, não.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente, com licença.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Vai falar aqui a experiência da juíza.



A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT. Pela ordem.) – Plenário, eu gostaria de pedir aos senhores um pouquinho de atenção. Aqui nós estamos representando todos os partidos, e aqui, por votação dos escrutinadores, foi decidido que haverá nova eleição. Portanto, haverá nova eleição por decisão dos escrutinadores que vocês designaram. Correto? Não vamos deixar contaminar esta eleição. E, por favor, não vamos fazer de novo aquilo que aconteceu ontem. Vamos nos resignar e vamos votar de novo, gente? Aqui todo mundo sabe o que faz. Quem votou uma vez, vota a segunda com a mesma convicção. Não é isso? A minha opinião foi contrária, a minha opinião foi de que se anulasse aquele voto.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Presidente, pela ordem.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Mas eu respeito a opinião da maioria.

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – O Plenário é soberano, meu Deus! Uma nova votação beneficia os infratores. Pelo amor de Deus!

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Sr. Presidente? Pela ordem aqui, Sr. Presidente José Maranhão.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Presidente, para fazer encaminhamento. José Maranhão.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – V. Exa. está com a palavra.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Há uma proposta aqui que eu encaminho a V. Exa... (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com a palavra Esperidião Amin.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC. Pela ordem.) – Os escrutinadores...

Presidente, primeira providência...

Os escrutinadores...

Eu não concordo com a nova votação e acho que os candidatos devem falar.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Segundo, eu peço que os escrutinadores que estavam aí fiscalizando a votação e deixaram acontecer isso, dignem-se a pedir para serem substituídos. Porque vocês falharam. Vocês falharam.

E prevalece a minha sugestão honesta que eu gostaria de compartilhar com todos os candidatos. Se alguém divergir...

O SR. PLÍNIO VALÉRIO (PSDB - AM) – Senador, não dá. Culpar alguém, encontrar culpado nessa hora...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Senador Esperidião Amin, por favor.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Exclua os dois votos, apure...

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – É isso aí.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Apure...

Deixa eu terminar de falar.

Consulte os candidatos, apure, e veja se isso influiu na votação.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT. Pela ordem.) – Presidente? Para encaminhar a votação, Sr. Presidente José Maranhão.



É uma sugestão. O Sr. Senador Esperidião Amin está correto, vamos excluir os dois votos, vamos fazer a apuração dos votos. Evidentemente, tem que ter a aquiescência dos demais candidatos. Isso seria democrático e, acima de tudo...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Sr. Presidente?

O SR. LUIZ CARLOS DO CARMO (MDB - GO) – Sr. Presidente?

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Basta qualquer um dos candidatos se manifestar aqui contrário ao processo de votação, a Mesa Diretora, liderada por V. Exa., vai ter que acatar. Eu imagino que os senhores candidatos tenham que manifestar aqui para que, de forma democrática, seja respeitada a vontade do Plenário, conforme votação, que, naturalmente, vai ser apurada pelos...

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Sr. Presidente.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – ... membros que compõe a Mesa.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM. Pela ordem.) – Não estabelecemos uma regra para votação. Os escrutinadores estavam aí com as delegações partidárias para tomar uma decisão sobre a questão da eleição. Os escrutinadores chegaram à conclusão de que o melhor é fazer uma nova eleição. Qual é o problema de fazer uma nova eleição? Nenhum! É mais claro, é mais rápido. Não é possível que a Secretaria-Geral não consiga trazer 81 cédulas rapidamente para a Mesa, e o Senado fazer, de forma transparente, correta, a votação que é necessária. O resto é apenas discussão e semântica numa eleição em que, eu tenho certeza, a Nação inteira está assistindo ao Senado da República.

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

Sr. Presidente Maranhão...

O SR. PLÍNIO VALÉRIO (PSDB - AM) – Sr. Presidente Maranhão...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.) – Sr. Presidente Maranhão...

Sr. Presidente, existe um fato grave aí. Fraudaram a urna no Senado. Foi fraudada a urna no Senado, porque quem assina as cédulas é o Secretário Fernando Bezerra. Se ele assinou 82 e o senhor assinou também, houve uma fraude na urna. Isso é grave! É muito grave para o Senado! É muito grave! Já não bastou o que aconteceu aqui ontem, com agressões verbais aos Senadores, brigas, e hoje uma fraude em uma urna no Senado.

Na minha opinião, na minha opinião, com respeito que eu tenho a V. Exa., Sr. Presidente, e ao Secretário Fernando Bezerra, ao lado do senhor tem que se sentar um Senador que não seja do MDB – que não seja do PSD.

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, mas mudar aí, tem que mudar aí.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Sr. Presidente...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – São dois do MDB: V. Exa., o Senador Fernando Bezerra, e o Senador José Maranhão. Todos os dois têm fé pública. Mas, para não dar problema, bota-se um Senador neutro aí do lado ou alguém que possa ficar do lado que não seja só do MDB, porque, com 82 votos numa urna autografados pelos Senadores José Maranhão e Fernando Bezerra, não vale a pena se pensar que houve uma fraude no Senado Federal.

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM) – Senador Otto, V. Exa. está convidado para...



(*Tumulto no recinto.*)

O SR. JORGINHO MELLO (PR - SC) – Sr. Presidente Maranhão...

Sr. Presidente Maranhão, vamos evitar isso. Vamos fazer nova eleição, por favor!

(*Soa a campainha.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com licença, com licença.

O SR. JORGINHO MELLO (PR - SC) – Vamos evitar isso, Presidente. Determine nova eleição que tudo isso se acalma, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu acho – com licença, estou com a palavra – o seguinte: a atitude mais prudente é fazermos nova eleição.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Pela ordem, pela ordem, Presidente.

O SR. MECIAS DE JESUS (PRB - RR. Pela ordem.) – Sr. Presidente, aqui é Mecias de Jesus.

Deixe-me dizer, Sr. Presidente. O Senado não pode ficar fazendo brincadeira. Ontem, o Senado ficou o tempo todo nessa coisa aí de desfazer o Regimento Interno. Nós temos que cumprir a lei. O Regimento Interno manda que a votação seja secreta. Portanto, quando o Supremo interferiu, interferiu porque houve mudança no Regimento Interno. O Supremo é, de fato, para dirimir dúvidas e as dúvidas estavam aqui plantadas.

Agora, o Senado não pode se prestar a este papelão. Os Líderes acabaram de indicar vários escrutinadores, os escrutinadores decidiram por uma nova eleição e o Senado vai criar confusão, Sr. Presidente? Em nome do povo brasileiro e do povo de Roraima, vamos fazer uma nova eleição.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – No meu ponto de vista, eu já disse...

O SR. FABIANO CONTARATO (REDE - ES) – Presidente, pela ordem.

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Esse assunto, no meu entender, está encerrado. Nós vamos fazer nova eleição.

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Presidente, quero que sejam entregues apenas 81 cédulas e 81 sobrecartas, só isso na sua mão. Aí não há como haver erro.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente, pela ordem.

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS. Pela ordem.) – Nós vamos anular, Presidente?

Eu gostaria que V. Exa. identificasse quais foram os dois votos, já que V. Exa. viu. V. Exa. viu e ninguém mais viu.

Não vai ser anulada? Qual é o problema? V. Exa. viu.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente, pela ordem.

Esses votos devem ser inutilizados.

O SR. MECIAS DE JESUS (PRB - RR) – Sr. Presidente, se não fizer uma nova eleição, não precisa mais de escrutinadores. Qual é a necessidade dos escrutinadores?

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – V. Exa. não poderia ter rasgado os votos. Deveria ter mantido para que houvesse a discussão em torno deles.



O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu vejo aqui nesta tarde o "envergonhamento" do Senado da República, quando a Mesa composta interinamente coloca 82 cédulas para serem rubricadas. Eu não posso aqui ceder que dois Senadores – ou três ou quatro – da República sejam culpados, porque, se ocorreu essa fraude, é mais uma vez o "envergonhamento" do Senado Federal. Fica aqui o meu repúdio de estar aqui estreando nesta Casa, inaugurando um novo tempo, o tempo da fraude em uma eleição, voltando a um passado em que muita gente, com as cédulas de papel, sem a urna eletrônica de hoje, colocava duas, três cédulas.

Isso é um absurdo! O Senado da República envergonha a Nação brasileira na tarde de hoje!

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – É uma vergonha o que está acontecendo aqui. O senhor rasgou os votos e colocou no bolso.

(*Tumulto no recinto.*)

(*Soa a campainha.*)

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT. Pela ordem.) – Presidente José Maranhão, pela ordem. Por favor, meu Presidente, pela ordem.

Eu vou fazer uma sugestão aos senhores que estão presidindo a Mesa. Para dirimir qualquer dúvida, vamos aqui botar as coisas às claras.

Há um questionamento do Plenário, dos nossos colegas Senadores, em relação a V. Exa., Senador José Maranhão, presidindo a sessão, e ao ilustre Senador e Ministro Fernando estar secretariando. V. Exas. têm toda a nossa confiança. Todavia, para dirimir qualquer desconfiança, meu ilustre Secretário, Ministro, V. Exa. poderia abrir mão da Secretaria aqui. V. Exa. poderia abrir mão, até porque, nesse caso, particularmente...

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM. *Fora do microfone.*) – Você aceita? Você aceita?

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Não, tem outros nomes aqui, tem o próprio Romário aqui, que não manifestou até agora em quem votou, está tranquilo aqui...

O SR. EDUARDO BRAGA (MDB - AM. *Fora do microfone.*) – Quem questiona não quer, então...

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Não é que estou questionando, estou é levando aqui a voz de todos os companheiros que estão aqui se manifestando, caso contrário...

O SR. ACIR GURGACZ (PDT - RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – ... já vão colocar diante da opinião pública também que está havendo fraude na eleição da... Eu tenho certeza de que o Ministro Fernando não faz questão...

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Sr. Presidente...

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Não faz questão. Vamos indicar outra pessoa. Por que não?

O SR. ACIR GURGACZ (PDT - RO) – Senador Jayme, enquanto isso...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Já está decidido...

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Vamos aqui ser transparentes. Ninguém está fazendo lambança, tenho certeza. Foi um lapso que aconteceu, eu tenho convicção absoluta de que não foi nada de má-fé, não foi com intuito...



O SR. ACIR GURGACZ (PDT - RO) – Senador Jayme, peço atenção para que nós possamos iniciar aqui a trituração de todos os votos, um a um, para que não fique nenhuma dúvida sobre os votos já...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. *Fora do microfone.*) – Mas o que interessava foi rasgado pelo Senador José Maranhão.

O SR. ACIR GURGACZ (PDT - RO) – Mas nós temos aqui ainda os votos que foram feitos e temos que dar um fim neles. Para que nós possamos ter total lisura, um a um será triturado nessa máquina. Por isso pedi para que ela viesse aqui à frente, para que todos os senhores e senhoras possam acompanhar.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Senador Acir, não é isso que nós estamos discutindo.

O SR. ACIR GURGACZ (PDT - RO) – Enquanto vocês discutem, nós vamos... podemos...

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Isso aí, por favor, incinere. E para dirimir dúvida, doutor, Ministro, eu acho que nós temos que indicar uma outra pessoa...

A SRA. LEILA BARROS (PSB - DF) – Outra coisa. Outra coisa...

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – ... para não ficar essa desconfiança de que se está fazendo lambança na votação. Ninguém fez lambança. Foi...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Senador Jayme, eu queria... O Presidente aqui, conversando com os escrutinadores, tendo em vista...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Calma, Girão. Senador Girão, só um minuto.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Está levando os votos... Olha aí. Espera aí, espera aí, espera aí! Isso é importante!

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Senador Girão, espere aí, só um minuto, só um minuto.

(Tumulto no recinto.)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – A decisão tomada por maioria, pela Mesa e pelos escrutinadores foi pela anulação da votação e realização de uma nova votação. Nessa segunda votação, quem vai assinar os envelopes é o Senador Nelsinho Trad, que está aqui ao meu lado, assinando em conjunto com o Presidente. Nós vamos continuar aqui à mesa, acompanhando a votação, mas as assinaturas dos envelopes serão feitas, como está se pedindo, por um Senador que não seja do MDB. Então vai ser atendido.

A SRA. LEILA BARROS (PSB - DF) – Com licença, Presidente!

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Sr. Presidente!

O SR. FABIANO CONTARATO (REDE - ES) – Sr. Presidente, mas o fato é grave e deve ser apurado pelo Conselho de Ética. Houve uma fraude aí e tem que ser apurada. Tem que ser apurada!

A SRA. LEILA BARROS (PSB - DF) – Presidente, com licença! Nós estamos nos organizando aqui de uma forma bem pragmática, as pessoas que estão controlando aqui e observando toda a ação: nós agora dividimos por lotes, abrimos todos os envelopes, contamos de dez em dez, vamos entregar ao Presidente para assinatura aqui, conferimos o nome dos



candidatos. Terminaram os dez, passaram cada uma das pessoas que votam aqui, dos Senadores, aí redistribuímos o segundo lote. Nós vamos acompanhar, eu vou estar aqui, já estou com os 81 certinhos, para passar de forma mais organizada e para termos maior controle.

O SR. MECIAS DE JESUS (PRB - RR) – Presidente José Maranhão...

A SRA. LEILA BARROS (PSB - DF) – Vamos passar, para ter maior controle.

O SR. MECIAS DE JESUS (PRB - RR) – Presidente José Maranhão, pela ordem. Vamos voltar a falar o voto que vai ser escolhido. Não vamos deixar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Agora, mais do que nunca, é preciso revelar o voto...

O SR. MECIAS DE JESUS (PRB - RR) – Senador Fernando Bezerra...

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. MECIAS DE JESUS (PRB - RR) – Só assinem, só rubriquem a cédula na hora em que o Senador estiver aí para receber. Não rubriquem antes. É uma sugestão nossa para não haver mais esse tipo de problema. Não rubriquem antes!

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Sr. Presidente, isso é uma desmoralização para o Senado Federal. Por isso é que o voto tinha que ser aberto neste País, por isso é que o voto tinha que ser aberto aqui.

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Quero pedir a compreensão dos companheiros que estão aqui na frente para que... (*Pausa.*)

(*Intervenções fora do microfone.*)

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Por gentileza...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Vamos iniciar a votação!

O SR. CID GOMES (PDT - CE) – Por gentileza!

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Vamos iniciar o processo de votação com os seguintes esclarecimentos.

Vamos chamar os Senadores por Estado e, quando chegarem aqui à mesa, as rubricas serão apostas aos envelopes. Serão entregues os envelopes ao Senador que irá à urna para poder exercer o seu direito de voto. Assim como na primeira votação, que foi invalidada, nós vamos convidar a Senadora Mara Gabrilli para poder iniciar o processo de votação.

Senadora Mara Gabrilli.

(*Intervenções fora do microfone.*) (*Pausa.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Vamos começar a votação.

Pela Bahia, Senador Angelo Coronel, Senador Jaques Wagner e Senador Otto Alencar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Sr. Presidente, os votos anteriores ainda estão sendo incinerados. É preciso aguardar a conclusão para que não pairem quaisquer dúvidas, mais do que já temos, sobre o Senado Federal. (*Pausa.*)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO) – Sr. Presidente, a decisão do Supremo Tribunal Federal na madrugada de hoje foi para que se mudasse a Mesa em razão de suspeição. O correto, o que nós deveríamos fazer hoje, seria trocar toda a Mesa para que se fizesse nova



votação sob a regência de uma nova Mesa, com os mesmos fundamentos da decisão do Ministro Dias Toffoli.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Muito bem! Precisamos de uma nova Mesa, essa Mesa está suspeita. Essa Mesa está suspeita! É muito importante, mais do que nunca, mostrar o voto agora. Senadores e Senadoras, mais do que nunca, é importante mostrar o voto agora! Pelo Brasil, pelo povo brasileiro, mostrem o voto agora!

O SR. MARCOS DO VAL (PPS - ES) – Mostramos o voto e o povo brasileiro faz a conta...

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP) – Vamos todos mostrar os votos. Apenas 30 Senadores mostraram seu voto. Vamos todos mostrar o voto!

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – Até porque quem não mostrar o voto, na minha opinião, fica desmoralizado perante a Nação brasileira.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. TELMÁRIO MOTA (PROS - RR) – Que é isso, Senador? Vamos embora manter o respeito aqui nessa Casa!

O SR. JAQUES WAGNER (PT - BA) – Querido colega, perdoe-me, eu não vou mostrar meu voto. Fui duas vezes Governador, tive 4,3 milhões de votos para chegar a esta Casa...

O SR. TELMÁRIO MOTA (PROS - RR) – Sr. Presidente, é preciso botar ordem nesta Casa!

O SR. JAQUES WAGNER (PT - BA) – ...e não aceito ameaça de ninguém. Eu não mostro o meu voto, e minha palavra vale mais do que qualquer coisa.

O SR. TELMÁRIO MOTA (PROS - RR) – Eu respeito as ideias e respeito os novos. Agora, não respeito... As pessoas têm que respeitar as ideias dos outros. Não pode colocar todo mundo sob suspeição.

O SR. JAQUES WAGNER (PT - BA) – Isso está virando boca de urna e pressão sobre os eleitores, para que as pessoas votem! É um absurdo que esta Casa se comporte dessa forma! Quem quiser que mostre o seu, mas não me ameace para dizer quem eu respeito. A Bahia me conhece! (*Pausa.*)

(Interrupção do som.)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Vamos retomar a votação.

(Procede-se à chamada.)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Chamando pela Bahia: Senador Angelo Coronel, Senador Jaques Wagner, Senador Otto Alencar. (*Pausa.*)

Senadora Mara Gabrilli. (*Pausa.*)

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Senadora Leila, faça um favor: entregue para a Senadora Mara, por favor.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – *Fora do microfone.* – Senado sem fraude! (*Pausa.*)

A SRA. MARA GABRILLI (PSDB - SP) – Estou começando aqui, coloco o meu voto na urna e declaro o meu voto aqui em Davi Alcolumbre.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Rio de Janeiro, Senador Arolde de Oliveira, Senador Flávio Bolsonaro e Senador Romário. (*Pausa.*)



O SR. AROLDE DE OLIVEIRA (PSD - RJ. Pela ordem.) – Pela ordem, Presidente, Arolde de Oliveira, do Rio de Janeiro.

Eu queria dizer a V. Exa. e aos nossos ilustres colegas Parlamentares que é envergonhado que eu profiro as minhas primeiras palavras na tribuna do Senado da República, para onde vim após 36 anos como Deputado Federal na outra Casa. Então, eu quero dizer que o povo brasileiro se sente justificado com a sua percepção de que esta Casa não é uma casa séria e eu estou envergonhado em nome do povo brasileiro.

Muito obrigado, Presidente. (*Pausa.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Estado do Maranhão, Senadora Eliziane Gama, Senador Roberto Rocha, Senador Weverton Rocha. (*Pausa.*)

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (PSL - RJ. Pela ordem.) – Sr. Presidente, muito rapidamente, eu, como filho do Presidente, do chefe de outro Poder, havia tomado a iniciativa de não abrir o meu voto na primeira votação. Após esse fato lamentável, eu não tenho como, não tenho alternativa a não ser abrir o meu voto e deixar bem claro para todo o Brasil quem estou escolhendo para ser o Presidente desta Casa: Davi Alcolumbre. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

O SR. ROBERTO ROCHA (PSDB - MA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, pela Bancada do PSDB, que deliberou há uma semana pelo voto aberto, eu quero, com muita honra, anunciar que, em virtude desse lamentável acidente, por unanimidade, a bancada decidiu mostrar o seu voto.

Eu já o fiz na vez anterior e o farei novamente. A Senadora Mara Gabrilli acabou também de votar e já mostrou o seu voto.

O meu voto será novamente do Senador Davi Alcolumbre e assim é o voto de todos os Senadores do PSDB.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Estado do Pará: Senador Jader Barbalho, Senador Paulo Rocha e Senador Zequinha Marinho.

Senador Jader Barbalho. Faltou o Jader. Senador Jader Barbalho. (*Pausa.*)

Estado de Pernambuco: Senador Humberto Costa, Senador Jarbas Vasconcelos, Senador Fernando Bezerra Coelho.

Faltou. Vamos chamar no final. Um ausente aqui.

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL. Pela ordem.) – Sobre o processo de votação.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, eu acho que desde ontem nós estamos vivendo aqui no Senado Federal um constrangimento. Nós estávamos brigando para manter a Constituição Federal, pôr em prática o Regimento. E até agora, Sr. Presidente, até agora nós não estamos conseguindo entregar à Nação a constitucionalíssima escolha, reproduzida no Regimento pelo mandamento constitucional, do Presidente do Senado.

O que aconteceu de uma votação para outra, Sr. Presidente? Ontem a maioria teve que judicializar a decisão do Senado. É a primeira vez, é a primeira...

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – Deixe-me terminar.

É a primeira vez que isso acontece não é no Senado do Brasil, é numa Casa Legislativa.

Agora, Sr. Presidente, nós estamos repetindo uma votação, repetindo uma votação que foi anulada, porque o Senador colocou uma cédula dentro da outra cédula... Deixe-me falar, um minutinho só.



Sr. Presidente, assegure-me a palavra.

Sr. Presidente, então...

(Tumulto no recinto.)

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sr. Presidente, por favor, garanta-me a palavra...

Então, Sr. Presidente, onde é que nós estamos? O PSDB anunciou agora que estava abrindo o voto para retirar, contra decisão do Supremo, qualquer possibilidade de termos voto do José Serra, da Mara Gabrilli. O Flávio Bolsonaro acabou – diferentemente do que fez na votação anterior – e abriu o voto! Abriu o voto, abriu o voto, Sr. Presidente! Esse processo não é democrático.

Então para...

(Tumulto no recinto.)

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – ... para, Sr. Presidente, Sr. Presidente

(Tumulto no recinto.)

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sr. Presidente, para demonstrar – estou encerrando, Sr. Presidente, sobre a votação –, para demonstrar que este processo não é democrático, eu queria lhe dizer que o Davi não é Davi, o Davi é o Golias. Ele é o novo Presidente do Senado, e eu retiro a minha candidatura...

(Tumulto no recinto.)

O SR. RENAN CALHEIROS (MDB - AL) – ... porque eu não vou me submeter a isso.

Portanto, Sr. Presidente, é o estado de coisas a que nós chegamos. Eles querem ganhar de todo jeito, com o voto da minoria. Isso não pode acontecer.

E eu não sou o Jean Wyllys. Eu não vou renunciar ao meu mandato. Eu vou ficar aqui no Senado Federal, mas o Brasil é testemunha do que desde ontem está acontecendo nesta Casa. Se eles podem tudo, Sr. Presidente, se eles podem tudo, eu disse ontem, sou eu que vou ser o cavalo do cão contra a Constituição, o Regimento, contra a maioria do voto? Eu não sou candidato para defender a democracia e o interesse do Brasil. Não há mais objeto da eleição.

(Tumulto no recinto.)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Estado de São Paulo, José Serra, Major Olímpio.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem.

Mantendo a minha candidatura a Presidente e solicito e peço àqueles que iriam votar no Senador Renan Calheiros: está o nome de Angelo Coronel à disposição. Não abro mão da minha candidatura e vou até o fim, em nome dos 4 milhões de baianos que me deram a condição de ser Senador da República.

O SR. MAJOR OLIMPIO (PSL - SP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, uma atenção sobre procedimento. Muito embora o Senador Renan Calheiros tenha manifestado o desejo da renúncia, o processo está em andamento. Algumas pessoas já podem ter votado nele, então, ele permanece candidato. Não vão mudar as urnas em função disso. E até, numa questão de procedimento também, nós estamos fazendo um requerimento à parte de comunicação da Casa, pelo sistema de



câmeras, e pedindo também à imprensa e àqueles que podem ter gravado, porque nós tivemos um crime de fraude aqui e as imagens serão muito oportunas para indicar a fraude.

Mas o processo de votação continua em curso, e o momento para retirada de candidatura foi antes do início do processo de votação.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.) – O primeiro erro, Presidente, é dar questão de ordem no meio da votação. Não existe isso no Regimento. Não se pode dar questão de ordem no meio da votação. Isso aí é uma complacência de V. Exa. com o Senador Renan Calheiros!

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Com o Renan não, com todos!

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem.

Como houve uma renúncia de um candidato, eu solicito à Mesa que reinicie a votação, porque o candidato pode ter tido votos.

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Temos que reiniciar a votação, Sr. Presidente. O lógico é reiniciar a votação!

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – É uma outra eleição! Reduziu o número de candidatos.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – É outra eleição!

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Então, eu solicito o deferimento da questão de ordem, Sr. Presidente!

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC. Pela ordem.) – O que mais aconteceu aqui foi dizer: "É Davi ou Renan". Isso condicionou votos, ou alguém acha que não? Eu quero que um diga que não foi influenciado. Um só: "Não, eu não mudei o meu voto porque a disputa era entre Renan e Davi". O Davi não importa, ele era o anti-Renan. Foi assim que se apresentou.

No momento em que o Senador Renan Calheiros retira a sua candidatura, espera aí! Vocês fizeram uma nova eleição por causa de dois votos, que, na verdade, eram um.

(*Intervenções fora do microfone.*)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Dois votos que deveriam ser um.

(*Intervenções fora do microfone.*)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Dois votos que deveriam ser um. Dizem que um voto era meu.

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Dizem! O fato é que...

(*Tumulto no recinto.*)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Não, eu quero dizer o seguinte: é outro processo eleitoral! A discussão agora é quem é o melhor para o Senado.

Dr. Marcos Rogério, nós sabemos que o senhor tem candidato. Eu também tenho e acho que o meu é melhor do que o seu. Então, eu quero protestar. Eu não aceito que se prossiga sem que os candidatos se habilitem.



(Tumulto no recinto.)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Eu não aceito. E vocês vão fazer uma vergonha ainda maior. É outra eleição!

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – É outra eleição! É outra escolha! Só isso. É outra eleição, e é isso o que eu peço. O Senador Renan Calheiros era tido como o causador do problema, ou não era? Ele retirou a candidatura. É outra eleição. É o que eu peço.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF. Pela ordem.) – Todos os candidatos estão vindo aqui falar. Eu também vou falar! Acho que é justo e democrático. Nós não estaríamos passando por isso que estamos passando aqui hoje se o voto fosse aberto, que é o correto. Quando alguém vota como cidadão, aí, sim, voto secreto, mas, quando alguém vota como representante das pessoas, todos os votos têm que ser abertos, para que os eleitores possam acompanhar, julgar e, se não estiverem satisfeitos, mudar os votos nas próximas eleições.

Portanto, todos os votos deveriam ser abertos. Nós não estaríamos passando por essa desmoralização que o Senado Federal está passando aqui hoje.

E, se um candidato simplesmente decidiu não ser mais candidato, continua a votação. Agora, não vai deixar de haver votação porque um candidato decidiu que não vai mais ser candidato.

É isso que eu tinha a dizer.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE. Pela ordem.) – Senhores, por favor, sua atenção por uma fração mínima de segundos.

Nós fomos colocados aqui na condição de escrutinadores para acompanhar a lisura da primeira e da segunda votação.

Permita-me, Senador Tasso.

Nós tivemos, na primeira votação, efetivamente uma fraude. Um Senador da República, deliberadamente, preencheu duas vezes uma cédula de votação. Duas vezes! E ele fez isso em benefício de um Senador especificamente, ponto. Isso vai ser apurado. O Major Olímpio foi muito feliz em solicitar logo as imagens. Tem que ser apurado, porque um Senador da República se deu ao desfrute, teve a ousadia de tentar fraudar uma votação na frente do Brasil inteiro. Esse é um ponto.

Segundo ponto: não é possível que, no meio de uma votação, porque se percebe a clara sinalização do Plenário, se resolva, novamente, zerar o jogo.

Será possível que a gente vai tolerar golpe em cima de golpe aqui? (*Palmas.*)

Ora, somos Senadores e Senadoras da República! Temos condições de fazer uma escolha simples, com respeito à Constituição, com respeito ao Legislativo. Perde no voto, mas respeita! A maioria de ontem hoje é minoria. Respeitem isso!

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT. Pela ordem.) – Sr. Presidente, pela ordem.

Sr. Presidente, pela ordem.

Por favor, senhores. Eu gostaria de fazer uma ponderação.

Sr. Presidente, no meio da votação, durante a votação, houve a exclusão de um candidato. Aí, com todo o respeito à opinião do colega que acabou de me anteceder, eu vejo exatamente o



que os colegas falaram aqui embaixo: quem já havia votado, se, por acaso, votou em Renan Calheiros, agora perdeu seu voto.

Portanto, para que nós evitemos... Ontem eu falei: "Nós vamos amanhecer com uma liminar aqui dentro". É feio, a gente... É igual a mãe: "Não corre, que você vai cair". Aí, você corre e cai, e ela fala: "Não falei?". Eu estou fazendo a mesma coisa, e isso não é agradável. Mas eu vou dizer a vocês: se não for recomeçada a votação, vai judicializar de novo, pessoal! Não custa nada. Não se desiste mais. Entrou, acabou.

(Tumulto no recinto.)

O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF. Pela ordem.) – Sr. Presidente, o processo de votação já tinha sido iniciado. Não há como se refazer essa votação, até porque, daqui a pouco, se outro desistir, vai-se começar novamente? E se outro desistir, vai-se começar novamente? Tem que dar continuidade à votação em andamento. Não dá. Não pode.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, a ponderação que faço vai na mesma direção.

A regra é clara. V. Exa. deu prazo para que os candidatos se apresentassem. Posteriormente, V. Exa. acrescentou prazo para que novas candidaturas fossem apresentadas à Mesa.

A partir do momento... Abriu a palavra, todos falaram. A partir do momento em que é iniciado o processo de votação, Sr. Presidente, não cabe mais renúncia. O processo tem que continuar. É o apelo que faço a V. Exa.: que faça cumprir o rito da eleição.

O SR. TASSO JEREISSLATI (PSDB - CE. Pela ordem.) – Presidente, por favor.

A Senadora Mara Gabrilli, que não tem, no momento, possibilidade de subir, precisa dar uma palavra, já que foi citada, teve seu nome citado indevidamente diante do discurso do Senador Renan Calheiros.

Eu pediria a gentileza de passar a palavra, porque está apagado, Bandeira, à Senadora Mara Gabrilli.

A SRA. MARA GABRILLI (PSDB - SP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu só queria deixar claro que ontem eu votei aqui pelo voto aberto, que venho divulgando a necessidade de um voto aberto. E de forma alguma eu me senti pressionada e tive meu voto diferente por ser aberto. Ele foi, inclusive, igual ao da primeira votação. E eu não tive a oportunidade de falar aqui por ter sido a primeira a votar, por estar me acomodando ainda no novo formato de votação. Mas, muito antes de sair o resultado – que não houve –, eu já tinha declarado nas minhas redes sociais.

Então, só queria deixar isso claro.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Presidente, essa interrupção não poderia estar acontecendo, nós estávamos em processo de votação, nem mesmo aquela desistência, aquela oferta da palavra para uma desistência, nem isso poderia ter sido permitido. Nós temos que continuar a votação, Presidente. (*Pausa.*)

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – Presidente José Maranhão, permita-me aqui, um minuto.

Presidente?

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu vou continuar com o processo de votação.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT. Pela ordem.) – V. Exa. tem a prerrogativa, como Presidente dos trabalhos aqui, de decidir se continua o processo de votação...



O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Continua.

O SR. JAYME CAMPOS (DEM - MT) – ... ou se reiniciamos outro processo.

Entretanto, é bom, ilustre Senador Humberto Costa e outros colegas Senadores aqui... Na verdade, o processo de votação já havia sido deflagrado. Agora, ninguém é responsável – vamos ser honestos aqui, ilustre Senadora Selma – de o Senador Renan Calheiros também renunciar a sua candidatura.

É claro, é natural que V. Exa. tenha uma tese de que poderá ser judicializado este processo. Por outro lado, eu não vejo assim, tendo em vista que foi de livre arbítrio que o Senador Renan Calheiros renunciou aqui essa possibilidade de ser candidato até o fim do processo de votação e de escrutínio. De maneira que V. Exa., com o Secretário da Mesa, Senador Fernando Bezerra... Eu acho que vocês têm que dar continuidade ao processo de votação para encerrarmos esta votação com a maior brevidade possível. Essa é a minha opinião, e tenho certeza absoluta de que é a opinião da maioria dos Srs. e das Sras. Senadoras.

Particularmente, eu voto pela continuidade do processo de votação.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – V. Exa. tem razão. Eu acho até que V. Exa. está chovendo no molhado, porque eu tinha acabado de dizer que vou continuar com o processo de votação. (*Palmas.*)

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA. Pela ordem.) – Presidente, questão de ordem.

Presidente Maranhão, eu queria fazer uma proposta aos demais candidatos que ficaram até o final: para que essa votação fosse no processo eletrônico, já que...

(*Intervenções fora do microfone.*)

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Se eles concordarem, para dar mais celeridade.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – São Paulo: Senador José Serra, Senador Major Olímpio. (*Pausa.*)

Senador José Serra. (*Pausa.*)

Minas Gerais: Senador Antonio Anastasia, Senador Carlos Viana, Senador Rodrigo Pacheco. (*Pausa.*)

O SR. MAJOR OLÍMPIO (PSL - SP) – Em respeito aos 50 Srs. Senadores que ontem lutaram pelo voto aberto: Davi Alcolumbre. E todo o PSL também votando junto. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Goiás: Senador Jorge Kajuru, Senador Luiz Carlos do Carmo, Senador Vanderlan Cardoso. (*Pausa.*)

O SR. VANDERLAN CARDOSO (PP - GO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, quero me dirigir aqui ao meu candidato Esperidião Amin.

Em novembro, nós decidimos no partido, no PP, apoiar o Senador Esperidião Amin. Naquele mesmo mês, coloquei nas minhas redes sociais o meu candidato e já também manifestando apoio ao voto aberto.

Agora, quero registrar o constrangimento que estão passando os Senadores. Estou chegando a esta Casa agora, mas o que estou vendo aqui é todo mundo desconfiando de todo mundo, Senador Romário, parece que ninguém tem palavra, Senador Jaques Wagner. Corre uma lista, mesmo depois – eu tenho quase 100 mil seguidores –, para se assinar. Daqui a pouco... Que sirva esta observação que estou fazendo: daqui a pouco, Sras. Senadoras e Srs. Senadores, nós vamos



estar votando com testemunha. E olhe lá, vai começar com 50 testemunhas e daqui a pouco está com cem. É vergonhoso o que se passou ontem.

Eu quero aqui me dirigir aos Senadores mais antigos da Casa, são quase 50 Senadores novatos. A maioria do que eu vi aqui de ontem para hoje não está sendo referência para nós. Nós estamos aí no nosso País com mais de 13 milhões de irmãos desempregados e, se nós contarmos quem está aí na informalidade, são mais de 30 milhões. Nós fomos eleitos para resolver o problema do País e não ficar passando esse vexame que estamos passando aqui. Estou envergonhado.

Espero, Sr. Presidente, que, na próxima semana, corrijamos tudo isso que estamos passando perante o povo brasileiro.

Um grande abraço a todos vocês.

Está aqui, já que tem que mostrar, porque a palavra não está valendo: Esperidião Amin, está aqui o meu voto em V. Exa. Não sei onde ele está, mas estou aqui mostrando para quem quiser fotografar, ser testemunha. Está tudo aqui.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Senadores por Mato Grosso: Senador Jayme Campos, Senadora Selma Arruda, Senador Wellington Fagundes. (*Pausa.*)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC. Pela ordem.) – Presidente, isso não é justo. A eleição estava polarizada. Polarizada significa voto útil. Essas pessoas que votaram tanto por amor e confiança no Senador Davi quanto votaram por medo da vitória do Renan. Não estou dizendo nenhuma inverdade. Prosseguir a votação sem me dar a chance de dizer o seguinte: olha, se prometeram para vocês a Comissão de Assuntos Econômicos, essa promessa não vale, porque a eleição vai ter o Angelo Coronel, vai ter o Reguffe, vai ter o Esperidião, vai ter o Collor, que eu não vi que desistiu, e pode ir para outro tipo de polarização.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE. *Fora do microfone.*) – Senador, não é. Não é.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Sim, senhor. É outra eleição, delegado. O senhor sabe que é falsidade ideológica prosseguir uma eleição...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Senador... Não, não é, Senador.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – ... em que quem disputa...

Estou terminando de falar.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Mas não é.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Delegado... Calma, delegado. Eu sou o advogado de defesa. O senhor me dê chance.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Defenda.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Não prenda ninguém sem ouvir a defesa.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Não, prisão só com mandado...

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – O que estou defendendo... Olhem bem: nós resolvemos fazer uma nova eleição, doutora, juíza, nós resolvemos fazer uma eleição porque um voto – um voto – na verdade estaria fraudado. Um. Aí não, vamos fazer uma nova eleição. Agora, a fraude é muito maior. O "anti" perdeu a motivação. O candidato... Eu apresentei uma proposta para o Senado, que passava pela Federação. Foi a única vez em que eu pude falar. Eu não fiz conchavo. Deputado Jorginho, eu não dividi comissão com ninguém. Eu não pedi o voto do Senador Dário Berger e o seu por outra razão que não o Estado. É outra motivação agora. E quem não que me ouvir tem o direito de ter a sua opinião, mas não prosseguir como se esta



eleição fosse entre o bem e o mal. Pode ser – e aí eu concluo – que nós transformemos essa eleição nefasta ou esse processo eleitoral nefasto numa escolha entre o bom e o melhor, que é o ideal da democracia, uma escolha entre o razoável e o mais seguro para conduzir a Casa, menos comprometido com o radicalismo de parte a parte, que faça uma gestão democrática que dê liberdade para que cada um dê a sua opinião.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Vamos seguir a votação, por favor, Sr. Presidente, em respeito aos presentes. Por favor.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – É em nome disso que eu peço que se renove a votação. E digo mais: não vou judicializar, não. Eu não vou judicializar. Agora, eu quero que todos reflitam. Quem não votou e quem achar que votou condicionado a uma polarização... Quem é que não votou polarizado por uma... polarização? Condicionado por uma polarização?

(*Intervenções fora do microfone.*)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Não foi? Eu peço: vamos votar de novo! Vamos perder menos tempo do que já perdemos.

(*Intervenções fora do microfone.*)

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Quem está com pressa é porque conseguiu voto sem convicção. Vocês, que estão com pressa...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Quem está com pressa é o Brasil, de resolver a situação, Senador. O senhor já teve 200 oportunidades de falar.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Duzentas?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (PPS - SE) – Várias. Dê continuidade à votação. O candidato desistiu no meio do processo eleitoral, já com gente votando.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Eu peço... Eu deixo aqui o meu pedido: consulte o Plenário. Consulte os escrutinadores. Vamos fazer o seguinte: consulte os escrutinadores. Eu não vou recorrer ao Judiciário, não. Eu vou recorrer à consciência de todos para que todos procurem eleger aquele, dentre os quatro, cinco candidatos que vamos ter, que lhes pareça o melhor.

Muito obrigado.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Sras. e Srs. Senadores, nós vamos dar a palavra por enquanto porque nós estamos muito atrasados no processo de votação. A matéria já foi decidida. A votação prossegue. (*Palmas.*)

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO. Pela ordem.) – Eu vou ser rápido. Sr. Presidente, eu vou ser rápido, porque eu tenho que justificar para a Nação brasileira. Senhoras e senhores, todos sabem, eu lancei hoje um novo modo de votar: eu voto de acordo com o meu eleitor e com o meu seguidor, e são 8,6 milhões de seguidores em 30 redes sociais. Fico triste porque eu tive que mudar a enquete três vezes em função de desistências de candidatos. É duro, é triste isso. Mas, enfim...

(*Interrupção do som.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Esse assunto já é um assunto resolvido. V. Exa. já teve oportunidade de falar várias vezes. Eu admiro a sua persistência, mas acontece que nós estamos com um atraso muito grande. Vamos continuar a votação. Já foi decidido que vai haver a votação.



Vamos continuar a votação.

Vamos chamar Wellington Fagundes, Jayme Campos e Selma Arruda.

O SR. JORGINHO MELLO (PR - SC) – Presidente Maranhão...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Rio Grande do Sul: Senador Lasier Martins, Senador Luis Carlos Heinze, Senador Paulo Paim.

O SR. JORGINHO MELLO (PR - SC) – Presidente Maranhão, o Deputado Wellington Fagundes vai representar o PR aqui na escrutinação, por favor.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Wellington Fagundes: está aqui.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Presidente, antes de votarem – chegou a minha vez –, eu quero dizer que, em pleno processo de votação, não é cabível, é inócuia uma desistência. Ela é intempestiva!

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Jayme Campos. O outro é Jayme Campos, não é?

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS) – Por isso, vamos seguir a votação, por mais respeito que tenhamos pelo Senador Esperidião. Vou votar, e o meu voto todo mundo conhece. (*Pausa.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Estado do Ceará: Senador Cid Gomes, Senador Eduardo Girão, Senador Tasso Jereissati. (*Pausa.*)

Estado da Paraíba: Senadora Daniella Ribeiro, Senador José Maranhão, Senador Veneziano Vital do Rêgo. (*Pausa.*)

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE) – Pela ordem.) – Presidente, me dá licença. Eu queria, neste momento, uma vontade muito grande do meu coração, da minha alma é que seja o último voto secreto da história desse Senado Federal.

Estou entrando agora aqui, estou deixando claro o meu voto em Davi Alcolumbre e quero parabenizar a população brasileira por estar acompanhando esta sessão e estar fazendo uma grande campanha pelo voto aberto no Brasil. Parabéns à população brasileira. Muita paz.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Espírito Santo: Senador Fabiano Contarato, Senador Marcos do Val, Senadora Rose de Freitas.

E agora o voto do nosso Presidente, Senador José Maranhão. (*Pausa.*)

A SRA. DANIELLA RIBEIRO (PP - PB) – Senador Amin... (*Pausa.*)

Senador Amin... (*Pausa.*)

Mais uma vez, com muita honra, votando no meu candidato, Senador Esperidião Amin. (*Pausa.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Senador Ciro Nogueira, Senador Elmano Férrer, Senador Marcelo Castro. (*Palmas.*)

Rio Grande do Norte: Senador Jean Paul Prates, Senador Styvenson Valentim e Senadora Zenaide Maia. (*Pausa.*)

Santa Catarina: Senador Dário Berger, Senador Espíridião Amin e Senador Jorginho Mello. (*Pausa.*)

Alagoas: Senador Fernando Collor, Senador Renan Calheiros, Senador Rodrigo Cunha. (*Pausa.*)

Sergipe: Senador Alessandro Vieira, Senadora Maria do Carmo Alves, Senador Rogério Carvalho. (*Pausa.*)

Amazonas: Senador Eduardo Braga, Senador Omar Aziz, Senador Plínio Valério. (*Pausa.*)



Paraná: Senador Alvaro Dias, Senador Flávio Arns, Senador Oriovisto Guimarães. (*Pausa.*)
 Senador Eduardo Braga. (*Pausa.*)
 Acre: Senadora Mailza Gomes, Senador Marcio Bittar, Senador Sérgio Petecão. (*Pausa.*)
 Senador Plínio Valério já exerceu o direito de voto?
 Senador Eduardo Braga.
 Senador Omar Aziz já exerceu?
 Plínio Valério, Senador Plínio Valério...
 Acho que está ausente.
 Já votou?

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Já votou.

Senador Alvaro Dias, Senador Flávio Arns, Senador Oriovisto Guimarães estão votando. (*Pausa.*)

Mato Grosso do Sul: Senador Nelsinho Trad, Senadora Simone Tebet, Senadora Soraya Thronicke. (*Pausa.*)

Distrito Federal: Senador Izalci Lucas, Senadora Leila Barros, Senador Reguffe. (*Pausa.*)

Rondônia: Senador Acir Gurgacz, Senador Confúcio Moura, Senador Marcos Rogério. (*Pausa.*)

Tocantins: Senador Eduardo Gomes, Senador Irajá e Senadora Kátia Abreu. (*Pausa.*)

Amapá: Senador Davi Alcolumbre, Senador Lucas Barreto e Senador Randolfe Rodrigues. (*Pausa.*)

Roraima: Senador Chico Rodrigues, Senador Mecias de Jesus e Senador Telmário Mota.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP) – Presidente, como da vez anterior, manifesto meu voto em Davi Alcolumbre mais uma vez, esperando que esta seja a última votação secreta do Senado Federal.

O SR. LUCAS BARRETO (PSD - AP) – Também, Sr. Presidente, quero ratificar, novamente, que sou mais Davi. (*Pausa.*)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (MDB - PE) – Vamos chamar os ausentes mais uma vez: Senador Jader Barbalho, Senador Renan Calheiros, Senador Eduardo Braga e Senadora Maria do Carmo. (*Pausa.*)

Chamando mais uma vez para encerrarmos o processo de votação: Senador Jader Barbalho, Senador Renan Calheiros, Senadora Maria do Carmo Alves e Senador Eduardo Braga. (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Está encerrada a votação.

Deixaram de votar quatro Srs. Senadores: Jader Barbalho, Renan Calheiros, Maria do Carmo e Eduardo Braga. Portanto, temos 77 votos.

O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF) – Presidente, a lista tem 77 assinaturas. Confere a lista.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu pergunto: as assinaturas conferem?

O SR. IZALCI LUCAS (PSDB - DF) – São 77 assinaturas e 4...

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Conferindo com as assinaturas. E as sobras são as quatro cédulas ali.



O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Vamos começar o processo de apuração – primeiro, serão contadas as sobrecartas e, depois, apurados os votos.

(*Procede-se à contagem dos envelopes.*)

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Primeiro lote, dez votos. (*Pausa.*)

Segundo lote, dez votos. (*Pausa.*)

Terceiro lote, dez votos. (*Pausa.*)

Quarto lote, dez votos. (*Pausa.*)

Quinto lote, dez votos. (*Pausa.*)

Sexto lote, dez votos. (*Pausa.*)

Sétimo lote, dez votos. (*Pausa.*)

Último lote, Sr. Presidente, sete votos, totalizando 77 envelopes, sobrecartas.

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Portanto, os envelopes conferem com o número de votantes.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) – Atenção, Srs. Senadores!

Renan Calheiros, 5 votos; Angelo Coronel, 8 votos; Reguffe, 6 votos; Collor, 3 votos; Esperidião Amin, 13 votos; Davi Alcolumbre, 42 votos. (*Palmas.*) (*Pausa.*)

Entrego ao Presidente o escrutínio apurado pelos Srs. Senadores escrutinadores.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – Sr. Presidente, questão de ordem.

Eu queria agradecer aos Senadores colegas que depositaram nas urnas o voto em Angelo Coronel, Senador de primeiro mandato. Fico feliz.

Parabenizo o vencedor e também todos os Senadores que entraram na disputa. Este é o processo democrático!

Boa sorte ao novo Presidente! (*Pausa.*)

(*Procede-se à apuração.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – É o seguinte o resultado da votação: Senador Davi Alcolumbre, 42 votos; Senador Esperidião Amin, 13 votos; Senador Angelo Coronel, 8 votos; Senador Reguffe, 6 votos; Senador Renan, 5 votos; Senador Fernando Collor, 3 votos.

Votos em branco não aconteceram.

Total de votos apurados: 77.

Em consequência, eu quero proclamar eleito Presidente do Senado Federal...

(*Soa a campainha.*)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Eu vou repetir o resultado.

Tenho a honra de proclamar eleito Presidente do Senado Federal, que exercerá o mandato no biênio 2019/2020, o Senador Davi Alcolumbre. (*Palmas.*)

Convido o Senador Davi Alcolumbre a assumir a Presidência do Senado da República Federativa do Brasil.

Eu quero, neste momento, congratular-me com o Senador Davi Alcolumbre pela sua eleição à Presidência do Senado da República, desejando-lhe todo o sucesso, todo o êxito e lembrando a S. Exa. que doravante não existem mais três, quatro, cinco ou duas candidaturas, existe o Senado da República e, sob a responsabilidade do Senador Davi Alcolumbre, conduzir esta Casa com equilíbrio, com altivez e independência em favor do Brasil.



Muito obrigado.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (José Maranhão. MDB - PB) – Não será o Davi que vai dar a palavra a V. Exa.? Eu dou com muita honra, mas eu já convidei o Davi para assumir. O Davi vem para cá e passa a palavra.

(O Sr. José Maranhão deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Davi Alcolumbre, Presidente.)

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Boa noite. Boa noite ao Brasil. Boa noite, Senadores e Senadoras da 56^a Legislatura que se inicia.

Eu quero agradecer a Deus a oportunidade de sentar nesta cadeira e assumo um compromisso com o Senado e com o Brasil: eu quero dividir essa responsabilidade com os 80 Senadores que compõem esta Casa.

Eu quero agradecer ao Senador Alvaro Dias, que, em gesto de grandeza, abriu mão do seu projeto pessoal em nome do Brasil. (*Palmas.*)

Eu quero agradecer ao Senador Major Olímpio. Muito obrigado. (*Palmas.*)

Eu quero agradecer ao Senador Tasso Jereissati, que construiu conosco essa vitória. (*Palmas.*)

E deixei por último, para agradecer, à Senadora Simone Tebet. (*Palmas.*) Muito obrigado pelo gesto de confiança, por acreditar nesse projeto e por acreditar que nós, juntos, vamos fazer a mudança de que o Senado e o Brasil precisam.

Senador Esperidião Amin, parabéns! Parabéns, Amin! Que Deus te abençoe e te proteja nessa nova missão da tua vida pública!

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC. Pela ordem.) – Eu quero aproveitar a oportunidade para dizer que estava aqui aguardando essas manifestações efusivas, para dizer que a democracia, que o espírito da democracia se comprova nesta hora.

Como eu tinha anunciado, o Senado já sofreu muito de ontem para hoje. Você venceu, porque fez mais votos. Certa feita, perguntaram para o Tancredo: "Como é que o senhor perdeu a eleição para o Magalhães Pinto?" "Porque faltaram votos." É da democracia.

E o Barack Obama nos deu uma grande lição na noite em que a Hillary perdeu a eleição. Dizia: "Olha, a gente argumenta, perde ou ganha". Eu faço minhas as palavras dele. Mas nós temos que reconhecer que essa deve ser uma corrida de revezamento, e nós todos somos do mesmo time que quer o melhor para o Senado e o melhor para o Brasil.

Parabéns! (*Palmas.*)

Muita sorte!

E, de minha parte – sei que falo em nome do meu partido e da minha bancada –, o senhor vai contar com parceiros leais na tarefa de fazer o melhor pelo Brasil através do Senado, que V. Exa. vai presidir legitimamente.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Quero cumprimentar o Senador Reguffe.

O SR. ESPERIDIÃO AMIN (PP - SC) – Eu já havia dado parabéns, mas, para não dizerem que eu saí dali...



O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Eu queria cumprimentar o Senador Reguffe pela disposição e pela coragem. (*Palmas.*)

Eu conversei com V. Exa., e V. Exa. disse que queria apresentar as suas ideias. Parabéns por confiar que este Senado tem que debater ideias, tem que respeitar as ideias opostas e buscar o entendimento!

Quero cumprimentar o Presidente Fernando Collor. E, cumprimentando Fernando Collor, eu quero cumprimentar o ex-Presidente Coronel Angelo, ou melhor, Angelo Coronel, ex-Presidente da Assembleia da Bahia. Parabéns, Angelo! Você foi um resistente.

Em nome do Presidente Collor, eu quero estender os cumprimentos ao ex-Presidente do Senado, Senador Renan Calheiros. (*Palmas.*)

Quero dizer ao Senador Renan Calheiros que terá desta Presidência o mesmo tratamento que todos os partidos devem ter. Eu quero sentar nesta cadeira... Trabalhei para que isso acontecesse, e, graças a Deus e aos senhores, isso aconteceu no dia de hoje. Eu quero dividir com todos os companheiros que ajudaram nessa caminhada.

Eu confesso a vocês, Senador Roberto, que ontem eu tentei ficar o máximo possível com tranquilidade naquela sessão. E hoje, que parece que foi muito mais calma do que a de ontem, pelo menos no que diz respeito à minha pessoa, eu estou muito mais nervoso do que ontem. Mas é porque a responsabilidade que V. Exas. me transferem é a responsabilidade de presidir uma Casa que precisa ter independência e que precisa ser respeitada, porque isto aqui é um Poder constituído do nosso País.

Muito obrigado.

Eu não queria ler o meu discurso, mas eu quero pedir permissão para ler, porque a emoção me toca neste momento, Senador Flávio, e eu quero deixar claros os motivos por essa luta, por essa batalha que nós enfrentamos ao longo dos últimos meses.

Quero dizer ao Brasil e agradeço e acolho com humildade o enorme desafio que esta eleição me incumbiu. Deixo claro também que não conduzirei um Senado de revanchismo. Os meus adversários terão, todos eles, de minha parte, pujante disposição para o diálogo e a mais ampla cooperação, e também terão a minha deferência para a construção de um novo Senado, com os ânimos serenados e voltados ao bem comum. Precisamos reunificar o Senado da República em torno do que lhe deve ser mais caro: a República e o interesse público.

Não tenho inimigos na política. A condição de adversário é passageira, e permanentes são as instituições. Devemos, portanto, todos nós, unidos, trabalhar pelo nosso País.

Situação e oposição contarão com o mais amplo respeito desta Presidência. As prerrogativas republicanas dos Parlamentares e seu exercício com retidão moral é assunto do qual não me desviarei. E defenderei com intransigência a função parlamentar que me foi outorgada pelo povo brasileiro.

Manifesto desde já que, no que depender de minha condução, essa será a derradeira sessão do segredismo, do conforto enganoso do voto secreto. (*Palmas.*)

Só com a transparência em todas as nossas práticas, o Senado reconquistará seu prestígio e revelará sua estatura no conjunto dos Poderes. Não devemos temer a crítica das ruas; devemos ouvi-la com atenção e recolhê-la com acato e humildade.

A democratização do processo legislativo é promessa que não será vã. Não haverá, nesta Casa, Senadores ou Senadoras do alto ou do baixo clero. Todos serão tratados com a mais



absoluta deferência e o mais absoluto respeito. Prometo perseguir com o meu mais absoluto afinco e zelo a busca permanente por estar sempre à altura do desafio que me foi confiado nesta sessão.

Estamos aqui para servir o povo brasileiro e não para nos servirmos dele. Neste novo Senado que construiremos juntos, os anseios das ruas terão o protagonismo outrora deixado aos conchavos das elites partidárias assépticas ao interesse público.

Espero e confio que possamos entregar esta Casa, ao fim deste biênio que se inicia, com o País retomando os trilhos do desenvolvimento e da prosperidade, enfrentando as reformas complexas que, com urgência – repito: com urgência –, nosso País reclama, com um Legislativo forte e reabilitado com a cidadania, que não se curve à intromissão amesquinhada do Poder Judiciário e de qualquer outro Poder, e que se reconcilie com sua função por excelência de representar o povo e os Estados da Federação.

O Brasil, Srs. Senadores e Sras. Senadoras, conta conosco. O nosso País conta com cada um de nós. Não podemos nos dar o luxo de falhar.

Agradeço aos Senadores e às Senadoras, ao meu querido Estado do Amapá, ao povo brasileiro, por esta oportunidade e desafio, pedindo desculpas, como Presidente desta Casa, pelos ultrajes seguidos que apequenaram esta grande instituição chamada Senado da República nesta sessão preparatória. Teremos grandeza e espírito público para honrar esta Casa.

Muito obrigado, Brasil. Muito obrigado, brasileiros. Muito obrigado, Senadores que me confiaram a maior missão da minha vida. Obrigado, meu Deus. Dê-me sabedoria para daqui desta Mesa, quando conduzir o destino do Brasil...

E eu divido com cada um dos senhores e das senhoras, essa tarefa. Senador Flávio Arns, todos irão, juntos com esta Presidência e com a Mesa Diretora, construir o Senado que queremos e apresentar para a sociedade brasileira o que ela espera de um homem público e de um Poder.

Muito obrigado.

Que Deus nos abençoe! (*Palmas.*)

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO) – Sr. Presidente... Sr. Presidente...

Sr. Presidente, eu gostaria...

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – O Senador Kajuru pediu a palavra.

Com a palavra V. Exa.

O SR. JORGE KAJURU (PSB - GO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Davi Alcolumbre, senhoras e senhores, antes de me dirigir ao vitorioso Presidente desta Casa, eu gostaria de, primeiro, brincar aqui um pouco para a gente ir embora e descansar, porque eu creio que demos bons exemplos hoje, ao contrário de ontem. Eu queria brincar com um dos poucos petistas de quem gosto, que é o Jaques Wagner.

Quero brincar com um Senador que tem um quadro que lembra, do ponto de vista de honra, o mito chamado Pedro Simon, meu conselheiro político, que é Tasso Jereissati. Tasso e Jaques Wagner vieram brincar comigo, senhoras e senhores, sobre a palavra que usei ontem: "báratros", Presidente Davi. "Kajuru, o que significa báratros?" Aí eu falei: "Báratros é o precipício, é o abismo, é que nós vimos ontem aqui".

Só que hoje, Jaques Wagner e Tasso, vou brincar com vocês – respeitosamente – diferentemente. Vou usar uma de Ruy Barbosa para mostrar o tanto que estou alegre com a sua vitória, Presidente Davi, que é a seguinte, é uma preciosidade: a mim pouco se me dá que as



êmulas claudiquem, o que me apraz é acicatá-las. Isso significa sabe o quê? Que, neste momento, depois de tudo o que passou, eu não estou nem aí se a mula manca, eu quero é rosetar.

Então, Presidente Davi, eu lhe faço publicamente, e que se registre nos *Anais* desta Casa, e que o Brasil saiba: eu, Jorge Kajuru... Que o senhor foi a Goiânia conversar comigo, seis horas, para me convencer de seu voto. E o senhor acabou convencendo o meu público, quase 9 milhões de seguidores, e o senhor obteve 77% dos votos, embora o meu candidato fosse o Senador Reguffe. E eu lhe falei, fui-lhe justo, mas eu obedeci aos meus eleitores, aos meus seguidores.

Quero me dirigir, para terminar, da minha alegria de ver que o senhor é um homem grandioso, o senhor é um homem diferenciado. Quero lhe fazer dois pedidos: primeiro, eu, Jorge Kajuru, nunca lhe pedirei nenhum cargo. E, se eu pedir, por favor, o senhor me denuncie nesta Casa. Eu não quero nada do senhor, nada. Eu só quero que o senhor consiga mudar a cara deste Senado; que o senhor consiga fazer com que esta Casa trabalhe em mão dupla, e não em mão única; que esta Casa nunca mais seja uma capitania hereditária; que seja de todos os Senadores, conforme V. Exa. acabou de falar.

Então, Presidente, só isto: que seja uma Casa de mão dupla, e não de mão única. É isso que todos os Senadores e Senadoras esperam do senhor, e confiam no senhor.

O segundo pedido: eu falei para o senhor, olhando para o senhor, o senhor estava emocionado, e eu fiquei feliz demais do tanto que o senhor é grandioso, quando me referi a um profissional inquestionavelmente competente que, na minha opinião, é fiel ao seu chefe. E acho que o senhor deveria reconsiderar e recolocá-lo no seu cargo pela competência inofismável dele. É um pedido meu. Trata-se do Secretário Bandeira. E o senhor disse a mim: "Kajuru, concordo com você. Não vale a pena nesta vida ter rancor".

Parabéns pela sua atitude! Comemore com a sua família e agradeça a Deus, porque, sem Ele, a gente não é nada.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Muito obrigado, Senador Kajuru, pelas suas palavras.

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – Sr. Presidente...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, eu pedi...

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – Eu pedi a palavra...

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Está inscrito o Senador Carlos. Eu tentei, pela ordem de inscrição, os Senadores Carlos Viana, Humberto Costa, Marcos Rogério, Otto Alencar, Major Olimpio, Eduardo Girão, Randolfe e Heinze.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Sr. Presidente, eu só gostaria de saber: segunda-feira, a sessão é às 15h?

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Segunda-feira, a abertura do ano legislativo.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Às 15h?

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Às 15h, no Plenário da Câmara.

A SRA. SELMA ARRUDA (PSL - MT) – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Senador Carlos Viana.

O SR. CARLOS VIANA (PSD - MG. Pela ordem.) – Presidente, nós tivemos ontem um dia muito difícil. Pelas redes, as manifestações, e, aqui mesmo, muito Senadores não acostumados ao debate que tivemos aqui consideraram inclusive um dia muito triste para o Senado brasileiro,



para a política do nosso País. Mas nós sabemos que sem dificuldade, nós sabemos que sem luta não há uma vitória que possa nos engrandecer.

Eu quero lhe dar os parabéns! Você ontem foi corajoso. Você enfrentou décadas e décadas de atraso. Você enfrentou um grupo que não tem escrúpulos, que nunca colocou os interesses do Brasil acima dos interesses partidários. Você teve a coragem ontem de abrir a votação aqui, mesmo sendo questionado, para que nós pudéssemos dizer ao povo brasileiro que nós queríamos a votação aberta.

Você é corajoso, Davi. Vieram para você com todas as artimanhas, com espadas e com armas. Você foi para cima deles com a sinceridade e com a transparência. E você honrou o seu nome, Davi. Você derrubou mais uma vez na história um grande golias, que dominava e que colocava este Senado debaixo de uma vergonha nacional.

Nós estamos escrevendo agora uma nova história na política brasileira. Venceu o nosso povo e a vontade das ruas.

Com muita alegria, desde as primeiras horas da manhã em que nós conversamos, eu disse para você: "Tenha força, porque Deus vai nos dar sabedoria e vai nos dar coragem para lutar e para enfrentar". E eu quero dizer para você que estou muito feliz de começar a minha carreira na política numa luta como essa, que eu considero uma luta muito importante para que o povo possa se sentir novamente representado.

A cada um dos Senadores e das Senadoras que estão aqui, os meus parabéns! Àqueles que votaram, que se manifestaram, que abriram o seu voto: nós estamos começando uma nova história na política do Brasil e nós não vamos envergonhar o povo brasileiro.

Davi, você tem a missão de escrever uma nova história nesta Casa. O Senado vai recuperar o prestígio, vai recuperar o seu papel na política brasileira como o Legislativo que nós queremos que o País tenha. E você pode contar comigo, você pode contar com a bancada do PSD, para que nós possamos, daqui para frente, escrever um novo futuro na história deste País.

Parabéns! Que Deus te abençoe grandemente. E conte comigo, meu irmão. (*Palmas.*)

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Obrigado.

Senador Humberto Costa.

O SR. HUMBERTO COSTA (PT - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria aqui, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, manifestar as nossas congratulações com a eleição de V. Exa.

E dizer que ouvimos atentamente o discurso de V. Exa., e é com positiva expectativa que ouvimos, de sua boca e do seu texto, a preocupação com a independência deste Poder, a preocupação com as prerrogativas do Legislativo e dos Parlamentares. E pode ter certeza que, no que diz respeito a esses temas, se for, como eu acredito que será, o posicionamento de V. Exa. nessa linha, sem dúvida poderá contar com a nossa bancada.

Desejamos sucesso e esperamos que de fato possamos avançar na melhoria da imagem do Senado, no cumprimento da nossa responsabilidade. Nós não somos apenas uma Casa legislativa; nós somos um Poder. E V. Exa. é o Chefe do Poder Legislativo a partir de agora. É uma missão muito grande. É um fardo muito grande, mas, se essa consciência permanentemente V. Exa. a tiver, eu creio que conseguirá obter sucesso. De nossa parte, conte em tudo aquilo que for fundamental para o desenvolvimento de um mandato republicano.

Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Senador Marcos Rogério e, em seguida, Senador Otto.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente Senador Davi Alcolumbre, nobre Presidente do Senado Federal, Presidente do Congresso Nacional, eu quero, neste momento, homenagear V. Exa., que, desde a data de ontem, iniciou conduzindo os trabalhos desta Casa, na sessão preparatória de posse, com serenidade, equilíbrio, maturidade, sem abrir mão da firmeza. V. Exa. deu a este Plenário a demonstração clara e inequívoca de que estava pronto para exercer a função de Presidente do Senado Federal, de Presidente do Congresso Nacional.

No dia de hoje, novamente numa sessão bastante tumultuada, V. Exa. conduziu seus companheiros Senadores de maneira a dar segurança àqueles que já haviam escolhido V. Exa. como o Presidente desta Casa. V. Exa. vence a eleição para presidir o Senado Federal e o Congresso Nacional, mas quem foi vitorioso na noite de hoje realmente foi o povo brasileiro, Sr. Presidente, que olhava para o Senado Federal de forma muito atenta, acompanhando. Essas duas sessões, de ontem e de hoje, foram transmitidas de forma ininterrupta, e os brasileiros a acompanharam com muita expectativa, querendo saber se os Senadores haviam entendido o recado das urnas e se esse recado respeitava ou não. E, na noite de hoje, o Senado Federal, também numa demonstração de maturidade, de compromisso público, de respeito à sociedade brasileira, majoritariamente elege V. Exa. o Presidente desta Casa.

Eu me sinto hoje muito feliz e honrado em cumprimentar o amigo pela eleição e, mais do que isso, me sinto feliz em poder voltar para o meu Estado de Rondônia e dizer que aquilo que os brasileiros depositaram nas urnas não foi em vão. Surtiu efeito na noite de hoje do Senado Federal.

Parabéns a V. Exa.! Parabéns ao Senado Federal!

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Obrigado.

Senador Otto Alencar, Líder do PSD.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.) – Senador Davi Alcolumbre, Sr. Presidente, eu queria parabenizar V. Exa. em nome do PSD, partido cujas indicações para liderar tenho a honra de receber. Falo em nome dos dez Senadores do PSD.

Quero dizer a V. Exa. que ouvi com muita atenção o discurso e pontuo que V. Exa. disse que ganhou com a maioria, mas que vai presidir o Senado para vencedores e vencidos, para estar à altura do Senado Federal. Portanto, eu quero parabenizá-lo.

Mas quero lhe perguntar se, na segunda-feira, a Sessão Legislativa começa aqui no Senado às 15h, para que nós possamos participar, ou...? Eu queria essa informação.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – A Sessão Legislativa, a abertura do ano legislativo acontecerá na Câmara dos Deputados às 15h.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.) – Exato. Era isto que eu queria perguntar, para que os Senadores tenham consciência de que nós vamos ter a abertura dos trabalhos legislativos lá na Câmara Federal sob a presidência de V. Exa.

Portanto, agradeço, desejando-lhe boa sorte. E vou passar às mãos de V. Exa. as assinaturas.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Senador Major Olímpio. (*Pausa.*)
Senador Eduardo Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (PROS - CE. Pela ordem.) – Presidente Davi, é com muita alegria que, pelo segundo dia, eu estou aqui representando o Estado do Ceará. Pude começar o



dia extremamente preocupado com aquela decisão na madrugada, com um cheiro estranho no ar, mas aqui vi os meus colegas Senadores e Senadoras mostrarem para o Brasil que nós estamos no caminho certo. Neste País, Presidente, que passa por um processo de transformação profunda, em que o povo brasileiro acredita como nunca numa operação que eu considero o grande patrimônio do povo brasileiro hoje, que é a Operação Lava Jato, acredito que, com essa renovação e com os Senadores remanescentes aqui também, que honraram, neste momento, essa renovação, com essa alternância que aconteceu aqui hoje, a gente possa debater de uma forma serena assuntos que às vezes ficam embaixo do tapete e que vão salvar vidas de inocentes, como o da saúde da mulher, como a questão do aborto; debater a questão das drogas de forma franca, sem o poder do *lobby*, que está se espalhando pelo mundo para liberar a maconha, por exemplo; que nós possamos também debater com serenidade um assunto muito preocupante, que é a questão das armas de fogo. Mais do que nunca, precisamos de serenidade. Mais do que nunca, precisamos de cultura de paz. Então, que nós possamos ter, nesta Casa, um debate franco, com respeito às opiniões, mas que possamos levar este assunto com a maior agilidade possível.

Para encerrar, eu quero desejar a V. Exa. que procure, do fundo do seu coração – eu lhe falei ali ao ouvido... Hoje a gente teve a população brasileira toda participando desse processo. Foi uma mudança de fora para dentro. Foi uma mudança construída. A população brasileira está de parabéns por essa alternância. E eu disse para o senhor: "Orai e vigiai o tempo inteiro, porque a guerra não é absolutamente entre os homens, não é material; a guerra é, sobretudo, espiritual". E essa posição em que o senhor está a partir de hoje, que V. Exa. vai assumir, eu não tenho dúvida que vai fazer... Porque mostrou ontem... Decidi meu voto aqui – o senhor sabe – ontem quando eu percebi a sua tranquilidade ao ser agredido, em manter a calma, em saber se portar como um grande estadista, no meu modo de entender. Ontem eu vi a sua capacidade mais aflorada, porque eu não tinha o prazer de o conhecer.

Então, eu desejo tudo de bom. Desejo-lhe muita paz, que Jesus lhe abençoe. Que você possa fazer um grande trabalho para que milhares de brasileiros possam sair do desemprego, para que este País possa gerar tanta produção, que temos pela frente, para desenvolver aqui nesta Casa. E, com o apoio de todos os Senadores, acredito, com a sua Presidência, que nós vamos ter dias melhores, sobretudo, para os nossos filhos e netos.

Parabéns a todos os envolvidos! Parabéns ao povo brasileiro! Parabéns, Presidente Davi, que venceu o golias!

Deus o abençoe! Muita paz!

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Presidente Davi?

A SRA. ELIZIANE GAMA (PPS - MA) – Sr. Presidente?

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC. Pela ordem.) – Uma sugestão, Davi, como o Plenário ainda está lotado, temos muitos Parlamentares aqui no Plenário, eu gostaria de sugerir, depois desta sessão histórica, que nós celebrássemos aqui esta vitória com o Hino Nacional. Uma sugestão, fica a seu critério. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – A Mesa recolhe a solicitação de V. Exa. e vai recepcioná-la com o Hino Nacional no final da sessão.

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – No final, o Plenário vai estar vazio, Presidente.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PPS - MA) – Sr. Presidente?

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – Agora, depois dos colegas...



O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Nós temos oradores que estão inscritos.

O SR. SÉRGIO PETECÃO (PSD - AC) – O.k.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Senador Randolfe Rodrigues.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (REDE - AP. Pela ordem.) – Meu caríssimo Senador Davi, é com uma honra enorme que lhe chamo de Presidente a partir de agora. Permitame dizer que integro uma jornada junto com V. Exa. no nosso queridíssimo Estado do Amapá, aquele endereço que fica na esquina do rio mais belo com a linha do Equador, descendentes de diferentes povos, entre eles do povo tucuju. É com uma satisfação e emoção enorme que o saúdo desta feita como Presidente do Senado Federal e como Presidente do Congresso Nacional, destacando que eu tenho muito orgulho de termos uma trajetória em comum na política, pelo menos nos últimos seis anos.

Foi devido ao seu apoio, meu caríssimo Presidente, que, no ano de 2012, nós conquistamos a Prefeitura de Macapá, com o nosso companheiro Clécio, com a Fernanda. A partir daquela data, aquela capital... E o seu apoio, naquele momento, foi decisivo.

Da mesma feita, nos aliançamos para, em 2014, juntos trazer V. Exa. aqui para o Senado da República. Muitos que se surpreenderam com V. Exa. não sabiam das qualidades que nós do Amapá reconhecemos – todas as qualidades que nós do Amapá reconhecemos de ti. Juntos mantivemos o Governo da Prefeitura de Macapá em 2016.

Estivemos juntos na empreitada para a sua candidatura ao Governo. Quis o destino e quis a vontade soberana de Deus e do povo do Amapá que V. Exa. não fosse eleito Governador para ser eleito agora Presidente do Senado e do Congresso Nacional. (*Palmas.*)

Tive a honra de estar com o senhor na última chave para o Governo como candidato ao Senado e tenho a dizer que a sua contribuição foi fundamental para que eu voltasse a frequentar esses tapetes azuis e a frequentar o Plenário do Senado.

A partir de agora, meu caríssimo Presidente, as responsabilidades de V. Exa. são enormes. Do Amapá, o nosso pequeno Estado do Amapá, V. Exa. tem responsabilidade para com o Brasil.

Há um poeta gaúcho, meu querido Lasier, meu querido Heinze – permitam-me a autorização para fazer a citação de Érico Veríssimo –, poeta gaúcho que eu tanto aprecio: quando os ventos da mudança sopram, alguns erguem barreiras, outros levantam moinhos para que os ventos percorram mais.

Alguns imaginavam que os ventos de mudança nunca chegariam aqui no Senado. O resultado daqui não foi um resultado, Sr. Presidente, proclamado somente pela vontade dos membros desta Casa. Foi um resultado que veio de fora aqui para dentro, que veio das ruas, das urnas e das redes sociais. Que esta Casa saiba sempre ouvir o clamor que venha das ruas, porque é lá que está o povo a quem nós servimos, é lá que estão os mais pobres, é lá que estão os trabalhadores, é lá que estão aqueles que sofrem, seja no nosso Amapá, do Oiapoque, seja no Chuí, do Senador Lasier, do Senador Heinze, por todos os cantos deste País.

V. Exa. tem uma atribuição maior com o Brasil. O Brasil exige muito mais de nós neste dramático momento que ele atravessa. O Senado e o Congresso Nacional exigem muito de nós; exigem transparência, exigem regras no rodízio de relatorias, que não podem ser relatorias destinadas pelo conchavo político ou pela preferência partidária de um ou de outro. V. Exa. foi conduzido a esta cadeira central da Presidência para mudar os comportamentos, para mudar os procedimentos, para inaugurar uma era de transparência no Senado Federal, uma era como V.



Exa., muito magnanimamente, falou em seu discurso de posse, ainda há pouco. Não existirão aqui mais Senadores de primeira e de segunda categoria, de alto ou de baixo clero; não existirá a política do revanchismo contra quem quer que seja. Não pode existir esse tipo de procedimento, como também tem que se inaugurar um Senado à altura deste busto que está aí, acima de V. Exa., que tanto foi proclamado desde a sessão de ontem, mas muitos que o proclamaram o utilizaram com letras vãs ou com verbos fáceis da palavra. Diz a máxima que a palavra às vezes somente convence, e é necessário o exemplo que arrasta.

V. Exa., ao assumir este Senado, assume a mais alta Casa Legislativa do País, a Casa de vários legados, entre eles o legado deste busto de Ruy Barbosa, aquele que mais tempo teve como Senador aqui. V. Exa. demonstrou estar à altura de Ruy Barbosa na condução da sessão de ontem. Que V. Exa. possa estar à altura do sentimento que Ruy Barbosa mais proclamou em todos os seus escritos, que foi o sentimento de República, de todos nós, brasileiros e brasileiras. Talvez ninguém tenha tido e expressado tanto o sentimento republicano do respeito à coisa pública como Ruy Barbosa.

E esse sentimento republicano, Presidente Davi, pressupõe que neste Senado aqui não deve haver tratamento distinto, devemos ter transparência, e não com os Senadores e Senadoras, mas transparência com o povo brasileiro, com a sociedade que paga os nossos salários; transparência com os gastos do Senado; transparência com o funcionamento do Senado; transparência com a destinação das relatorias; transparência para o funcionamento geral.

Tenho certeza, Senador Davi, de que este resultado de hoje é um resultado proclamado das ruas. Veio de fora para cá. É um resultado pela renovação. É um resultado, como já dizia Veríssimo, "com os ventos da mudança".

Tenho certeza de que V. Exa. estará à altura desse resultado e dos desafios que estarão pela frente. Que inauguremos, de fato, um tempo novo. Desejo que a inspiração de Ruy Barbosa, que inspirou tanto este Senado, que o sentido de República, o sacerdócio da coisa pública estejam na atuação direta de V. Exa.

A mim, estarei aqui no Plenário, é aqui o meu lugar, é aqui o lugar onde quero exercer e quero cumprir o papel em relação ao Governo Federal, o papel de não fazer nem oposição intransigente nem situação automática. Quero exercer o papel aqui de debater os temas que são necessários para o Brasil. Aqui estaremos no Plenário para apoiar as medidas que de fato estejam à altura da inauguração desse novo tempo.

Parabéns! Siga em frente. Tenho certeza de que V. Exa. honrará o Amapá e o Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Muito obrigado, meu irmão, Senador Randolfe Rodrigues.

Senador Luis Carlos Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (PP - RS) – Sr. Presidente, é um grande prazer estarmos aqui, já o cumprimentei e, quando falava sobre o meu voto, disse-lhe que nós tínhamos um compromisso com o Senador Esperidião Amin, Senador Vanderlan, e nós fomos até o fim para que ele pudesse. E sabíamos também da sua capacidade como da capacidade do Senador Esperidião Amin. Felizmente, V. Exa. sagrou-se vencedor. E nós tínhamos um objetivo, Senador Vanderlan, que era derrotar o Senador Renan Calheiros. Assim como o Senador Randolfe falou recentemente, o povo brasileiro – e não apenas esta Casa – deu essa consagração nas redes sociais, foi extremamente importante. Como o Senador Kajuru, que ouviu também a voz do povo, nós também ouvimos.



Fui eleito Senador e falo pela primeira vez pelo Rio Grande do Sul, pela esperança do povo gaúcho e pela esperança do povo brasileiro, Senador Arolde de Oliveira. Nós viemos da mesma região, da fronteira oeste do Rio Grande e das missões do Rio Grande do Sul, Senador Lasier Martins, o povo gaúcho queria mudança, mudou e me elegeu Senador.

O povo brasileiro queria mudança e elegeu Jair Bolsonaro. O povo brasileiro queria mudança e elegeu V. Exa. Presidente do Senado Federal. Houve essa mudança na Presidência no Brasil, essa mudança lá no Rio Grande, essa mudança aqui no Senado Federal. A hegemonia de muitos anos, como foi citado aqui pelo Senador Esperidião Amin, não pode uma pessoa ao longo de mais de 20 anos dominar as relatorias desta Casa. Portanto, isso está mudando. E essa mudança V. Exa. vai conduzir aqui nesta Casa.

Como diz o meu amigo, colega, Deputado Abdon, do Oiapoque ao Chuí, nós estamos ligados do Amapá ao Rio Grande do Sul e vamos trabalhar nessa esperança.

No meu Estado, mais de 500 mil desempregados; no Brasil, mais de 13 milhões. Nós temos muito que fazer para destravar o processo produtivo deste País, que não aguenta mais. O empresário rural ou urbano, no comércio, na indústria, no serviço, na agricultura, no turismo, onde for, esse é o nosso compromisso, essa é a nossa responsabilidade. Eu me elegi para isso. Portanto, estamos aqui hoje solidários com V. Exa. O Brasil precisa de nós.

O vexame de ontem à noite, feito por algumas Sras. e Srs. Senadores, passou, é página virada. Agora é bola para frente, temos essa nossa responsabilidade. Contem com meu empenho, com meu apoio e com a bancada do meu partido. Nossos seis Senadores estarão alinhados com V. Exa. Vamos trabalhar pelo Rio Grande e vamos trabalhar pelo Brasil.

Um abraço e parabéns a V. Exa. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Obrigado, Senador Heinze.
Senador Zequinha Marinho.

O SR. ZEQUINHA MARINHO (PSC - PA) – Meu caro Presidente, quero me unir neste momento a todos os demais para lhe parabenizar, cumprimentando-o pelo homem que é, pelo líder que demonstrou ser, não só ontem, mas em toda uma grande jornada ao longo destes últimos dois meses, com certeza.

Quero saudar o povo do Amapá, que eu tenho certeza que está orgulhoso de V. Exa. pela vitória brilhante ao chegar nessa cadeira. Quero cumprimentar toda a Região Norte, e aí quero incluir meu glorioso Estado do Pará, vizinho ali e parceiro de todas as horas do Amapá, e os demais Estados, o Amazonas e Roraima, o Acre, Rondônia, Tocantins, enfim.

Depois de muitos anos, a gente tem de volta o Presidente do Senado e do Congresso Nacional. Com certeza, a sociedade brasileira vai sentir o equilíbrio das forças políticas, porque todo mundo sabe: somos uma grande região, mas de uma população ainda pequena, e isso termina, lá na Câmara, trazendo um grande desequilíbrio, mas aqui é a Casa em que esse equilíbrio pode ser demonstrado na prática. As bancadas são iguais. E o Senado brasileiro tem uma dívida com o Brasil. Nós precisamos ver como é que fazemos, porque Estados e Municípios estão falidos, quebrados, e essa relação de equilíbrio é feita aqui dentro, é feita pela representação nesta Casa, onde cada trio aqui representa o seu lugar. Quero fazer um apelo a V. Exa., ao idealismo desse jovem que chega lá do Norte para se transformar num grande líder aqui.

Vamos trabalhar isso com afinco. O Estado do Pará, assim como o Amapá e todos os demais, sofre muito, porque esta Casa e o Congresso Nacional devem, por exemplo, a regulamentação da Lei Kandir, que ao meu Estado, hoje, dá um prejuízo de mais de R\$40 bilhões,



e enfim, aos demais Estados exportadores de *commodities*. A gente precisa fazer valer essa diferença e a sua chegada a esse Poder. Fico feliz porque ontem eu vi que V. Exa. tem a têmpera dos grandes líderes. Em que pese tudo o que aconteceu, em momento nenhum perdeu o equilíbrio, em momento nenhum deixou transparecer o desespero, mas administrou a situação difícil com toda tranquilidade. Isso me anima, porque sei que, certamente, para fazermos as mudanças, as transformações de que este País precisa, muita coisa teremos que enfrentar daqui para frente. Mas que bom que o treinamento já começou!

Parabéns! Conte conosco. Estaremos juntos, somando os esforços que forem necessários, para, como diz o Senador Randolfe, inaugurar este novo momento na história do Senado e do Congresso Nacional.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Muito obrigado, Senador Zequinha, pelas palavras.

Senador Lasier Martins.

O SR. LASIER MARTINS (PSD - RS. Pela ordem.) – Sr. Presidente Davi Alcolumbre, cumprimentos.

A vitória de V. Exa. não acontece por acaso. Ela é resultado da forte determinação de quem sabia o que desejava, alguém que se programou para enfrentar essa luta, e eu acompanhei esse seu trabalho. E é resultado também das qualidades que V. Exa. vem demonstrando, principalmente nas últimas semanas.

Aqui está um colega seu há quatro anos, que o conhecia principalmente por sua capacidade de articulação das boas políticas. O senhor nunca foi um homem de muita tribuna, mas sempre foi um homem sensato, sereno, da conversa ao pé do ouvido, para que bons projetos tivessem aprovação. Subitamente passamos a conhecer um outro Alcolumbre, que é aquele que se propôs a revolucionar os costumes da política no Brasil através deste que é o mais alto Parlamento do País, a Câmara Alta do Congresso Nacional. E, aí, V. Exa. gradualmente foi se impondo, de tal maneira que, nestes últimos dias, foi se revelando um homem sereno, um homem corajoso e, nos últimos dois dias, enfrentando os mais árduos ataques e injustos ataques.

Ontem nós tínhamos a impressão de que V. Exa. não resistiria à pressão e abandonaria a cadeira, mas V. Exa., com galhardia, aguentou os insultos, as provocações, a cena da baixaria em que lhe foi roubada uma pasta dos seus braços e assim por diante. Então, V. Exa. foi, pouco a pouco, se mostrando um homem que nós ainda não conhecíamos bem, que era um homem de liderança política, e sempre com serenidade, o que culminou ontem com o seu pronunciamento e que culminou hoje com a elegância dos seus agradecimentos a todos os demais candidatos, e já com uma primeira promessa de como será o Senado daqui para diante, que é justamente aquilo que nós queremos: o Senado da transparência.

E essa é uma palavra que me vale muito, porque quando eu percebi, Presidente Alcolumbre, há meses atrás, que nós estávamos sujeitos a continuar sob o comando das velhas práticas, eu comecei a me movimentar no sentido de pleitear, primeiro aqui dentro desta Casa, com um projeto de resolução, que se eliminasse esse art. 60 do Regimento Interno, que é inconstitucional, porque ele não cumpre o princípio da publicidade que está no art. 37 da Constituição. Aliás, um artigo que, a meu juízo, se fosse cumprido pelos brasileiros, há muito tempo o Brasil seria muito diferente, seria próspero, seria desenvolvido. O art. 37 diz que a administração direta ou indireta de todos os Poderes deve observar os princípios da legalidade, da moralidade, da publicidade e da



eficiência. Ora, se esses princípios fossem observados e cumpridos, o Brasil seria outro. Seria o princípio da lei, da moral, da publicidade, da transparência e da eficiência.

Mas não era isso que vinha acontecendo. Me bati muito para que houvesse publicidade nos atos aqui desta Casa. Fui de uma maneira muito violenta rechaçado no meu projeto de resolução e depois na questão de ordem, de tal modo que fui bater às portas do Supremo Tribunal Federal pedindo a valorização da regra constitucional da publicidade. Num primeiro momento obtive resposta e, depois, a reforma, pelo mesmo Ministro que na madrugada de hoje, amigo de Renan Calheiros, despachou anulando a decisão democrática e livre do Senado de ontem à tarde, do voto livre, do voto aberto.

Então, para não me alongar mais, porque sei que outros colegas também querem se pronunciar, nós estamos satisfeitos, porque nós estamos vendo uma nova perspectiva: o atendimento também aqui, dentro desta Casa, daquele grande, estrondoso grito das urnas, que foi o grito da transparência. E, por isso, os novos colegas que aqui compareceram, 36 novos Senadores, trouxeram essa mensagem das ruas e já se fizeram ouvir, já tiveram participação na decisão que culmina com a sua investidura, Presidente desta Casa. Agora nos cabe ajudá-lo, colaborar para que este trabalho tenha seguimento, para que passemos a ter a regeneração da política e dos políticos, porque, se a política é ruim, é porque ela é feita pelos maus políticos e, para regenerar uma política, nós precisamos mudar a conduta dos políticos. E V. Exa. trabalhará com isso, e nós estaremos a seu lado.

Nós gaúchos e amapaenses temos uma grande distância geográfica: o senhor é lá do Oiapoque; eu sou lá do Chuí. Mas saiba que a partir de agora nós estaremos muito próximos nos propósitos de, a partir daqui, contribuirmos de maneira muito candente por um novo Brasil.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Obrigado, Senador Lasier.

Senador Arolde de Oliveira.

O SR. AROLDE DE OLIVEIRA (PSD - RJ. Pela ordem.) – Presidente, serei breve, porque nós queremos ouvir a maior homenagem que faremos ao nosso País, que é o Hino Nacional, o que foi proposto aqui pelo nosso colega Senador.

Mas eu queria dizer que a eleição de V. Exa., a investidura na Presidência do Senado, do Congresso Nacional e do Poder Legislativo, significa efetivamente uma inflexão nas práticas da política em nosso País através desta Casa.

E digo isso porque há pouco, há algumas horas, manifestei constrangido a minha vergonha de estar participando, pela primeira vez, na tribuna desta Casa, para relatar indignado, vexado, o comportamento que nós vimos nas sessões de ontem e até mesmo no início das sessões de hoje.

Estava muito triste, mas agora a presença de V. Exa., com uma vitória no primeiro turno, me dá toda a alegria e renova as minhas esperanças e me faz entender que aquele momento de tristeza, por avaliar o comportamento da Casa nessas duas sessões, significa efetivamente ou significará os estertores das velhas práticas políticas e o alvorecer de uma nova época para esta Casa, para operar e trabalhar segundo o pensamento e os anseios maiores da Nação.

Tudo o que foi aqui dito, pelo último orador aqui, o Senador Lasier Martins, ele colocou muito apropriadamente todo o empenho de V. Exa., a determinação que é fundamental, o denodo para convencer e para se comportar, e principalmente a paciência e o domínio próprio para enfrentar aquelas situações onde o verdadeiro líder é testado, quando ele tem que manifestar serenidade. E a serenidade neste momento não é só serenidade, ela é também sabedoria.



Eu fiquei muito feliz de vê-lo passar também por esses momentos. E, por isso, para encerrar, teremos muitas oportunidades de avaliar todo o seu desempenho que será naturalmente sintonizado.

Eu trago um abraço do Rio de Janeiro, o Estado que adotei de coração e pelo qual eu me elegi Senador da República. E, para homenagear o denodo e a determinação de V. Exa., eu queria encerrar com a última estrofe da Canção do Tamoio, de Gonçalves Dias, que talvez sirva para reflexão, que diz:

As armas ensaia,
Penetra na vida:
Pesada ou querida,
Viver é lutar.
[...]
[A vida é combate que aos] fracos abate,
[...] [mas que] Aos fortes, aos bravos,
Só pode exaltar.

Seja sempre bravo pelo nosso País, nobre Presidente.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Muito obrigado, Senador Arolde. Senadora...

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Eu queria seguir a lista de inscrição.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF) – Eu aguardo. Eu só me inscrevo, então, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – V. Exa. já está inscrito.

O SR. LUCAS BARRETO (PSD - AP) – Sr. Presidente, quero só me inscrever também.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – V. Exa. será inscrito agora, Senador Lucas.

Senadora Eliziane Gama.

A SRA. ELIZIANE GAMA (PPS - MA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, também serei breve, Presidente, porque gostaria apenas de cumprimentá-lo pela grande vitória, por marcar uma época e por fazer história nesta Casa.

V. Exa. quebra uma tradição de anos, de um ciclo que esteve aqui dentro no controle realmente desta Casa e V. Exa. chega, aos 41 anos de idade, para presidir o Congresso Nacional, coisa que nunca antes aconteceu na história do Brasil. E isso, dentre tantas outras questões, no meu entendimento, é a demonstração da sua garra, da sua determinação, do seu empenho, mas, sobretudo, Presidente, de uma das virtudes que acho que é uma das maiores do ser humano: a sua humildade.

V. Exa. falou isso em seu discurso e V. Exa. demonstrou isto em todos os momentos em que esteve, nos últimos dias, conversando com os Senadores – o seu olhar de forma igualitária para todos os Senadores. Algum Senador agora há pouco fez uma referência que é real: nesta Casa, infelizmente, como em outras casas também do Brasil, há uma diferença entre alto e baixo clero, como se um Parlamentar fosse maior ou menor do que qualquer outro. E, na verdade, não é: aqui



dentro somos absolutamente todos iguais. E V. Exa. passou a tratar todos de forma muito igualitária, do maior aparentemente ao menor aparentemente, ou seja, no olhar de V. Exa. todos são como realmente devem ser – iguais. E a vitória de V. Exa. demonstra exatamente isto: é possível, sim. Nós podemos, sim, romper ciclos; nós podemos, sim, chegar lá, dar a nossa contribuição e marcar a nossa época.

Eu quero dizer a V. Exa. que eu tive a grata satisfação de lhe conhecer, de conversarmos tanto, e dizer da minha admiração e do meu respeito, e da minha indignação, porque muitas vezes alguns subestimaram a capacidade e a possibilidade de um jovem de 41 anos de idade, do Norte do País, não poder conduzir esta Casa. V. Exa. mostra que é possível e mostrou de forma muito clara, de uma forma serena, com total liderança, desde o primeiro momento em que esteve na condução dos trabalhos desta Casa até agora, quando subiu como Presidente eleito para este biênio.

Eu quero lhe dizer que me sinto representada, como nordestina, como mulher, porque eu senti aqui, Presidente, quando cheguei o que significa isto, essa força de uma estrutura que dominava esta Casa. E eu digo aqui a todos: até hoje, neste exato momento, eu não consegui ocupar o gabinete para onde fui designada quando cheguei aqui e fui receber a documentação no dia 19 de dezembro, da mesma forma como o meu colega Girão, despachando, Girão, no carro e no apartamento onde eu ainda sou Deputada até hoje. A minha revolta e a minha indignação em vários desses momentos é porque aqui não se deve ser tratado como um maior ou menor. Todos são iguais, ninguém tem direito de ficar em a ou b, sobretudo porque não havia critérios. E acho que V. Exa., inclusive, precisa estabelecer alguns critérios para que injustiças não venham realmente a acontecer.

Quero finalizar, lhe desejar os meus cumprimentos, lhe desejar muito sucesso e, sobretudo, a sabedoria salomônica.

V. Exa. que é judeu tem um sentimento divino na sua vida, que a sabedoria possa ser o seu ponto principal para conduzir esta Casa, sobretudo no momento em que o Brasil tem uma esperança e uma expectativa de dias melhores. Quando nós saímos, estamos, se Deus quiser, atravessando, saindo de um momento de profunda crise econômica, ética, moral, com inflação e desemprego terríveis, mas em que o Brasil tem expectativa de um futuro melhor. E V. Exa. está na frente desta Casa para, junto dos demais Poderes, trabalhar para que o nosso País, de fato, possa ser melhor.

Que Deus o abençoe e que Deus lhe dê sabedoria nessa nova jornada.

O Amapá não o teve lá presencial pelos próximos quatro anos, porque o Brasil precisava de você, esta Casa precisava de você pelos próximos dois anos, para conduzir com maestria esta Casa.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Muito obrigado, Senadora Eliziane Gama.

Senador Nelsinho Trad.

O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS. Pela ordem.) – Senador Davi, nosso Presidente do Senado da República, eu tive alguns ensinamentos de homens públicos do meu Estado que passaram por esta Casa. Tive o prazer e o privilégio de conviver com o Ramez Tebet, Lúdio Coelho. Conheci José Fragelli, que se sentou na Presidência igual a V. Exa. Conheci Antônio



Mendes Canale. Enfim, todos orgulhando esta Casa e, consequentemente o Brasil e o Mato Grosso do Sul.

E nunca tive a dúvida, Sr. Presidente, de que, ao final, tudo iria acabar bem. Alguns colegas reclamando das exaltações, das disputas, da maneira como foi aqui, como foi acolá, da vergonha, mas eu nunca tive esse sentimento. Aqui, dentro do meu coração, eu sempre senti que nós estávamos fazendo as coisas certas, o sentimento da sociedade. Vergonhoso seria se nós tivéssemos aceitado e deixado para trás esse anseio de transparência da votação aberta. Aí, sim, ia ser vergonhoso.

A interpretação do nobre Presidente Dias Toffoli deve ser respeitada, porque é assim num processo democrático de respeito aos Poderes. E eu entendi que, apesar de todo aquele desfecho, nós iríamos, atendendo aquilo que foi decidido, manifestar livremente o nosso pensamento como aqui foi feito. Democracia é isso, eu falei isso ontem, quando há divergências no Parlamento. Eu quero saber qual Parlamento não tem divergência. Esta é uma Casa com vários pensamentos ecléticos, onde as pessoas têm o direito de opinar, de achar algo diferente do outro, mas sempre com respeito e considerando que a maioria, ao se pronunciar, deve ser consagrada como vitoriosa. Esse é o princípio da democracia.

Eu sei que, em política, termina um desafio, termina uma guerra, já se vislumbram vários desafios e vários embates. E quero dizer a V. Exa.: conte com este Senador, no sentido de ajudá-lo a ter esse espírito magnânimo que V. Exa., principalmente ontem, demonstrou, com muita serenidade, com muita tranquilidade. Eu diria, voltado, como sempre volto, para minha área – sou médico – que demonstrou ser um cirurgião frio que não pode sucumbir a qualquer intercorrência, porque senão o paciente morre.

Parabéns a V. Exa.! Fica aqui o ditado e o princípio de que a humildade e ser magnânimo, o que V. Exa. tem na sua alma e no seu caráter, serão os princípios norteadores, daqui para frente, da sua conduta e da nossa caminhada no Senado da República.

Conte comigo. Meus parabéns, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Muito obrigado, Senador Nelsinho.

Senador Reguffe, V. Exa.

O SR. REGUFFE (S/Partido - DF. Pela ordem.) – Presidente Davi Alcolumbre, quero, em primeiro lugar, parabenizá-lo pela vitória e dizer que a população deste País espera muito de V. Exa., para que esta Casa seja a instituição que toda a população espera. Quero dizer que V. Exa. poderá contar comigo neste esforço para isso.

E eu sempre aqui vou agir como sempre agi: elogiando o que estiver certo, criticando o que estiver errado, mas sempre defendendo a população e o contribuinte brasileiro, que paga seus impostos para que esta Casa aqui funcione. E, para isso, ela precisa estar à altura do que a população precisa e merece.

Quero parabenizar V. Exa.

Quero agradecer a todas as pessoas deste País que, durante o dia de hoje, estiveram nas redes sociais dando força para a minha candidatura. Isso me deixou muito emocionado. Quero agradecer a toda a população do Distrito Federal e aos meus 826.576 eleitores que votaram em mim, pois foi pensando neles que eu fui àquela tribuna para colocar as ideias que defendo e o que penso para este Senado Federal. Combati o bom combate e defendi o que eu acredito que é o correto.



E democracia é isto: assume quem tem mais voto. E V. Exa. teve mais voto, e tenho certeza de que V. Exa. tem tudo, principalmente neste momento que o País está vivendo, para fazer as mudanças que a população espera desta Casa.

Quero aqui agradecer muito, e do fundo do meu coração, os seis votos que eu tive. Quero agradecer ao Capitão Styvenson Valentim, do Rio Grande do Norte; quero agradecer à Senadora Leila do Vôlei, do Distrito Federal; quero agradecer ao Senador Cid Gomes, do Ceará; quero agradecer muito também... Quero muito... Um me pediu que não o revelasse, apenas um eu não posso revelar, mas quero agradecer muito também ao Senador Paulo Paim, do Rio Grande do Sul, que também me deu esse voto. Esses cinco Senadores que declararam que votaram em mim me honram muito. Quero agradecer do fundo do coração e dizer que vou levar isso para a minha vida.

Senador Davi Alcolumbre, a sociedade brasileira espera muito de V. Exa. É muito importante que nós tenhamos uma Casa mais transparente e que custe muito menos para o contribuinte brasileiro do que custa hoje.

Meus parabéns a V. Exa. Honre este mandato, porque é o que a sociedade brasileira espera de V. Exa. Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Muito obrigado, Senador Reguffe.
Senador Jorginho Melo.

O SR. JORGINHO MELLO (PR - SC. Pela ordem.) – Muito bem, Senador.

Meu Presidente, V. Exa. tem uma grande oportunidade de fazer as transformações e tirar as amarras que este Senado da República tem.

Quero cumprimentar o Amapá, que tomou conta do Brasil: os três Senadores do Amapá, dois experientes Senadores, e eu e o Lucas que estamos chegando. Quero cumprimentá-los e cumprimentar, Presidente, V. Exa. V. Exa. ganhou a eleição ontem pela resistência. Está certo que Deus foi bondoso com V. Exa. dando um físico meio avantajado para aguentar a lambada. V. Exa. foi grande, como eu disse ontem. Venceu as eleições e tem uma grande oportunidade na sua vida pessoal em fazer as transformações que o Brasil espera e precisa.

Esta Casa tem de ser exemplo. O Senado da República, todo mundo fala bem do Senado, a Casa revisora: calma, responsabilidade, justiça. E V. Exa. tem essa grande oportunidade! Tenho certeza absoluta de que não vai perder a chance de se transformar num estadista, em alguém que vai revisar esse Regimento.

Presidente, eu fui Presidente da Assembleia de Santa Catarina. Havia três regimentos; a gente fez um só! Vamos fazer um grupo de trabalho, guardar os canivetes todos, por favor, pensar no Brasil e fazer um Regimento que não seja para atender caprichos daqui ou dali conforme a ocasião; justo, porque todos os partidos... Que aqui não tenha Senador de terceira classe, de quinta classe, que não tenha: nós precisamos, todos nós, ser respeitados pelo voto que recebemos e pelo qual estamos aqui.

Quero dizer a V. Exa. que me coloco à disposição para ajudá-lo. Saiba que a sua humildade o ajudou em grande parte a vencer as eleições, pode ter certeza. Pode sair feliz daqui hoje, comemore, ganhou uma eleição. Eu já lhe disse: ninguém tem sorte de graça: "Ah, aquele cidadão tem sorte!" Não tem sorte coisa nenhuma. Tem que ter coragem primeiro! Tem sorte quem tem coragem. E V. Exa. teve a coragem de resistir e ser candidato, e por isso é Presidente do Senado da República.



E a maior obra de uma vida é servir ao Brasil e à humanidade, e V. Exa. tem condições totais de ser um grande Presidente para desamarrar tudo isso de que nós falamos num canto e outro, mas ninguém tem coragem de fazer. Com humildade e com coragem, V. Exa. vai ter como fazer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Obrigado, Senador Jorginho.

O Senador Lasier falou, ainda há pouco, que queria falar rapidamente, pelo adiantado da hora. Eu fiquei sete horas aqui ontem. Eu estou aqui há pouco mais de uma hora. Eu posso dizer a V. Exas. que eu aguento ficar um pouco mais, já fui testado ontem.

Senador Lucas Barreto, V. Exa. tem a palavra.

O SR. LUCAS BARRETO (PSD - AP. Pela ordem.) – Exmo. Sr. Presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal, Davi Alcolumbre, primeiro, eu quero parabenizá-lo pela coragem, como falou o Senador Jorginho, coragem que o senhor, jovem, e o Senador Randolfe, jovem, tiveram quando nós iniciamos esta trajetória, lá em 2010, quando foi eleito lá na nossa chapa o Senador Randolfe, que nos dá o orgulho de ter sido cinco vezes o melhor Senador do Brasil. É nele que nós nos inspiramos.

Aí, em 2014, nós, juntos, enfrentamos a República. Eu não fui eleito, mas o senhor foi eleito, e o senhor também se revelou como um Senador que trabalha e trabalha muito, com dedicação.

Aqui está presente, neste momento, não por acaso, mas pelo destino, a Prefeita Maria Orlando, do Oiapoque, de onde começa o Brasil. Ela veio à sua posse, à minha posse e presenciou este momento ímpar para todo o nosso Estado.

Então, fica aqui o meu registro, como amapaense nato, legítimo, de ver um amapaense na Presidência do Senado Federal. Esse era um dos sonhos.

E hoje nós estamos dando este presente também – eu e o Senador Randolfe até já conversamos sobre isso – para o seu pai, para a Dona Júlia, para o Samuca, que era amigo lá do meu pai. Hoje é aniversário do Samuca e ele, de presente. Isso é destino. E eu tive o privilégio de ser empossado por V. Exa. Então, fica aqui o registro do orgulho de ser seu amigo, de ser amigo de Randolfe, certo de que, juntos, hoje, nós estamos no cargo mais alto da República, no Senado Federal.

E não é só para trabalhar pelo Brasil; nós também queremos trabalhar um pouquinho para o Amapá, porque o Amapá é o Estado mais rico do Planeta, é o Estado com a maior biodiversidade, é o Estado mais preservado do mundo: 73% de nossas florestas primárias estão preservadas. Perdão, 97%; 73% são áreas protegidas, criadas sem o conhecimento, sem ouvir nenhum amapaense. Criaram lá o maior parque do mundo, 3,8 milhões hectares. Não ouviram um amapaense. Lá fizeram quatro hidrelétricas num rio, disseram que só uma hidrelétrica ia inundar 42km, inundou 70km. Criou-se um caos social que tirou os ribeirinhos do rio e não houve compensação ambiental nenhuma.

Eu falo que o nosso Estado vive em cima da riqueza. Nós temos na nossa costa a maior reserva de petróleo e de gás do mundo, mas nós não podemos explorar, porque está no Amapá, lá tem que preservar. Só na Renca ali do Amapá e do Pará, existem US\$1,7 trilhões em minerais, nós não podemos entrar. O mundo todo quer que nós preservemos, nós fizemos o nosso papel, nós preservamos, mas alguém, Presidente Davi, tem que nos olhar de outra forma para que se compense esse ativo ambiental que o povo do Amapá tem, porque hoje o nosso povo está na pobreza contemplando a natureza.



E esse é o nosso sentimento, que nós possamos terminar – até falei hoje para o Senador Flávio Bolsonaro – uma BR lá tem cem anos. A Prefeita Maria Orlanda sabe. Já passaram 37 Presidentes, o Presidente Bolsonaro é o 38º Presidente. E eu tenho certeza que o Exército vai lá terminar aquela BR que faz com que aquele povo sofra tanto na época das chuvas. Há a BR Sul, em direção ao Jari, que são 360km, que até agora não iniciamos.

Então, são problemas macros aqui que eu estou falando. Falei aí na hidrelétrica, nós temos três hidrelétricas num só rio totalmente amapaense, porque ele nasce e deságua no Amapá, e o nosso povo paga a energia mais cara do Brasil. É um absurdo! Então, são coisas que nós vamos poder discutir aqui e vamos pedir o apoio de todos os Senadores, para que nós que estamos lá...

E eu falo 97% das florestas primárias preservadas, porque o Brasil só tem 30% de suas florestas primárias. Leram aquele livro do Ha-Joon Chang, *Chutando a escada?* Todos os Estados se desenvolveram, aí chutaram a escada para o Amapá não se desenvolver. E isso não pode mais acontecer lá no nosso Estado.

Agora, sim, nós temos um dos melhores Senadores do Brasil, Randolfe Rodrigues, temos o nosso Presidente do Senado Federal e esse humilde soldado que vai lutar. Eu não sou de briga, eu sou de luta. Vou lutar todos os dias deste mandato para ajudar o povo do Amapá.

Parabéns, Senador Davi! Todos nós amapaenses estamos orgulhosos. E nós sabemos que o senhor vai ter o equilíbrio, a paciência, a prudência de saber que nesta Casa todos são iguais perante à instituição, todos têm o mesmo direito. E aí, sim, nós estaremos atendendo, o senhor estará atendendo os Senadores que representam os Estados do Brasil.

Sucesso nessa nova missão. Que Deus e Nossa Senhora de Fátima o iluminem para conduzir este Senado para o progresso do Brasil e do Amapá!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Obrigado, Senador Lucas Barreto.

Há sobre a mesa Ofício nº 001, de 2019 – Gabinete da Liderança do PSD –, comunicando a indicação do Senador Otto Alencar para Líder do Partido Social Democrático para o biênio 2019/2020. Vai à publicação (**Vide item 2.1.1 do Sumário**).

A Presidência convoca reunião do Congresso Nacional para a abertura dos trabalhos legislativos, a realizar-se nesta segunda-feira, dia 4 de fevereiro, às 15h.

A Presidência convoca os Srs. Senadores e as Sras. Senadoras para a 3ª Reunião Preparatória, a realizar-se neste Plenário, no dia 6 de fevereiro, às 15h, a fim de proceder-se à eleição e posse dos demais membros da Mesa.

Atendendo a pedido do Senador Petecão, antes de levantarmos a sessão convido todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Davi Alcolumbre. DEM - AP) – Está encerrada a presente reunião.

(Levanta-se a reunião às 20 horas e 33 minutos.)



MATÉRIAS E DOCUMENTOS DA 2^a REUNIÃO

EXPEDIENTE

Comunicações





SENADO FEDERAL

Solicito mude inciso ~~a~~
como consta no ~~co~~
Presidente do Senado.

Simone
Tebet





SENADO FEDERAL
GABINETE DA LIDERANÇA DO PP

OFÍCIO Nº 01/2019 - GLDPP

Brasília, 02 de fevereiro de 2019.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ MARANHÃO
Presidente do Senado Federal

Assunto: Indicação de Candidato

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente como líder do Progressistas,
tenho a honra de indicar, em nome da nossa bancada, o Senador Espírito Santo
Amim como candidato ao cargo de presidente do Senado Federal.

Senador Amin é parlamentar com ampla experiência no Congresso
Nacional, tendo exercido três mandatos como Deputado Federal e um como
Senador da República.

Respeitosamente,

Senadora DANIELLA RIBEIRO
Líder do Progressistas





SENADO FEDERAL
Gabinete da Liderança do PSL



Ofício Nº 002/2019/ GLIDPSL

Brasília – DF, 1º de fevereiro de 2019.

A Sua Excelência o (a) Senhor (a)
Senador (a)
Presidente do Senado Federal

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Venho, por meio deste, em nome do Partido Social Liberal – PSL, com fundamento no art. 8º, I, do Regimento Interno do Senado Federal, comunicar a candidatura deste parlamentar, Senador Major Olímpio, à Presidência do Senado Federal.

Atenciosamente,

Senador Major Olímpio
Líder do PSL

Recebido em 02/02/2019
 Horas 16:32
 Gerente de Sacarotti - Mat. 106218
 SIS-F-GM



(4)



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senador ALVARO DIAS

Brasília, 01 de fevereiro de 2019.

Ao Senhor
JOSE ROBERTO LEITE MATOS
Secretário-geral Adjunto da Mesa do Senado Federal

Com os meus cumprimentos dirijo-me a Vossa Senhoria para comunicar minha candidatura ao cargo de Presidente do Senado Federal para as primeiras e segunda Sessões Legislativas da 56^a Legislatura.

Atenciosamente,

Senador ALVARO DIAS





**Senado Federal
Gabinete Senador Ângelo Coronel**

(3)

Ofício nº ____/2019-GSACORON

Brasília, 01 de Fevereiro de 2019

À sua Excelência
SENADOR DAVI ALCOLUMBRE
Presidente do Senado em Exercício durante as Reuniões Preparatórias da 56^a
Legislatura

Assunto: Apresentação de Candidatura à Presidência do Senado Federal

Senhor Presidente,

Considerando a prerrogativa que assiste a qualquer senador, venho apresentar meu nome como candidato ao cargo de PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL para o 1º biênio da 56º legislatura na eleição prevista para o dia 1º de fevereiro de 2019.

Respeitosamente,


Senador Ângelo Coronel



Brasília, 1º de fevereiro de 2019.

Ao Senhor
JOSÉ ROBERTO LEITE DE MATOS
Secretário-Geral Adjunto da Mesa do Senado Federal

Senhor Secretário-Geral Adjunto,

Com meus cumprimentos, dirijo-me a Vossa Senhoria para comunicar minha candidatura ao cargo de Presidente do Senado Federal.

Atenciosamente,

Senador Reguffe



(1)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

Brasília, 1º de fevereiro de 2019

Ao Senhor
JOSÉ ROBERTO LEITE DE MATOS
 Secretário-Geral Adjunto da Mesa do Senado Federal

Senhor Secretário-Geral Adjunto,

Com meus cumprimentos, dirijo-me a Vossa Senhoria para comunicar minha candidatura ao cargo de Presidente do Senado Federal para as Primeira e Segunda Sessões Legislativas da 56ª Legislatura.

Atenciosamente,

Fernando Collor
FERNANDO COLLOR
 Senador





SENADO FEDERAL
Gabinete do Líder do Democratas

(6)

OF. Nº 02/19 - GLDEM

Brasília, 2 de fevereiro de 2019.

Senhor Presidente,

Indico a V. Ex^a o nome do Senador **DAVI ALCOLUMBRE**, como candidato à eleição de Presidente da Mesa do Senado Federal.

Atenciosamente,

RODRIGO PACHECO

Senador

Líder do Democratas no Senado Federal

A Sua Excelência o Senhor
Senador **DAVI ALCOLUMBRE**
Presidente do Congresso Nacional
Nesta





SENADO FEDERAL
Gabinete do Líder do MDB e da Maioria

OF. GLMDB nº 002/ 2019

Brasília, 2 de fevereiro de 2019.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Excelência, comunico para os devidos fins junto aos registros do Senado Federal, nos termos regimentais, a indicação do Senador **RENAN CALHEIROS – MDB/AL**, como candidato da bancada do MDB à Presidência do Senado Federal, no biênio 2019/2020.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração.

Senador **EDUARDO BRAGA**
Líder do MDB





SENADO FEDERAL

Gabinete da Liderança do PR

Ofício de Indicação nº 030/2019

Ig puderem

Em 02/02/19

Brasília-DF, 01 de fevereiro de 2019

Senhor Presidente do Senado Federal,

Nos termos do art. 65, § 6º, do Regimento Interno do Senado Federal, INDICAMOS o Senhor Senador JORGINHO MELLO (PR-SC) para exercer a Liderança do PARTIDO DA REPÚBLICA no Senado Federal.

Sala das Sessões, 02 de fevereiro de 2019

Senador WELLINGTON FAGUNDES
(PR-MT)
Senador JORGINHO MELLO
(PR-SC)



SENADO FEDERAL
LIDERANÇA DO PODEMOS

9 mil e cacaos
em 02.02.19

OF. N° 01/2019 – GLPODE

Brasília, 1º de fevereiro de 2019

À Sua Excelência o Senhor
Presidente da Mesa Diretora do Senado Federal

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Nos termos do art. 65, § 6º, do Regimento Interno, indicamos o Senador ALVARO DIAS para exercer a LIDERANÇA DO PARTIDO PODEMOS no Senado Federal a partir de 1º de fevereiro de 2019.

Senador(a)	Assinatura
Alvaro dias	
Elmano Férrer	
Oriovisto Guimarães	
Romário	
Rose de Freitas	





SENADO FEDERAL
Gabinete da Liderança do PSL

Ofício N° 001/2019/GLIDPSL

é para cassar.
02.02.19
PSL
PARTIDO SOCIAL LIBERAL
17

[Assinatura]

Brasília – DF, 1º de fevereiro de 2019.

A Sua Excelência o (a) Senhor (a)
Senador (a)
Presidente do Senado Federal
 Senado Federal
 Brasília/DF

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Comunicamos à Mesa Diretora, nos termos do parágrafo 6 do Art. 66 do Regimento Interno do Senado Federal, que o Senador Major Olímpio – PSL/SP, será o líder do Partido Social Liberal – PSL, a partir da presente data.

Atenciosamente,

[Assinatura]
Senador Major Olímpio
 (PSL/SP)

[Assinatura]
Senador Flávio Bolsonaro
 (PSL/RJ)

[Assinatura]
Senadora Selma Arruda
 (PSL/MT)

[Assinatura]
Senadora Soraya Thronicke
 (PSL/MS)

Gabinete da Liderança do PSL no Senado Federal





**SENADO FEDERAL
LIDERANÇA DO PARTIDO PROGRESSISTA**

1
OF. Nº 0/2019 – GLDPP

Q mte carav.
02.02.19

Brasília, 01 de fevereiro de 2019.

À Sua Excelência
Presidente do Senado Federal

ASSUNTO: INDICAÇÃO À LIDERANÇA DO PARTIDO PROGRESSISTA

Senhor Presidente,

Cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, e cumprindo os dispostos Regimentais desta Casa, comunico que, a Bancada do Partido Progressista, deliberou, para ocupar o cargo de Líder da referida Bancada, a **Senadora Daniella Ribeiro – PP/PB**.

Atenciosamente,

Daniella Ribeiro - PB

Ciro Nogueira - PI

120
1 Gomes - AC

Vanderlan - GO

Luis Carlos
Heize - RS

Espiridão
Amin - SC

Recebido em 01/02/2019
Hora: 16:37

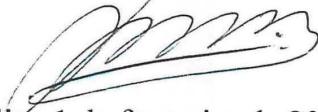
Tiago Geovani Paes Ferreira
Matrícula: 29851-SLSF/SGM

Senado Federal – Ala das Lideranças, Anexo II Bloco B, 2º Andar,
Brasília/DF – CEP 70.165-900 Telefones: (61) 3303-9032 / Fax: (61) 3303-9035

OF. Nº 01 /19 - GLDEM

Brasília, 1 de fevereiro de 2019

Q mude casar.
em 102.02.19


Senhor Presidente,

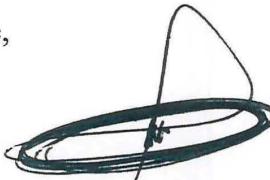
Os abaixo assinados, integrantes do Partido Democratas – DEM, do Senado Federal, indicam o Senador **RODRIGO PACHECO**, nos termos do §6º do art. 65, do Regimento Interno do Senado Federal, para exercer as funções de Líder do Partido.

Atenciosamente,



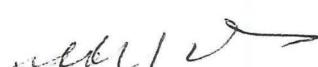
CHICO RODRIGUES

Senador



DAVI ALCOLUMBRE

Senador



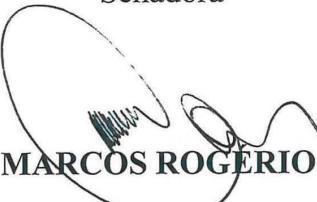
MARIA DO CARMO ALVES

Senadora



RODRIGO PACHECO

Senador



MARCOS ROGERIO

Senador



JAYME CAMPOS

Senador

A Sua Excelência o Senhor
 Senador **DAVI ALCOLUMBRE**
 Presidente do Senado Federal
 Nesta





SENADO FEDERAL
Gabinete da Liderança do PSB

GLDPSB MEMO n.º 010/2019

J. m. e. c. a. v.
Em 02.02.19

Brasília (DF), 01 de fevereiro de 2019

Excelentíssimo Senhor
Senador
Presidente do Senado Federal

Assunto: Indicação de Líder Partidário

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, comunicamos que, nos termos do artigo 65, § 6º, do Regimento Interno do Senado Federal, os senadores que subscrevem o presente, integrantes da bancada do Partido Socialista Brasileiro – PSB, indicam o Senador Jorge Kajuru para exercer o cargo de líder do partido nesta Casa.

Respeitosamente,

Senador Jorge Kajuru

Senadora Leila Barros

Senador Veneziano do Rêgo

Recebido em 01 / 02 / 2019
Hora: 16 : 09

Tiago Geovani Pires Ferreira
Matrícula: 29851 SLSF/SGM

Ala Senador Teotônio Vilela - Gabinete 20 - Anexo II - Senado Federal - Brasília - DF - CEP 70165-900
Fone: (61) 3303-1864 - Fax: (61) 3303-2758





**SENADO FEDERAL
LIDERANÇA DO PDT**

Of. Nº /19

A Sua Excelência o Senhor
Presidente do Senado Federal
Brasília – DF

Indicação
Em 02.02.19

Brasília, 1º de fevereiro de 2019.

ASSUNTO: INDICAÇÃO À LIDERANÇA DO PDT

Senhor Presidente,

Cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, e cumprindo os dispostos Regimentais desta Casa, comunico que a Bancada do Partido Democrático Trabalhista deliberou, para ocupar o cargo de Líder da referida Bancada, o Senador WEVERTON ROCHA - PDT/MA.

Atenciosamente,

Senador ACIR GURGAZ - PDT/RO

Senadora KÁTIA ABREU - PDT/TO

Senador CID GOMES - PDT/CE

Recebido em 02/02/19
Hora: 12:25

Erika Maria Barbacena
Matrícula: 228312 SLSF/SGM





**SENADO FEDERAL
Gabinete da Liderança do PROGRESSISTAS**

OF. N° 03 /2019 – GLDPP

à presidente
em 02.02.19.
Daniella Ribeiro

Brasília, 01 de fevereiro de 2019.

À Sua Excelência
Senador
Presidente do Senado Federal

ASSUNTO: INDICAÇÃO DE VICE-LÍDER

Senhor Presidente,

Cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, comunico que, consultada a Bancada do Progressistas e em cumprimento aos dispostos do art. 65 §7º, RISF, indico como Vice-Líderes:

- 1º Vice-Líder – **Sen. CIRO NOGUEIRA – PP/PI**
2º Vice-Líder – **Sen.**

Respeitosamente,

Daniella Ribeiro
Senadora DANIELLA RIBEIRO – PP/PB
Líder do Progressistas

Recebido em 02/02/19
Hora: 13.35

Ronni Braga Gammie - Mat. 315749
SGM/SLSF

Gabinete da Liderança dos Progressistas, Senado Federal – Ala das Lideranças, Anexo II Bloco B, 2º Andar,
Brasília/DF – CEP 70.165-900 Telefones: (61) 3303-9032 / Fax: (61) 3303-9035





SENADO FEDERAL
Gabinete do Líder do MDB e da Maioria

é presidente
em 02.02.19

OF. GLMDB nº 001/ 2019

Brasília, 1 de fevereiro de 2019.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Excelência, comunico para os devidos fins junto aos registros do Senado Federal que, nos termos do § 6º do Art. 65 do Regimento Interno do Senado Federal, o Senador **EDUARDO BRAGA – MDB/AM** foi escolhido pela bancada do partido para exercer a liderança do Movimento Democrático Brasileiro – **MDB** para o Biênio 2019/2020, em reunião realizada na data de 31/01/2019.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração.

Senador **JOSE MARANHAO**
Líder em exercício do MDB

Recebido em 01/02/2019
Horas 16:53

Fernando Sacheiti - Mat. 106218
SLAF-SGM



À publicação
em 02.02.19


À Secretaria Geral da Mesa - SGM

Com os meus cumprimentos, dirijo-me a Vossas Senhorias para informar-lhes que eu, Senador EDUARDO GIRÃO, me filiei ao PODEMOS – 19 nesta data.

Brasília, 02 de fevereiro de 2019.



EDUARDO GIRÃO

Recebido em 02/02/2019
Horas 18 : 35

Fernando Sartori - Mat. 106218
S.S.F-SCM



Já mudei e cor
em 02.02.19.



À Secretaria Geral da Mesa - SGM

Com os meus cumprimentos, dirijo-me a Vossas Senhorias para informar-lhes que eu, Senador STYVENSON VALENTIM, me filiei ao PODEMOS – 19 nesta data.

Brasília, 02 de fevereiro de 2019.



STYVENSON VALENTIM

Recebido em 02/02/2019
Horas 18 : 41

Fernando Sachetti Mat. 106218
S. S. S. E. S. A.



SENADO FEDERAL
BANCADA DO PARTIDO POPULAR SOCIALISTA - PPS

*O presidente!
em 02.02.19
JMV*

Ofício nº. 001/2019

Brasília, 01 de fevereiro de 2019.

A Sua Excelência o Senhor
Presidente do Senado Federal

Assunto: **Indicação de Liderança Partidária**

Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, vimos pelo presente encaminhar a Vossa Excelência, a indicação da **Líder** da Bancada do Partido Popular Socialista - **PPS** no Senado Federal, conforme disposto no Título IV, Art. 65 do Regimento Interno do Senado Federal.

Líder - Senadora Eliziane Gama – PPS MA

Aproveito a oportunidade para registrar nossas considerações e estima.

Atenciosamente,

Senador Alessandro Vieira
PPS - SE

Senadora Eliziane Gama
PPS - MA

Senador Marcos do Val
PPS - ES

Recebido em 02/02/2019
Hora: 18:57

Thiago Geovani Paes Ferreira
Matrícula: 29851-SLSF/SGM



SENADO FEDERAL
Liderança do Partido Social Democrático

À publicação.

Em 2.2.18

OFÍCIO N° 001/2019 - GLPSD

Brasília, 2 de fevereiro de 2019.

À Sua Excelência
Senador **Davi Alcolumbre**
Presidente do Senado Federal

Assunto: Indicação do Líder do PSD.

Senhor Presidente,

Nos termos do § 6º, do artigo 65, do Regimento Interno do Senado Federal, informamos a indicação do **Senador Otto Alencar (PSD/BA)** como Líder do PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, para o biênio 2019/2020.

Atenciosamente,

Omar Aziz
OTTO ALENCAR
Anderson Caramuru
Sergio Petró
Carlos Senna
Antônio de Oliveira
Wenceslau Brás
Wagner
Nelson Trad
Tasso

Senado Federal - Ala Senador Teotonio Vilela, Gabinete 22 -Fones: (61) 3303-5134 - CEP:70.165-900 Brasília-DF
e-mail: lid.psd@senado.leg.br



Decisão do Supremo Tribunal Federal



**PETIÇÃO AVULSA NA MEDIDA CAUTELAR NA SUSPENSÃO DE
SEGURANÇA 5.272 DISTRITO FEDERAL**

RELATOR	: MINISTRO PRESIDENTE
REQTE.(S)	: MESA DO SENADO FEDERAL
ADV.(A/S)	: FERNANDO CESAR DE SOUZA CUNHA E OUTRO(A/S)
REQDO.(A/S)	: RELATOR DO Ms N° 36.169 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
ADV.(A/S)	: SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
INTDO.(A/S)	: LASIER MARTINS
ADV.(A/S)	: SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

DECISÃO:

Vistos.

Trata-se de petição incidental apresentada na suspensão de segurança pelos partidos Solidaridade e Movimento Democrático Brasileiro (MDB), informando o descumprimento da decisão formalizada na SS nº 5.272/DF.

Afirmam que o Presidente em exercício submeteu, ao Plenário do Senado Federal, Questão de Ordem versando a forma de votação no processo eleitoral de escolha da composição da Mesa Diretora daquela Casa Legislativa.

Alegam que candidatos à Presidência do Senado não podem conduzir reuniões preparatórias ante a existência de manifesto conflito de interesses.

Requerem seja observado o art. 60, cabeça, do RISTF, bem como pugnam pela anulação da questão de ordem submetida ao Plenário pelo Presidente em exercício, Senador da República Davi Alcolumbre, alterando o regimento interno do Senado Federal para que o processo de votação para Mesa Diretora seja ostensivo.

É a síntese do necessário.

Decido.

O presente expediente está consubstanciado em afronta à autoridade de pronunciamento da Corte nesta suspensão, mediante a qual foi restabelecida a obrigatoriedade de observância da norma regimental de



SS 5272 MC-PETA / DF

eleição da Mesa Diretiva do Senado (art. 60 do RISF), que prevê o escrutínio secreto.

Ao apreciar liminar, consignei que no âmbito desta Corte vem se formando jurisprudência no sentido de que a publicidade das deliberações ostensivas é a regra (*v.g. ADPF nº 378/DF-MC, Redator para o acórdão, Min. Roberto Barroso, DJe de 8/3/16*).

Sobre o tema, trago à colação as precisas lições do eminente decano da Corte, o Ministro **Celso de Mello**, no julgamento emblemático da ADI nº 1.057-MC, para quem

“[a] cláusula tutelar inscrita no art. 14, *caput*, da Constituição tem por destinatário específico e exclusivo o eleitor comum, no exercício das prerrogativas inerentes ao *status activae civitatis*. Essa norma de garantia não se aplica, contudo, ao membro do Poder Legislativo nos procedimentos de votação parlamentar, em cujo âmbito prevalece, como regra, o postulado da deliberação ostensiva ou aberta. As deliberações parlamentares regem-se, ordinariamente, pelo princípio da publicidade, que traduz dogma do regime constitucional democrático. A votação pública e ostensiva nas Casas Legislativas constitui um dos instrumentos mais significativos de controle do poder estatal pela Sociedade civil.” (Tribunal Pleno, DJ de 20/4/94)

Esse entendimento, todavia, foi formado em casos que envolviam situações **deliberativas** das Casas Legislativas previstas na CF/88 e **que tratavam sobre o papel institucional dos órgãos – projetando-se, portanto, para além do campo meramente interno de desenvolvimento dos trabalhos**.

De outro modo, as matérias relacionadas aos atos de organização das Casas Legislativas ou que respeitassem apenas à interpretação do regimento interno de qualquer daquelas casas **continuaram sendo abordadas por esta Corte como matéria interna corporis e, assim, não sindicáveis pelo Poder Judiciário, sob pena de violação à Separação dos Poderes**.



SS 5272 MC-PETA / DF

A esse respeito, confiram-se os seguintes julgados:

“(…)

3. In casu, a despeito de o impetrante invocar o art. 58, caput, da CRFB/1988, para amparar seu direito líquido e certo, o ato coator está baseado na interpretação dos arts. 33, §§ 1º e 2º, e 34, § 1º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que só deve encontrar solução no âmbito do Poder Legislativo, não ficando sujeito à apreciação do Poder Judiciário. 4. Agravo interno a que se NEGA PROVIMENTO.” (MS 35581/DF-AgR, Relator o Min. **Luiz Fux**, Tribunal Pleno, DJe de 22/6/18)

“(…)

A submissão das questões de índole regimental ao poder de supervisão jurisdicional dos Tribunais implicaria, em última análise, caso admitida, a inaceitável nulificação do próprio Poder Legislativo, especialmente em matérias em que não se verifica evidência de que o comportamento impugnado tenha efetivamente vulnerado o texto da Constituição da República. Precedentes. (MS 33705/DF-AgR, Relator(a): Min. **Celso de Mello**, Tribunal Pleno, DJe de 29/3/16)

Ainda sobre a questão, fiz constar em minha decisão a incontestável existência de

“expressa previsão regimental no sentido do escrutínio secreto. De fato, o dispositivo do Regimento Interno do Senado Federal assim disciplina o tema:

‘Art. 60. A eleição dos membros da Mesa será feita em **escrutínio secreto**, exigida maioria de votos, presente a maioria da composição do Senado e assegurada, tanto quanto possível, a participação proporcional das representações partidárias ou dos blocos parlamentares com atuação no Senado.’



SS 5272 MC-PETA / DF

Desse modo, embora a Constituição tenha sido silente sobre a publicidade da votação para formação da Mesa Diretora (art. 57, § 4º), o regimento interno do Senado Federal dispôs no sentido da eleição sob voto fechado.

Algum questionamento pode haver no caso sobre o silêncio constitucional, se teria sido ele intencional, uma vez que, em diversos dispositivos, a Constituição previu de modo expresso o sigilo de votação.

Todavia, importa observar nos limites da presente análise que, em todas as situações nas quais a Constituição Federal previu o sigilo, se estava diante de matéria deliberativa institucional, para a qual, se ausente a previsão de sigilo, ter-se-ia, minimamente, enorme questionamento quanto à possibilidade de ato infraconstitucional inaugurar-a, ante o princípio constitucional da publicidade dos atos administrativos (art. 37 da CF/88).

Essa constatação não passou despercebida por esta Corte nos autos da ADPF nº 358/DF-MC, tendo o eminentíssimo Redator para o Acórdão destacado na ocasião:

‘A Constituição prevê algumas hipóteses de votação secreta. Não prevê votação secreta para a constituição de Comissão Especial na Câmara dos Deputados para processar impeachment. Eu não acho, porém, que o elenco de casos de votação secreta presentes na Constituição seja absolutamente fechado. É possível que, em documento infraconstitucional, preveja-se o voto secreto. Em tese, é possível, mas esta hipótese, que estamos a examinar, não tem previsão de voto secreto na Constituição. Aí eu vou à Lei nº 1.079/50. A Lei nº 1.079/50 tampouco prevê votação secreta para a constituição dessa Comissão, ela prevê expressamente a Comissão no artigo 19, mas nada fala sobre votação secreta. Alguém poderia imaginar que o Regime Interno da Câmara pudesse prever alguma hipótese de votação secreta legítima. Acho até que



SS 5272 MC-PETA / DF

poucas, mas algumas. Uma que todos reconhecem legítima é, por exemplo, a eleição da Mesa da Casa'.

Assim que – a par de exigir previsão em ato normativo – esta Corte nos autos da ADPF nº 358, reforçou ser necessário ao exame da constitucionalidade do sigilo, a averiguação da natureza da deliberação (segundo critério), **a fim de distinguir os atos cujo nascedouro, propósito e término se esgotam no âmbito interno da Casa – impassíveis de censura externa –, daqueles cujos efeitos se projetam para a própria missão institucional do órgão, sujeitando-se assim aos meios republicanos de controle.**

No caso, como bem destacado no trecho do voto acima citado, se está, em princípio, diante de **ato de mera organização dos trabalhos**. É assente de dúvidas que a finalidade da Mesa Diretora é a condução dos trabalhos legislativos e dos serviços administrativos da respectiva Casa, pelo que, sob essa perspectiva, inexiste necessidade de controle externo sobre a forma de votação adotada para sua formação.”

É de todo pertinente, destacar ainda, que **esta prática do escrutínio secreto para eleições internas das Casas Legislativas se encontra presente em diversos ordenamentos jurídicos, não apenas no brasileiro.**

Importa ressaltar a finalidade política que subjaz à previsão de voto secreto na hipótese dos autos: **proteger a mesa diretiva e a escolha dos dirigentes da Casa Legislativa de eventual influência do Poder Executivo, ou seja, a necessidade de que os Poderes funcionem de forma independente** (art. 2º da CF/88).

De fato, conquanto se possa abordar a necessidade de transparência da atuação do parlamentar frente a seus eleitores, de outro lado **não se pode descurar da necessária independência de atuação do Poder Legislativo face aos demais Poderes, em especial – pela relação de complementariedade dos trabalhos – face ao Poder Executivo.**

A escolha da Mesa Diretiva importa, para além de uma seleção do dirigir administrativo da Casa, uma definição de ordem política,



SS 5272 MC-PETA / DF

intimamente relacionada à natural expressão das forças político-ideológicas que compõe as casas legislativas – que se expressa, por exemplo, na definição das pautas de trabalho e, portanto, no elenco de prioridades do órgão – impactando diretamente na relação do Poder Legislativo com o Poder Executivo. Essa atuação, portanto, deve ser resguardada de qualquer influência externa, especialmente de interferências entre Poderes.

No caso de eventual alteração da normal regimental, faz-se mister a observância das regras próprias relativas às proposições de resoluções de alteração do regimento interno.

Destaque-se que a deliberação a respeito da forma de votação para a escolha dos integrantes ocorreu por ocasião das reuniões preparatórias, ex vi do art. 3º, *caput*, do Regimento Interno do Senado Federal. *Vide:*

“Art. 3º A primeira e a terceira sessões legislativas ordinárias de cada legislatura serão precedidas de reuniões preparatórias (...)"

Surge imprópria a alteração do regimento interno, por ocasião de reuniões preparatórias, pois **não se iniciou o ano legislativo**, consoante previsto no art. 57, *caput e § 4º* da Constituição Federal:

“Art. 57. O Congresso Nacional reunir-se-á, anualmente, na Capital Federal, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro.

(...)

§ 4º Cada uma das Casas reunir-se-á em sessões preparatórias, a partir de 1º de fevereiro, no primeiro ano da legislatura, **para a posse de seus membros e eleição das respectivas Mesas**, para mandato de 2 (dois) anos, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subseqüente.”

Como se sabe, o ano legislativo é o período de atividade normal do



SS 5272 MC-PETA / DF

Congresso Nacional a cada ano, de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro, marco temporal das deliberações nas duas Casas do Congresso Nacional, entre as quais se revela o processo legislativo dos projetos de resoluções, voltados às alterações do regimento interno do Senado Federal.

Logo, em reuniões preparatórias **não há campo jurídico-legislativo para iniciativas tendentes à alteração do regimento interno da Câmara Alta**, ato de chapada inconstitucionalidade, uma vez que sua finalidade é exclusivamente a posse de seus membros e eleição das respectivas Mesas, frente ao que preconiza do art. 57 da Lei Maior.

Mas não é só!

De igual modo, penso que a submissão pelo Presidente interino de questão de ordem versando a forma de votação da eleição da mesa diretora (secretaria ou aberta) desrespeitou a decisão que proferi nesta suspensão de segurança, bem como subverteu de forma deliberada as finalidades precípuas das reuniões preparatórias, conforme disposto no regimento daquela Casa. *In verbis*:

“Art. 3º

(...)

V – no início de legislatura, os Senadores eleitos prestarão o compromisso regimental na primeira reunião preparatória; em reunião seguinte, será realizada a eleição do Presidente e, na terceira, a dos demais membros da Mesa;

VI – na terceira sessão legislativa ordinária, far-se-á a eleição do Presidente da Mesa na primeira reunião preparatória e a dos demais membros, na reunião seguinte;”

Ainda que a questão de ordem, sobre a forma de votação da eleição da mesa diretora, fosse proposta após iniciado o ano legislativo, considerando o *escore* apurado da votação, o resultado **inegavelmente não seria outro senão o da manutenção da regra regimental, no tocante ao escrutínio secreto (art. 60 do RISF)**.

Com efeito, o art. 412 do regimento daquela Casa dispõe que a



SS 5272 MC-PETA / DF

legitimidade das deliberações está intrinsecamente ligada à rigorosa observância do seu regramento, tendo como escopo, conforme dicção do seu inciso III, a “impossibilidade de prevalência sobre norma regimental de acordo de lideranças ou decisão de Plenário, exceto quando tomada por unanimidade mediante voto nominal, resguardado o quorum mínimo de três quintos dos votos dos membros da Casa.”

Por essas razões, estou convencido da nulidade do resultado da questão de ordem, que operou verdadeira metamorfose casuística à norma do art. 60 do RISE pois, ainda que tenha ocorrido por maioria, a superação da norma em questão, por acordo, **demandava deliberação nominal da unanimidade do Plenário**, o que **não ocorreu naquela reunião meramente preparatória**.

Chama à atenção, ademais, o fato de a direção dos trabalhos das reuniões preparatórias ter sido conduzida pelo Senador da República Davi Alcolumbre, na forma do art. 3º, inciso II, do RISF, não obstante ser de conhecimento geral e fato público e notório, que ele é candidato à Presidência do Senado Federal, ainda que formalmente não tivesse inscrito, consoante amplamente noticiado na imprensa e nos debates no Plenário, o que foi publicamente por ele declarado que o partido o indicaria formalmente como candidato, em entrevista à Globonews, na noite do dia 1º/02, às 22h47.

O quadro revelado, além de afrontar norma regimental do Senado (art. 50, parágrafo único), a indicar manifesto conflito de interesses, está malferindo os princípios republicanos, da igualdade, da imparcialidade e moralidade.

Assim, a conclusão lógica a que se chega é de que, por imperativo constitucional e regimental, candidato declarado à Presidência do Senado, como na espécie, não pode presidir reunião preparatória, já que interesses particulares não devem se sobrepor às finalidades republicanas das reuniões preparatórias. Há inegavelmente verdadeiro conflito de interesses.

Por fim, a atuação imediata desta Suprema Corte faz-se indispensável no presente caso, pois além de evidente violação ao texto



SS 5272 MC-PETA / DF

constitucional, esse impasse exige imediata solução tendo em vista a necessidade de que o ano legislativo se inicie na segunda-feira próxima, como determina a Constituição.

Ante o exposto, defiro o pedido incidental formulado (Petição/STF nº 3361/19) para assegurar a observância do art. 60, *caput*, do RISF, de modo que as eleições para os membros da Mesa Diretora do Senado Federal sejam realizadas por escrutínio secreto.

Por conseguinte, declaro a nulidade do processo de votação da questão de ordem submetida ao Plenário pelo Senador da República Davi Alcolumbre, a respeito da forma de votação para os cargos da Mesa Diretora.

Comunique-se, com urgência, por meio expedito, o Senador da República José Maranhão, que, conforme anunciado publicamente, presidirá os trabalhos na sessão marcada para amanhã.

Publique-se. Int..

Brasília, 2 de fevereiro de 2019, às 03h45.

Ministro DIAS TOFFOLI

Presidente

Documento assinado digitalmente

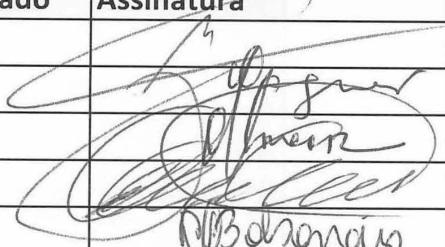
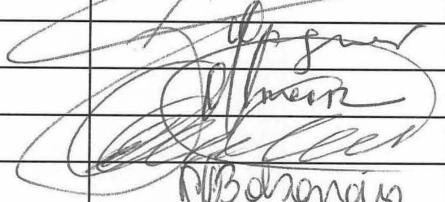
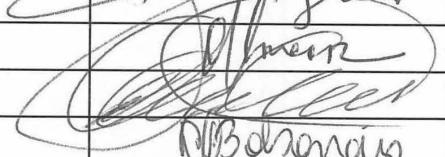
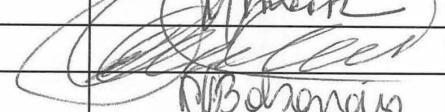
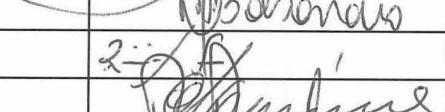
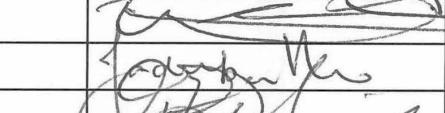
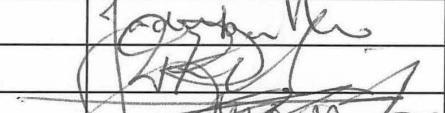
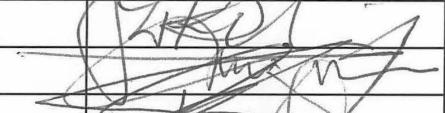
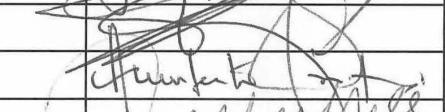
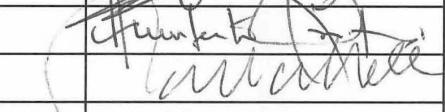
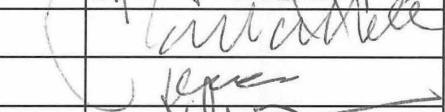
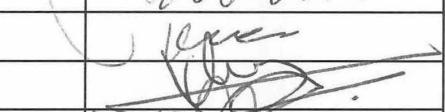
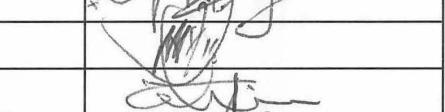
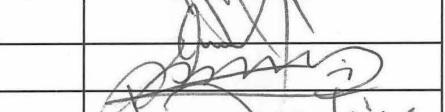
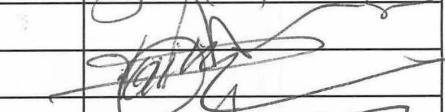
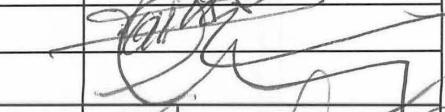


Listas de votação



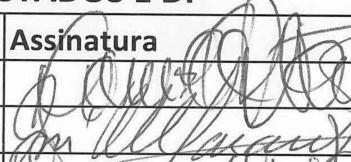
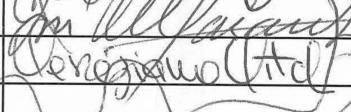
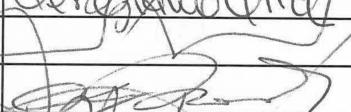
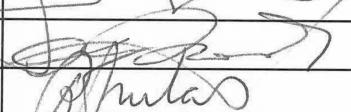
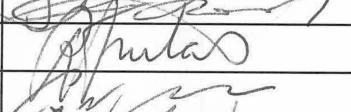
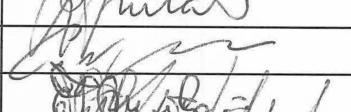
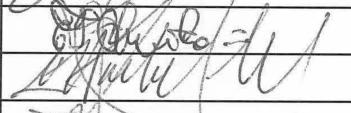
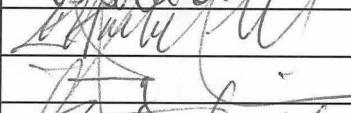
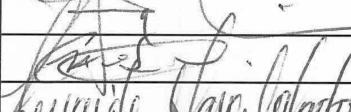
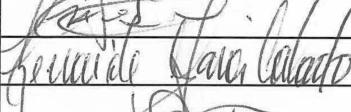
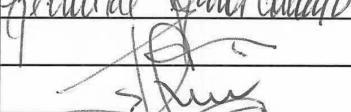
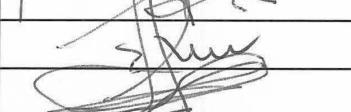
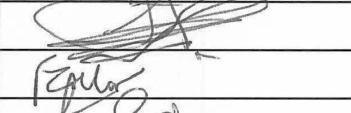
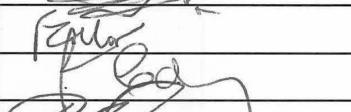
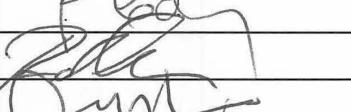
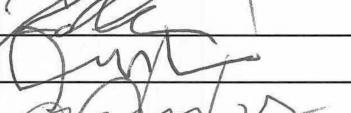
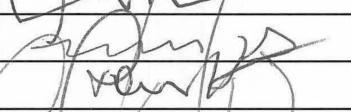
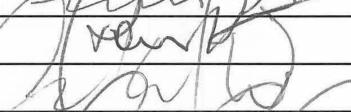
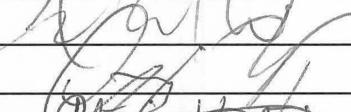
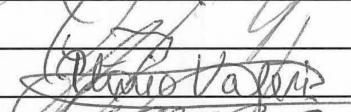
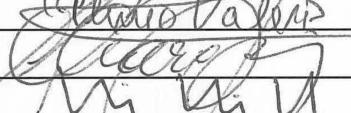
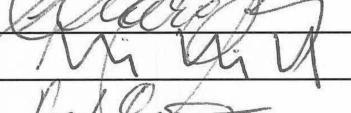
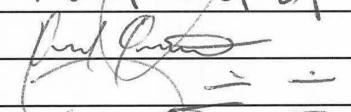
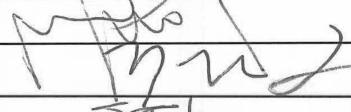
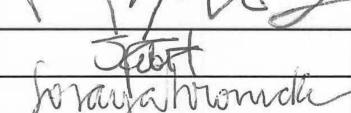
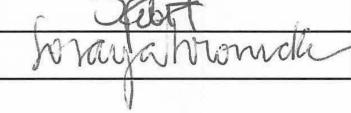
1^a votação

SENADORES - ORDEM DE CRIAÇÃO DOS ESTADOS E DF

Nome Parlamentar	Partido	Estado	Assinatura
Angelo Coronel	PSD	BA	
Jaques Wagner	PT	BA	
Otto Alencar	PSD	BA	
Arolde de Oliveira	PSD	RJ	
Flávio Bolsonaro	PSL	RJ	
Romário	PODEMOS	RJ	
Eliziane Gama	PPS	MA	
Roberto Rocha	PSDB	MA	
Weverton Rocha	PDT	MA	
Jader Barbalho	MDB	PA	
Paulo Rocha	PT	PA	
Zequinha Marinho	PSC	PA	
Fernando Bezerra Coelho	MDB	PE	
Humberto Costa	PT	PE	
Jarbas Vasconcelos	MDB	PE	
José Serra	PSDB	SP	
Major Olímpio	PSL	SP	
Mara Gabrilli	PSDB	SP	
Antonio Anastasia	PSDB	MG	
Carlos Viana	PSD	MG	
Rodrigo Pacheco	DEM	MG	
Jorge Kajuru	PSB	GO	
Luiz Carlos do Carmo	MDB	GO	
Vanderlan Cardoso	PP	GO	
Jayme Campos	DEM	MT	
Selma Arruda	PSL	MT	
Wellington Fagundes	PR	MT	
Lasier Martins	PSD	RS	
Luis Carlos Heinze	PP	RS	
Paulo Paim	PT	RS	
Cid Gomes	PDT	CE	
Eduardo Girão	PROS	CE	
Tasso Jereissati	PSDB	CE	

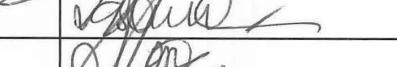
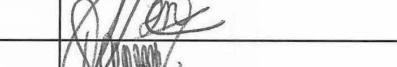
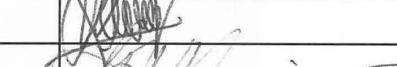
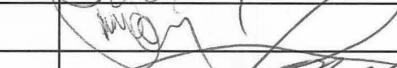
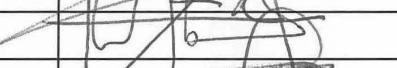
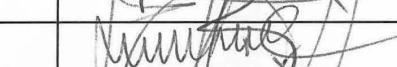


SENADORES - ORDEM DE CRIAÇÃO DOS ESTADOS E DF

Nome Parlamentar	Partido	Estado	Assinatura
Daniella Ribeiro	PP	PB	
José Maranhão	MDB	PB	
Veneziano Vital do Rêgo	PSB	PB	
Fabiano Contarato	REDE	ES	
Marcos do Val	PPS	ES	
Rose de Freitas	PODEMOS	ES	
Ciro Nogueira	PP	PI	
Elmano Férrer	PODEMOS	PI	
Marcelo Castro	MDB	PI	
Jean Paul Prates	PT	RN	
Styvenson Valentim	REDE	RN	
Zenaide Maia	PROS	RN	
Dário Berger	MDB	SC	
Esperidião Amin	PP	SC	
Jorginho Mello	PR	SC	
Fernando Collor	PROS	AL	
Renan Calheiros	MDB	AL	
Rodrigo Cunha	PSDB	AL	
Alessandro Vieira	PPS	SE	
Maria do Carmo Alves	DEM	SE	
Rogério Carvalho	PT	SE	
Eduardo Braga	MDB	AM	
Omar Aziz	PSD	AM	
Plínio Valério	PSDB	AM	
Alvaro Dias	PODEMOS	PR	
Flávio Arns	REDE	PR	
Oriovisto Guimarães	PODEMOS	PR	
Mailza Gomes	PP	AC	
Marcio Bittar	MDB	AC	
Sérgio Petecão	PSD	AC	
Nelsinho Trad	PSD	MS	
Simone Tebet	MDB	MS	
Soraya Thronicke	PSL	MS	



SENADORES - ORDEM DE CRIAÇÃO DOS ESTADOS E DF

Nome Parlamentar	Partido	Estado	Assinatura
Izalci Lucas	PSDB	DF	
Leila Barros	PSB	DF	
Reguffe	S/PARTIDO	DF	
Acir Gurgacz	PDT	RO	
Confúcio Moura	MDB	RO	
Marcos Rogerio	DEM	RO	
Eduardo Gomes	MDB	TO	
Irajá	PSD	TO	
Káia Abreu	PDT	TO	
Davi Alcolumbre	DEM	AP	
Lucas Barreto	PSD	AP	
Randolfe Rodrigues	REDE	AP	
Chico Rodrigues	DEM	RR	
Mecias de Jesus	PRB	RR	
Telmário Mota	PROS	RR	



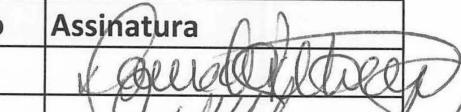
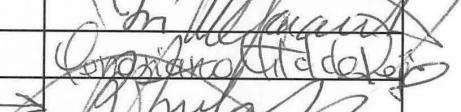
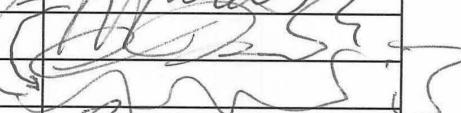
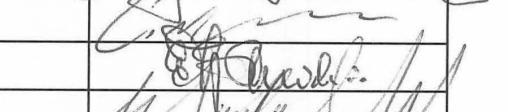
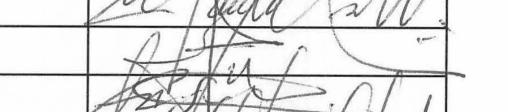
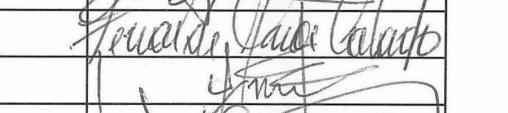
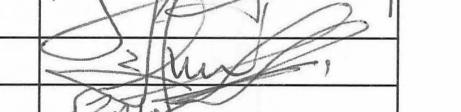
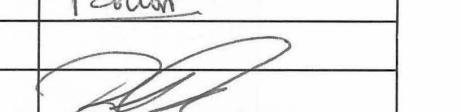
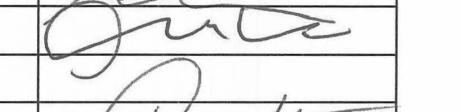
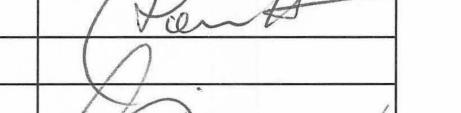
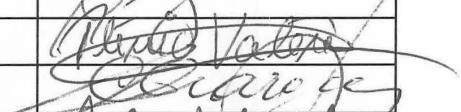
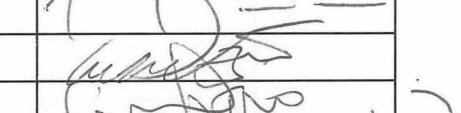
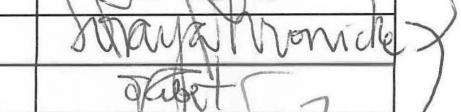
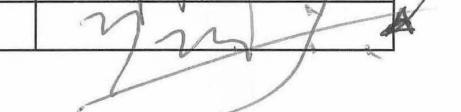
2ª votação

SENADORES - ORDEM DE CRIAÇÃO DOS ESTADOS E DF

Nome Parlamentar	Partido	Estado	Assinatura
Angelo Coronel	PSD	BA	<i>[Signature]</i>
Jaques Wagner	PT	BA	<i>[Signature]</i>
Otto Alencar	PSD	BA	<i>[Signature]</i>
Arolde de Oliveira	PSD	RJ	<i>[Signature]</i>
Flávio Bolsonaro	PSL	RJ	<i>[Signature]</i>
Romário	PODEMOS	RJ	<i>[Signature]</i>
Eliziane Gama	PPS	MA	<i>[Signature]</i>
Roberto Rocha	PSDB	MA	<i>[Signature]</i>
Weverton Rocha	PDT	MA	<i>[Signature]</i>
Jader Barbalho	MDB	PA	<i>[Signature]</i>
Paulo Rocha	PT	PA	<i>[Signature]</i>
Zequinha Marinho	PSC	PA	<i>[Signature]</i>
Fernando Bezerra Coelho	MDB	PE	<i>[Signature]</i>
Humberto Costa	PT	PE	<i>[Signature]</i>
Jarbas Vasconcelos	MDB	PE	<i>[Signature]</i>
José Serra	PSDB	SP	<i>[Signature]</i>
Major Olímpio	PSL	SP	<i>[Signature]</i>
Mara Gabrilli	PSDB	SP	<i>[Signature]</i>
Antonio Anastasia	PSDB	MG	<i>[Signature]</i>
Carlos Viana	PSD	MG	<i>[Signature]</i>
Rodrigo Pacheco	DEM	MG	<i>[Signature]</i>
Jorge Kajuru	PSB	GO	<i>[Signature]</i>
Luiz Carlos do Carmo	MDB	GO	<i>[Signature]</i>
Vanderlan Cardoso	PP	GO	<i>[Signature]</i>
Jayme Campos	DEM	MT	<i>[Signature]</i>
Selma Arruda	PSL	MT	<i>[Signature]</i>
Wellington Fagundes	PR	MT	<i>[Signature]</i>
Lasier Martins	PSD	RS	<i>[Signature]</i>
Luis Carlos Heinze	PP	RS	<i>[Signature]</i>
Paulo Paim	PT	RS	<i>[Signature]</i>
Cid Gomes	PDT	CE	<i>[Signature]</i>
Eduardo Girão	PROS	CE	<i>[Signature]</i>
Tasso Jereissati	PSDB	CE	<i>[Signature]</i>

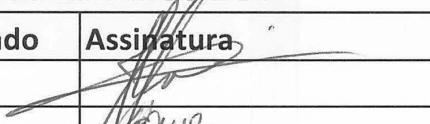
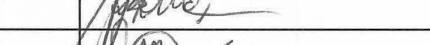
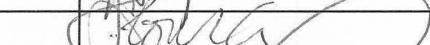
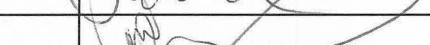


SENADORES - ORDEM DE CRIAÇÃO DOS ESTADOS E DF

Nome Parlamentar	Partido	Estado	Assinatura
Daniella Ribeiro	PP	PB	
José Maranhão	MDB	PB	
Veneziano Vital do Rêgo	PSB	PB	
Fabiano Contarato	REDE	ES	
Marcos do Val	PPS	ES	
Rose de Freitas	PODEMOS	ES	
Ciro Nogueira	PP	PI	
Elmano Férrer	PODEMOS	PI	
Marcelo Castro	MDB	PI	
Jean Paul Prates	PT	RN	
Styvenson Valentim	REDE	RN	
Zenaide Maia	PROS	RN	
Dário Berger	MDB	SC	
Esperidião Amin	PP	SC	
Jorginho Mello	PR	SC	
Fernando Collor	PROS	AL	
Renan Calheiros	MDB	AL	
Rodrigo Cunha	PSDB	AL	
Alessandro Vieira	PPS	SE	
Maria do Carmo Alves	DEM	SE	
Rogério Carvalho	PT	SE	
Eduardo Braga	MDB	AM	
Omar Aziz	PSD	AM	
Plínio Valério	PSDB	AM	
Alvaro Dias	PODEMOS	PR	
Flávio Arns	REDE	PR	
Oriovisto Guimarães	PODEMOS	PR	
Mailza Gomes	PP	AC	
Marcio Bittar	MDB	AC	
Sérgio Petecão	PSD	AC	
Nelsinho Trad	PSD	MS	
Simone Tebet	MDB	MS	
Soraya Thronicke	PSL	MS	



SENADORES - ORDEM DE CRIAÇÃO DOS ESTADOS E DF

Nome Parlamentar	Partido	Estado	Assinatura
Izalci Lucas	PSDB	DF	
Leila Barros	PSB	DF	
Reguffe	S/PARTIDO	DF	
Acir Gurgacz	PDT	RO	
Confúcio Moura	MDB	RO	
Marcos Rogerio	DEM	RO	
Eduardo Gomes	MDB	TO	
Irajá	PSD	TO	
Káia Abreu	PDT	TO	
Davi Alcolumbre	DEM	AP	
Lucas Barreto	PSD	AP	
Randolfe Rodrigues	REDE	AP	
Chico Rodrigues	DEM	RR	
Mecias de Jesus	PRB	RR	
Telmário Mota	PROS	RR	



Requerimento





SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 2, DE 2019

Votação para eleição de todos os cargos da Mesa Diretora do Senado Federal, incluindo para Presidente, seja feito por meio de cédulas.

AUTORIA: Senador Randolfe Rodrigues (REDE/AP), Senador Eduardo Girão (PODE/CE),
Senador Tasso Jereissati (PSDB/CE)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador RANDOLFE RODRIGUES

*ia militares. 1
RQS. memorando*

02.02.19.

Randolfe Rodrigues

SF19173.63079-30

REQUERIMENTO Nº 2 , DE 2019

Nos termos do art. 60 e de seus § 1º e § 2º c/c arts 295 e 296 do Regimento Interno do Senado Federal, requeremos que a votação para eleições de todos os cargos da Mesa Diretora do Senado Federal, incluindo para Presidente, seja feita por meio de cédulas.

Sala das Sessões,

Eduardo Góis
Randolfe Rodrigues

Página: 1/1 02/02/2019 12:10:03

9979166b0aa9a0bdd81067bd6330ffda29d907d



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 56^a LEGISLATURA

(por Unidade da Federação)

Bahia

- PSD - Otto Alencar*
- PSD - Angelo Coronel**
- PT - Jaques Wagner**

Rio de Janeiro

- PODE - Romário*
- PSD - Arolde de Oliveira**
- PSL - Flávio Bolsonaro**

Maranhão

- PSDB - Roberto Rocha*
- PPS - Eliziane Gama**
- PDT - Weverton Rocha**

Pará

- PT - Paulo Rocha*
- MDB - Jader Barbalho**
- PSC - Zequinha Marinho**

Pernambuco

- MDB - Fernando Bezerra Coelho*
- PT - Humberto Costa**
- MDB - Jarbas Vasconcelos**

São Paulo

- PSDB - José Serra*
- PSL - Major Olímpio**
- PSDB - Mara Gabrilli**

Minas Gerais

- PSDB - Antonio Anastasia*
- PSD - Carlos Viana**
- DEM - Rodrigo Pacheco**

Goiás

- MDB - Luiz Carlos do Carmo* (S)
- PSB - Jorge Kajuru**
- PP - Vanderlan Cardoso**

Mato Grosso

- PR - Wellington Fagundes*
- DEM - Jayme Campos**
- PSL - Selma Arruda**

Rio Grande do Sul

- PSD - Lasier Martins*
- PP - Luis Carlos Heinze**
- PT - Paulo Paim**

Ceará

- PSDB - Tasso Jereissati*
- PDT - Cid Gomes**
- PROS - Eduardo Girão**

Paraíba

- MDB - José Maranhão*
- PP - Daniella Ribeiro**
- PSB - Veneziano Vital do Rêgo**

Espírito Santo

- PODE - Rose de Freitas*
- REDE - Fabiano Contarato**
- PPS - Marcos do Val**

Piauí

- PODE - Elmano Férrer*
- PP - Ciro Nogueira**
- MDB - Marcelo Castro**

Rio Grande do Norte

- PT - Jean Paul Prates* (S)
- REDE - Styvenson Valentim**
- PROS - Zenaide Maia**

Santa Catarina

- MDB - Dário Berger*
- PP - Esperidião Amin**
- PR - Jorginho Mello**

Alagoas

- PROS - Fernando Collor*
- MDB - Renan Calheiros**
- PSDB - Rodrigo Cunha**

Sergipe

- DEM - Maria do Carmo Alves*
- PPS - Alessandro Vieira**
- PT - Rogério Carvalho**

Mandatos

*: Período 2015/2023 **: Período 2019/2027

Amazonas

- PSD - Omar Aziz*
- MDB - Eduardo Braga**
- PSDB - Plínio Valério**

Paraná

- PODE - Alvaro Dias*
- REDE - Flávio Arns**
- PODE - Orovisto Guimarães**

Acre

- PP - Mailza Gomes* (S)
- MDB - Marcio Bittar**
- PSD - Sérgio Petecão**

Mato Grosso do Sul

- MDB - Simone Tebet*
- PSD - Nelsinho Trad**
- PSL - Soraya Thronicke**

Distrito Federal

- S/Partido - Reguffe*
- PSDB - Izalci Lucas**
- PSB - Leila Barros**

Rondônia

- PDT - Acir Gurgacz*
- MDB - Confúcio Moura**
- DEM - Marcos Rogério**

Tocantins

- PDT - Kátia Abreu*
- MDB - Eduardo Gomes**
- PSD - Irajá**

Amapá

- DEM - Davi Alcolumbre*
- PSD - Lucas Barreto**
- REDE - Randolfe Rodrigues**

Roraima

- PROS - Telmário Mota*
- DEM - Chico Rodrigues**
- PRB - Mecias de Jesus**



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 56^a LEGISLATURA

(Bancadas dos Partidos no Senado Federal)

MDB - 13

Confúcio Moura.	RO
Dário Berger.	SC
Eduardo Braga.	AM
Eduardo Gomes.	TO
Fernando Bezerra Coelho.	PE
Jader Barbalho.	PA
Jarbas Vasconcelos.	PE
José Maranhão.	PB
Luiz Carlos do Carmo.	GO
Marcelo Castro.	PI
Marcio Bittar.	AC
Renan Calheiros.	AL
Simone Tebet.	MS

PSD - 10

Angelo Coronel.	BA
Arolde de Oliveira.	RJ
Carlos Viana.	MG
Irajá.	TO
Lasier Martins.	RS
Lucas Barreto.	AP
Nelsinho Trad.	MS
Omar Aziz.	AM
Otto Alencar.	BA
Sérgio Petecão.	AC

PSDB - 8

Antonio Anastasia.	MG
Izalci Lucas.	DF
José Serra.	SP
Mara Gabrilli.	SP
Plínio Valério.	AM
Roberto Rocha.	MA
Rodrigo Cunha.	AL
Tasso Jereissati.	CE

PT - 6

Humberto Costa.	PE
Jaques Wagner.	BA
Jean Paul Prates.	RN
Paulo Paim.	RS
Paulo Rocha.	PA
Rogério Carvalho.	SE

PP - 6

Ciro Nogueira.	PI
Daniella Ribeiro.	PB
Esperidião Amin.	SC
Luis Carlos Heinze.	RS
Mailza Gomes.	AC
Vanderlan Cardoso.	GO

DEM - 6

Chico Rodrigues.	RR
Davi Alcolumbre.	AP
Jayme Campos.	MT
Marcos Rogério.	RO
Maria do Carmo Alves.	SE
Rodrigo Pacheco.	MG

PODE - 5

Alvaro Dias.	PR
Elmano Férrer.	PI
Oriovisto Guimarães.	PR
Romário.	RJ
Rose de Freitas.	ES

PDT - 4

Acir Gurgacz.	RO
Cid Gomes.	CE
Kátia Abreu.	TO
Weverton Rocha.	MA

PSL - 4

Flávio Bolsonaro.	RJ
Major Olímpio.	SP
Selma Arruda.	MT
Soraya Thronicke.	MS

PROS - 4

Eduardo Girão.	CE
Fernando Collor.	AL
Telmário Mota.	RR
Zenaide Maia.	RN

REDE - 4

Fabiano Contarato.	ES
Flávio Arns.	PR
Randolfe Rodrigues.	AP
Styvenson Valentim.	RN

PSB - 3

Jorge Kajuru.	GO
Leila Barros.	DF
Veneziano Vital do Rêgo.	PB

PPS - 3

Alessandro Vieira.	SE
Eliziane Gama.	MA
Marcos do Val.	ES

PR - 2

Jorginho Mello.	SC
Wellington Fagundes.	MT

S/Partido - 1

Reguffe.	DF
----------	----

PSC - 1

Zequinha Marinho.	PA
-------------------	----

PRB - 1

Mecias de Jesus.	RR
------------------	----

MDB.	13
PSD.	10
PSDB.	8
PP.	6
DEM.	6
PT.	6
PODE.	5
PDT.	4
REDE.	4
PROS.	4
PSL.	4
PPS.	3
PSB.	3
PR.	2
PRB.	1
PSC.	1



S/Partido	1
TOTAL	81



COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 56^a LEGISLATURA

(por ordem alfabética)

Acir Gurgacz* (-PDT-RO)	Izalci Lucas** (-PSDB-DF)	Oriovisto Guimarães** (-PODE-PR)
Alessandro Vieira** (-PPS-SE)	Jader Barbalho** (-MDB-PA)	Otto Alencar* (-PSD-BA)
Alvaro Dias* (-PODE-PR)	Jaques Wagner** (-PT-BA)	Paulo Paim** (-PT-RS)
Angelo Coronel** (-PSD-BA)	Jarbas Vasconcelos** (-MDB-PE)	Paulo Rocha* (-PT-PA)
Antonio Anastasia* (-PSDB-MG)	Jayme Campos** (-DEM-MT)	Plínio Valério** (-PSDB-AM)
Arolde de Oliveira** (-PSD-RJ)	Jean Paul Prates* (-PT-RN)	Randolfe Rodrigues** (-REDE-AP)
Carlos Viana** (-PSD-MG)	Jorge Kajuru** (-PSB-GO)	Reguffe* (-S/Partido-DF)
Chico Rodrigues** (-DEM-RR)	Jorginho Mello** (-PR-SC)	Renan Calheiros** (-MDB-AL)
Cid Gomes** (-PDT-CE)	José Maranhão* (-MDB-PB)	Roberto Rocha* (-PSDB-MA)
Ciro Nogueira** (-PP-PI)	José Serra* (-PSDB-SP)	Rodrigo Cunha** (-PSDB-AL)
Confúcio Moura** (-MDB-RO)	Kátia Abreu* (-PDT-TO)	Rodrigo Pacheco** (-DEM-MG)
Daniella Ribeiro** (-PP-PB)	Lasier Martins* (-PSD-RS)	Rogério Carvalho** (-PT-SE)
Dário Berger* (-MDB-SC)	Leila Barros** (-PSB-DF)	Romário* (-PODE-RJ)
Davi Alcolumbre* (-DEM-AP)	Lucas Barreto** (-PSD-AP)	Rose de Freitas* (-PODE-ES)
Eduardo Braga** (-MDB-AM)	Luis Carlos Heinze** (-PP-RS)	Selma Arruda** (-PSL-MT)
Eduardo Girão** (-PROS-CE)	Luiz Carlos do Carmo* (-MDB-GO)	Sérgio Petecão** (-PSD-AC)
Eduardo Gomes** (-MDB-TO)	Mailza Gomes* (-PP-AC)	Simone Tebet* (-MDB-MS)
Eliziane Gama** (-PPS-MA)	Major Olímpio** (-PSL-SP)	Soraya Thronicke** (-PSL-MS)
Elmano Férrer* (-PODE-PI)	Mara Gabrilli** (-PSDB-SP)	Styvenson Valentim** (-REDE-RN)
Esperidião Amin** (-PP-SC)	Marcelo Castro** (-MDB-PI)	Tasso Jereissati* (-PSDB-CE)
Fabiano Contarato** (-REDE-ES)	Marcio Bittar** (-MDB-AC)	Telmário Mota* (-PROS-RR)
Fernando Bezerra Coelho* (-MDB-PE)	Marcos Rogério** (-DEM-RO)	Vanderlan Cardoso** (-PP-GO)
Fernando Collor* (-PROS-AL)	Marcos do Val** (-PPS-ES)	Veneziano Vital do Rêgo** (-PSB-PB)
Flávio Arns** (-REDE-PR)	Maria do Carmo Alves* (-DEM-SE)	Wellington Fagundes* (-PR-MT)
Flávio Bolsonaro** (-PSL-RJ)	Mecias de Jesus** (-PRB-RR)	Weverton Rocha** (-PDT-MA)
Humberto Costa** (-PT-PE)	Nelsinho Trad** (-PSD-MS)	Zenaide Maia** (-PROS-RN)
Irajá** (-PSD-TO)	Omar Aziz* (-PSD-AM)	Zequinha Marinho** (-PSC-PA)

Mandatos

*: Período 2015/2023 **: Período 2019/2027



Fale com o Senado
0800 61 2211

 /senadofederal
 @senadofederal

Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Atas e Diários

SENADO
FEDERAL

